

ANEXOS

ANEXO I: Registos de Observação – *Registos de Incidentes Críticos*

Registo de Incidente Crítico nº1

Data: 7/1/2013	Local: Sala de aula	Idade: 7 anos
Observador: Professora estagiária Cátia Vieira (observador participante)	Nome do aluno: A	Ano: 2º

Incidente:

Durante a aula de Religião Moral e Cristã, os alunos estão a realizar uma atividade sobre o menino e a menina mais baixa e mais alta da turma. Um dos alunos olha para o “A” e para a “B” e diz-lhes: - “A”, tu és o mais baixo da turma! E a “B” a mais alta! A professora chama alguns dos alunos mais baixos e mais altos para realizar a comparação e a turma confirma o que o aluno comentou. O “A” não reagiu bem a este comentário, começando a chorar, os restantes colegas riram-se e gozaram com o “A”. A professora aproxima-se do aluno tentando perceber a situação, acalmando-o. Por fim, dirige-se à turma, perguntando: *“Qual é a razão de tanto riso. Peçam desculpa ao “A”, todos somos diferentes e temos que aprender a respeitarmos”. “A” ninguém é igual a ninguém e ser baixo não é defeito”.*

Comentário:

Através deste registo é possível verificar que os alunos na sua generalidade já detêm estes conceitos de “mais alto que” e “mais baixo que”.

A professora promoveu regras de convivência chamando à atenção dos alunos, em relação da importância pelo respeito ao próximo. Em diálogo com o “A” foi possível explicar as diferenças entre os seres humanos, que essas mesmas diferenças tornam-nos seres únicos.

Registo de Incidente Crítico nº 2

Data: 7/1/2013	Local: Sala de aula	Idade: 7 anos
Observador: Professora estagiária Cátia Vieira (observador participante)	Nome do aluno: L	Ano: 2º

Incidente:

Após a divisão do texto por parágrafos, a professora pede para a “L” continuar a leitura do texto. Após terminar a leitura, a professora elogia-a: “Muito bem “L”, com entoação e expressividade! Continua assim, Parabéns!”

Comentário:

Através deste registo é possível verificar que a “L” estava atenta à leitura que o colega realizou anteriormente, possibilitando-a continuar corretamente a leitura.

Pode-se apreender também que a professora estagiária promoveu um clima favorável à aprendizagem da “L”, dando-lhe um reforço positivo.

Registo de Incidente Crítico nº 3

Data: 6/3/2013	Local: Sala de aula	Idade: 7 anos
Observador: Professora estagiária Cátia Vieira (observador participante)	Nome do aluno: C	Ano: 2º

Incidente:

Durante uma aula de HGP, o “C” pede o lápis com as bandeiras do mundo ao H e começou a nomear todas as ex-colónias Portuguesas.

C: - Não te lembras das bandeirinhas que a professora Cátia distribui no outro dia?

H: - Sim, lembro-me...

C: - Olha aqui a bandeira da Angola, a de Moçambique.

Comentário:

Através deste registo foi possível verificar que o “C” identifica todas as bandeiras das ex-colónias portuguesas, concluindo que a aprendizagem foi bem-sucedida.

Registo de Incidente Crítico nº 4

Data: 17/4/2013	Local: Sala de aula	Idade: 12 anos
Observador: Professora estagiária Cátia Vieira (observador participante)	Nome do aluno: M	Ano: 6ºano

Incidente:

Durante a aula de matemática o M pede à professora para verificar se a sua operação estava correta.

Professora estagiária: - Sim M, está correto! Podes ir ao quadro corrigir o exercício?

M: - Sim, professora!

Rapidamente, o aluno resolveu a operação de forma e explicou o raciocínio aos colegas.

Enquanto a professora dava reforço positivo, o aluno resolveu outra operação.

Comentário: Através deste registo é possível verificar que o M possui um bom raciocínio a nível do cálculo mental, resolvendo rapidamente os vários tipos de operações.

Registo de Incidente Crítico nº 5

Data: 20/2/2013	Local: Sala de aula	Idade: 17 anos
Observador: Prof. Estagiária Cátia Vieira (observador participante)	Nome do aluno: M	Ano: 6ºano

Incidente:

O aluno "M", no decorrer da aula de Língua Portuguesa, está constantemente virado para trás, com os fones colocados nos ouvidos e a ouvir música. Utiliza o telemóvel e conversa com os colegas, constantemente. Recusa-se a ler uma única linha, diz que não quer participar porque não sabe nada.

Por sua vez, na aula seguinte, de Matemática, o aluno "M" coloca apenas um fone, utiliza menos o telemóvel e participa na aula (não coloca o dedo no ar, nem

espera pela sua vez, mas responde oralmente sem que seja solicitado). Participa várias vezes em exercícios que envolvem o cálculo mental. Faz apontamentos no caderno e explicou um exercício à sua colega.

Comentário:

Através deste registo é possível verificar que o referido aluno apresenta posturas diferentes nas disciplinas. Pensa-se que se poderá intervir mais facilmente com o aluno na aula de matemática uma vez que mostra mais interesse.

ANEXO II: Registos de Observação – *Registo contínuo*

Data: 22/10/2012	Ano de escolaridade: 2º ano
Idade: 6/7 anos	Número de alunos: 25
Contexto de observação: Sala de aula – realização de experiências sobre os sentidos (visão e audição) de Estudo do Meio, durante a tarde.	
Observador: Professora estagiária Cátia Vieira	

Observação:

A estagiária iniciou a tarde com a receção dos alunos na sala de aula, esperando que a turma retornasse à calma. Durante este momento foi registado no quadro branco, o trabalho de casa que os alunos teriam de realizar para o dia seguinte.

Recordando os conteúdos abordados em aulas anteriores, sobre os sentidos, a estagiária iniciou um diálogo com os alunos, perguntando os respetivos órgãos que os compunham, para que se situassem nos aspetos importantes, para assim, darem início às experiências propostas. Foram ouvidos os comentários dos alunos que colocavam o dedo no ar, gerindo assim as regras do funcionamento da sala, sinalizando aqueles que falavam sem aplicar a regra.

Através da projeção do e-manual de Estudo do Meio e de outras experiências elaboradas pela estagiária, foram explicados os guiões para cada uma das experiências, respeitando a ordem de execução do enunciado. Sendo quatro experiências, a turma foi dividida em quatro grandes grupos (nº de filas dispostas na sala) para facilitar a execução das mesmas. A cada aluno foi facultado um guião de atividades e cada grupo ficou responsável pela preparação da experiência atribuída

pela estagiária, para posteriormente apresentá-la aos restantes grupos. A partir deste momento, a função da estagiária resultou apenas na mediação dos grupos, dando autonomia aos alunos na escolha: do porta-voz; de quem registava; exemplificava na execução das mesmas, etc.

A estagiária dirigiu-se aos grupos, lembrando as regras do funcionamento da sala para que todos conseguissem executar favoravelmente as experiências.

As experiências destinadas à visão foram abordadas mediante algumas perguntas de partida, sendo elas: Por que razão pestanejamos? – onde o objetivo principal foi concluir que pestanejamos para manter os olhos húmidos, bem como para protegê-los de objetos; Consegues adivinhar? – tendo como objetivo escolher um objeto e descrevê-lo ao pormenor, de forma a que os outros alunos adivinhem do que se trata.

As experiências destinadas à audição foram também exploradas mediante uma pergunta de partida, sendo elas: A forma da orelha ajuda na audição? – tendo como principal objetivo perceber que quando colocamos a mão na orelha ou um cone de papel para escutarmos o som, este torna-se mais audível porque a forma da orelha ajuda a encaminhar o som para o ouvido; Consegues escutar os sons à tua volta? – tendo como principal objetivo perceber como é necessário prestar atenção para escutarmos os sons que nos rodeiam.

Durante a execução das experiências, os alunos discutiam as experiências. Todos os grupos tiveram a possibilidade de explicar e apresentar a sua experiência, exemplificando-a. Posto isto, os alunos com o auxílio da professora registaram os resultados obtidos, tanto no manual como no guião, bem como as respetivas conclusões. Por fim, reservou-se dez minutos para a discussão dos resultados obtidos nas experiências, pedindo a cada porta-voz que referisse as expectativas criadas em torno da sua experiência e o seu confronto após as conclusões tiradas.

Reforçando os sentidos abordados nas experiências, foi exibido pela estagiária o olho e ouvido anatómico para que os alunos começassem a familiarizar-se com a fisionomia destes órgãos. A estagiária explicou as particularidades que compunham os mesmos, captando os olhares da turma. Os objetos anatómicos foram distribuídos pelas mesas para que os alunos pudessem observar a sua fisionomia e características anatómicas de cada um.

Reflexão

“Uma criança, desde que nasce, não faz mais do que descobrir o mundo onde entrou” (KLAHR, 2011:5). O despertar para a ciência deve aproveitar, por isso, a tendência inata das crianças para conhecerem o seu meio circundante. Cabe então ao professor “proporcionar-lhes os instrumentos e as técnicas necessárias para que eles possam construir o seu próprio saber de forma sistematizada” (Organização Curricular e Programas, 2006:102).

Estas experiências foram planejadas com uma clara intencionalidade de operacionalizar o que foi tratado anteriormente sobre os *Sentidos*. Esperando que os alunos continuem a adquirir conhecimentos sobre os *Sentidos* selecionados, desenvolvendo assim, uma maior compreensão da relevância da audição e da visão. Tendo como principal propósito promover o ensino experimental das Ciências, neste nível de escolaridade, foram selecionadas quatro atividades experimentais, de forma a proporcionar aos alunos oportunidades de se envolverem em aprendizagens significativas.

Durante a realização das mesmas foi possível constatar que formavam uma boa metodologia de ensino-aprendizagem. Na medida em que, a turma esteve empenhada em corresponder ao que era proposto, querendo tomar decisões no processo de distribuição de papéis no grupo, execução e partilha das atividades experimentais e na reflexão para as conclusões. Concluindo que “o processo de ensino experimental reflexivo caracteriza-se por uma atmosfera de liberdade de comunicação e cooperação propícia à criatividade...” (SÁ, 2004:35).

Os alunos neste nível etário (6/7 anos) apercebem-se da realidade como um todo globalizado. Desta forma, a ideia de promover atividades experimentais que envolvam trabalhos de grupo, funcionou de uma forma útil, a nível de motivação e desenvolvimento do raciocínio científico dos alunos. Havendo assim, uma maior partilha de ideias; um trabalho construído em conjunto para chegarem a uma finalidade. Como na perspetiva piagetiana, os alunos encontram-se no estágio desenvolvimento das operações concretas onde “tornam-se mais eficientes em tarefas que requerem raciocínio lógico (...), e já possuem a capacidade de fazerem juízos de valor acerca de causas e efeitos” (PAPALIA, 2001:458).

Destacando as dificuldades sentidas durante o acompanhamento das atividades experimentais, é de mencionar que foi importante perceber no desenrolar das experiências, que o tempo disponível para as quatro atividades era escasso (tempo estimado: 1h15). No entanto, em sintonia com a professora cooperante, pude prolongar as atividades para as 2 horas, gerindo assim o tempo para: finalizar todas as

atividades, criando situações de partilha de opiniões com base nos resultados obtidos nas experiências, bem como explorar o olho e o ouvido anatómico.

Numa próxima oportunidade terei que ter em conta o tempo despendido na execução de várias atividades ao mesmo tempo, podendo gerir a aula com menos atividades, para que se possa explorar com mais profundidade cada tema.

Durante a mediação das experiências, havia bastante agitação por parte dos alunos, sendo normal numa atividade onde têm a oportunidade de trabalhar em grupo; ultrapassar os obstáculos e apostando na partilha de ideias até chegarem a uma conclusão, etc. Gerir o controlo da turma foi o momento mais complicado devido ao entusiasmo sentido do momento. Foi necessário interromper algumas vezes os grupos que estavam a apresentar, para conseguir estabilizar o resto da turma, havendo assim, alguns cortes no raciocínio. Futuramente, terei de encontrar estratégias de controlo da turma, para que todos consigamos aproveitar qualitativamente as atividades experimentais (aplicando regras de comportamento para trabalhos de grupo).

Tive a oportunidade de usar como recurso material – o olho e o ouvido anatómico, percebendo que os alunos apropriam-se de uma forma positiva a estes objetos (aprendizagem significativa), facilitando o processo de ensino aprendizagem. Estou convicta que futuramente será apropriado socorrer-me deste tipo de materiais didáticos, no processo de enriquecimento dos conteúdos.

O *feedback* que obtive foi em conversas paralelas com os alunos, onde questionam quando será a próxima experiência, concluído assim que mostram interesse neste tipo de metodologia. É de realçar que como cada grupo ficou responsável por uma atividade experimental, alguns alunos afirmaram que executaram as experiências dos colegas, em casa.

“O que a criança é capaz de fazer hoje em cooperação será capaz de fazer sozinha amanhã. Portanto, o único tipo positivo de aprendizagem é aquele que caminha à frente do desenvolvimento, servindo-lhes de guia; deve voltar-se não tanto para as funções já maduras, mas principalmente para as funções em amadurecimento” (VYGOTSKY, 1987:89).

Referências Bibliográficas:

- KLAHR, David, AFONSO, Margarida, (2011). *O valor do ensino experimental*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos;
- M.E., (2006). *Organização Curricular e Programas – 1º ciclo do Ensino Básico*. 5ª edição, Lisboa;

- PAPALIA, Diane E. (2001). *O Mundo da Criança*, Lisboa: McGraw-Hill;
- ROLDÃO, Maria do Céu, (1995). *O estudo do meio no 1º ciclo – fundamentos e estratégias*. Lisboa: Texto Editora;
- SÁ, Joaquim, VARELA, Paulo, (2004). *Crianças aprendem a pensar Ciências – uma abordagem interdisciplinar*. Porto: Porto Editora;
- SÁ, Joaquim, VARELA, Paulo, (2007). *Das Ciências experimentais à literacia – uma proposta didática para o 1º ciclo*. Porto: Porto Editora;

ANEXO III: Registos de Observação – Amostragem de Acontecimentos

Objetivo de observação: Relação entre os alunos durante um trabalho de grupo (Projeto destinado à Comunidade Educativa)

Observadora: Cátia Vieira (Professora Estagiária)

Tempo de observação: 14h00 – 14h45

Antecedente:

O “G” faz o reconto da história: “A Bruxa Mimi”, mas esquece-se de alguns pormenores.

A “A” interrompe-a, e diz: “Não é assim “G”, esqueceste-te que o gato fica verde”.

Comportamento:

O “G” vem pedir ajuda à professora estagiária, para relembrar todos os elementos fundamentais da história. O “G” diz à “A” que já sabe recontar a história.

Consequente:

A “A” ouve o “G” a contar a história, acenando afirmativamente com a cabeça que a história estava completa e afirmando que mostrou expressividade a contar.

Aluno	Observações
M.R.	A aluna realiza a leitura com algumas dificuldades (silabada). Lê sozinha mas a um ritmo lento. (7/11/2012) Lê algumas frases sem interrupções (19/11/2012)
AF	Faz uma leitura sem qualquer dificuldade e com expressividade (ao longo de todas as leituras).
I	Demonstra insegurança na leitura, mas quando apoiada pela professora, consegue corrigir as suas fragilidades. (7/11/2012) Tem algumas dificuldades em se concentrar na leitura que está a realizar, no entanto quando se concentra realiza a leitura de algumas frases sem interrupções mas ainda sem expressividade (19/11/2012).
B	Ainda tem alguma dificuldade em fazer uma leitura expressiva do excerto do texto (ao longo das leituras observadas).
G.V.	Lê os excertos sem dificuldades e com poucas interrupções e já com alguma expressividade, porém quando está distraído tem algumas dificuldades em realizar uma leitura de qualidade (ao longo de todas as leituras).
L.	Faz leituras dos excertos sem dificuldades (respeita a pontuação e descodifica rapidamente as palavras) e com raras interrupções. Lê com expressividade (ao longo de todas as leituras observadas).
N.	Lê sem dificuldade e sem interrupções (ao longo das leituras observadas). No entanto, por vezes dá a entender que decora algumas frases do texto (7/1/2013).

Avaliação das aprendizagens de Estudo do Meio

Instruções: o professor deve assinalar com um X os casos em que se verifique a sua ocorrência a um nível satisfatório.

Estudo do Meio – Sentido da visão

QUESTÃO 1: QUAL A FUNÇÃO DA PUPILA DO OLHO?

ALUNO	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L
	PARÂMETROS											
Explicita a questão em estudo.	X	X		X		X	X	X		X		X
Escreve as previsões.		X		X	X	X			X	X	X	X
Anotou as observações.			X	X	X	X		X				X
Usou desenhos ou grafismos apropriados.	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X
Faz interpretações coerentes com as evidências.		X		X		X	X	X		X		X

QUESTÃO 2: QUANTAS IMAGENS VÊS?

ALUNO												
	PARÂMETROS											
Explicita a questão em estudo.												
Escreve as previsões.												
Anotou as observações.												
Usou desenhos ou grafismos apropriados.												
Faz interpretações coerentes com as evidências.												

Nota: Preenchimento de listas de verificação individual durante a observação da atividade, mediante as observações que o **aluno** faz ou regista.

ANEXO V: Registos de Observação: *Escala classificada*

Avaliação das aprendizagens

Instruções: o professor deve assinalar o nº da escala que mais se aproxima de cada item ou indicador de observação.

Estudo do Meio – Sentido da visão

INDICADOR	ESCALA ²	
	Quase nunca	Quase sempre
Questionar 1. Participa(m) de modo eficaz na discussão sobre: . como a(s) questão-problema pode(m) ser respondida(s) . o que pode ser necessário para a investigação	① ② ③ ④ ⑤ ① ② ③ ④ ⑤	① ② ③ ④ ⑤ ① ② ③ ④ ⑤
Prever 2. Faz(em) previsões relacionadas com a questão-problema.	① ② ③ ④ ⑤	① ② ③ ④ ⑤
Planear 3. Identifica(m) a variável que deve ser mudada 4. Identifica(m) a(s) variável(eis) que se deve(m) manter 5. Identifica(m) o que observar ou medir para obter dados fiáveis que permitam responder à questão-problema	① ② ③ ④ ⑤ ① ② ③ ④ ⑤ ① ② ③ ④ ⑤	① ② ③ ④ ⑤ ① ② ③ ④ ⑤ ① ② ③ ④ ⑤
Recolher Dados ou Evidência(s) 6. Faz(em) observações focadas em aspectos relevantes para responder à questão-problema	① ② ③ ④ ⑤	① ② ③ ④ ⑤
Interpretar Evidência e Estabelecer Conclusões 7. Compara(m) os seus resultados com as suas previsões iniciais 8. Estabelece(m) uma conclusão consistente com a evidência recolhida	① ② ③ ④ ⑤ ① ② ③ ④ ⑤	① ② ③ ④ ⑤ ① ② ③ ④ ⑤
Comunicar 9. Usa(m) desenhos, palavras ou modelos para descrever as suas ideias e resultados 10. Usa(m) tabelas, gráficos ou quadros para organizar, registar e comunicar os resultados	① ② ③ ④ ⑤ ① ② ③ ④ ⑤	① ② ③ ④ ⑤ ① ② ③ ④ ⑤

Nota:

- ✓ Debate dos resultados entre os diferentes grupos.
- ✓ Preenchimento de uma grelha relativa aos processos científicos desenvolvidos pelo grupo durante as experiências

ANEXO VI: Registos de Observação: *Registo Fotográfico*

1º CEB



Fotografia 1 – Aluno do dia



Fotografia 2 – Postal de Natal



Fotografia 3 – Roda dos alimentos



Fotografia 4 – Caricatura do Portefólio dos Contos feita pelos alunos



Fotografia 5 e 6 – Organização da sala de música para a Hora do conto: “Uma noiva Bela Belíssima”.



Fotografia 7, 8 e 9 – Preparação do Projeto dedicado à Comunidade escolar.



Fotografia 10, 11 e 12 – Preparação do Projeto dedicado à Comunidade educativa.



Fotografia 13, 14 e 15 – Tertúlia dos Contos: Finalização do projeto da Hora do Conto.



Fotografia 16 – Bolo (festa de despedida).

2º CEB



Fotografias 1, 2 e 3– Aulas de HGP



Fotografias 1, 2 e 3– Aulas de LP.

ANEXO VII: Materiais e Recursos utilizados

1º CEB



Fotografia 1 – Material construído para Matemática: “Tipos de linha” (Matemática).

Fotografia 2 – Material construído para a Hora do conto: “Orelhas de Borboleta” (Língua Portuguesa).

Fotografia 3 – Material construído em *power point* para estudo estatístico (Matemática).



Fotografia 4 – Diploma para os peões conscientes (Estudo do Meio).

Fotografia 5 – Jogo “Bingo dos verbos” (Língua Portuguesa).

2º CEB



Fotografia 1 – Recurso: *Wordle* – nuvem de palavras.

Fotografia 2 – Recurso: *Bubbl.us* – mapa conceitual.



<http://goanimate.com/videos/qmXAndt0fz0/1>

Fotografia 3 – Recurso: *GoAnimate* – Video.

Exemplo de atividade – Caça ao erro (Língua Portuguesa)

TESTE A

<p>Língua Portuguesa</p> <p>Ano Letivo: 2012/2013</p> <p>Ficha de Avaliação – versão A</p>	<p>Nome: _____</p> <p>Número: ____ Turma: ____ Data: ____/____/____</p> <p>Classificação: _____</p>
---	--

EXERCÍCIO 1

1. Completa as frases com as conjunções adequadas:

- a) _____ ele tivesse estudado, teria tido boa nota.
- b) _____ não estudou, o resultado do teste foi fraco.
- c) _____ estudas a valer _____ não tens sucesso.

1.1. Identifica a que subclasses pertencem as conjunções que utilizaste:

- a) _____
- b) _____
- c) _____

EXERCÍCIO 2

2. Lê o texto.



O circo nasceu algures, num passado longínquo, pré-histórico, **quando** um grupo de caçadores e suas famílias, sentados à volta da fogueira, gozavam o merecido lazer após uma caçada feliz.

A noite estava serena. O fogo ardia bem, iluminando aquele círculo de homens **e** mulheres, que sentados se aqueciam.

Então, um miúdo atrevido, saindo do meio deles, saltou para o círculo iluminado pela fogueira **e** mostrou umas habilidades que ensinara ao seu cachorro.

(...) Teria nascido assim o primeiro circo!

Jorge Tavares, O Circo!

2.1 Identifica a que subclasses pertencem as conjunções sublinhadas.

“quando” _____

“e” _____

EXERCÍCIO 3

- 3. Transforma as frases simples numa frase complexa, articulando-as de acordo com o tipo de relação indicada (faz as adaptações necessárias).**

- a. A Carla, rapariga sensata, não contabiliza as chamadas feitas do carro. Não aceita que lhe liguem em andamento.

_____ (adição)

- b. Cathy, cumpridora das normas de segurança, não atende chamadas ao volante. Sejam elas da Maria ou da Carla.

_____ (alternativa)

3.1. Classifica as conjunções que utilizaste.

- a. _____ b. _____

EXERCÍCIO 4

4. Observa as vinhetas.

4.1. Transcreve as conjunções presentes no diálogo, de acordo com as indicações.



a. Primeira vinheta

- Subordinativa
causal: _____
- Subordinativa
completiva: _____

b. Segunda vinheta

- Coordenativa
adversativa: _____
- Coordenativa
copulativa: _____
- Subordinativa
condicional: _____

c. Terceira vinheta

- Coordenativa
adversativa: _____
- Subordinativa
temporal: _____
- Subordinativa
condicional: _____

EXERCÍCIO 5

5. Lê o texto seguinte, ao qual foram retiradas as conjunções e destacadas algumas palavras.

Depois foram cortar quatro árvores grandes (a) _____ fizeram quatro mastros, e puseram-nos todos à volta por debaixo da lua. Amarraram uma rede aos quatros mastros, (b) _____, (c) _____ ela caísse, não se magoasse no chão. Nessa noite houve um baile e as pessoas faziam concursos a ver quem é que conseguia subir pelos mastros acima, e muitos tentaram (d) _____ queriam chegar mais pertinho da lua, (e) _____ quase conseguiam.

Já era tarde (f) _____ se foram todos deitar, (g) _____ ninguém conseguiu dormir (h) _____ o cão, aquele que tinha sido o primeiro a passar debaixo da lua, não parava de uivar.

André Gago, *O Circo da Lua*, Difel (adaptado)

5.1. Completa os espaços com as conjunções retiradas. Segue as indicações.

- | | |
|--|---------------------------------------|
| a. Conjunção coordenativa copulativa | e. Conjunção coordenativa copulativa |
| b. Conjunção subordinativa final | f. Conjunção subordinativa temporal |
| c. Conjunção subordinativa condicional | g. Conjunção coordenativa adversativa |
| d. Conjunção subordinativa causal | h. Conjunção subordinativa causal |

EXERCÍCIO 6

6. Assinala com X as quatro palavras que pertencem à classe das conjunções coordenativas:

meu		nem	
ou		com	
mas		e	
este			

EXERCÍCIO 7

7. Completa as frases com as conjunções coordenativas adequadas.

- Ele acordou tarde, _____ chegou a horas.
- _____ deixas de fazer batota _____ não jogo mais contigo.
- Vens comigo _____ preferes ficar em casa?
- Ela resolveu o exercício _____ mostrou-o ao professor.
- O João comeu o pão _____ bebeu o leite.
- Vou sair _____ chova _____ faça sol.
- O Carlos é malandro, _____ todos gostam dele.

EXERCÍCIO 8

8. Circunda as duas conjunções coordenativas nesta tira de BD.



Quino, *Mafalda-2*, Dom Quixote. 1988

8.1. Reescreve a frase “Vamos aprender a ler, a escrever, a fazer contas!...”, substituindo a vírgula por uma conjunção coordenativa copulativa.

EXERCÍCIO 9

9. Sublinha a conjunção presente em cada uma das frases. Indica respetiva subclasse.

- a. Entrei na escola e dirigi-me imediatamente para a sala 10. _____
- b. Faz exercícios de treino ou lê um texto sobre a matéria. _____
- c. Hoje não faço os exercícios nem estudo a nova matéria. _____

EXERCÍCIO 10

10. Sublinha e classifica as conjunções subordinativas presentes nas frases.

Frases	Classificação das conjunções
Como não há pão em casa, vou ao supermercado.	
Enquanto não chegares, não me vou deitar.	
Se gostares, levas algumas maçãs.	

ANEXO VIII: Planificações do 1ºCEB

Professora cooperante:		Data: 22/10/2012	Supervisor Pedagógica: Dr.ª Ana Gomes
Ano/Turma: 2ªA (25 alunos)	Tema: Descobrir o sentido da visão.	Hora: 14h:00 - 15h:15 (75 minutos)	Ano letivo: 2012/2013
Estagiária: Cátia Vieira	Descobrir o sentido da audição.		

Área	Bloco/Conteúdos	Objetivos	Estratégias/Atividades	Tempo	Recursos Materiais	Avaliação
Estudo do Meio	<p>Estudo do Meio</p> <p><u>A saúde do seu corpo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Visão e audição 	<p><u>Estudo do Meio</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Descobrir o sentido da visão Descobrir o sentido da audição Distinguir sons do ambiente que o cerca (vozes, ruídos de máquinas...) 	<ul style="list-style-type: none"> Entrada na sala e retorno à calma; Diálogo com os alunos com o objetivo de recordar os sentidos (visão e audição) Apresentação de um olho e um ouvido anatómico; Explicação das experiências a executar, abordando questões: Por que razão pestanejamos? Consegues adivinhar? – (visão) A forma da orelha ajuda na audição? Sons à tua volta, consegues escutá-los? Projeção das experiências no quadro interativo; Organização da turma por grupos e por experiências; Distribuição do guião e do material necessário à realização das experiências; Execução das experiências por uma ordem pré-definida e em sistema rotativo; Discussão dos resultados obtidos nas experiências; Registo das conclusões tiradas; 	20'	<ul style="list-style-type: none"> Quadro interativo E-manual de Estudo do Meio: "Pasta Mágica 2" Guião de experiências Secador Bolas de algodão Rádio Cd com músicas Cronómetro Quadro Branco Folhas de papel Fita adesiva Lápis 	<p>Modalidade: Formativa</p> <p>Técnica: Observação direta</p> <p>Instrumento: Atividades realizadas e participação dos alunos.</p>
	<p>Português</p> <p><u>Expressão oral:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Regras e papéis de interação oral. 	<p><u>Português</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Expressar-se por iniciativa própria em momentos privilegiados de comunicação oral (conversas, diálogos...), em grande grupo. Falar de forma clara e audível. Esperar pela sua vez e saber pedir a palavra. 		40'		
				15'		

Operacionalização

14h00 – 15h15 min

A estagiária iniciará a tarde com o acolhimento dos alunos na sala de aula e com a resolução de eventuais problemas que possam ter ocorrido durante a hora de almoço. Durante este momento será registado no quadro branco, o trabalho de casa que os alunos terão de realizar para o dia seguinte (livro fichas de ortografia, páginas 27 e 28).

Recordando os conteúdos abordados em aulas anteriores, sobre os sentidos, a estagiária iniciará um breve diálogo com os alunos, tentando que relembrem os aspetos mais importantes, para dar início às experiências propostas. Reforçando os sentidos que irão ser abordados nas experiências, será exibido o olho e ouvido anatómico para que os alunos comecem a familiarizar-se com a fisionomia destes órgãos (ver em anexos). A estagiária explicará algumas particularidade que compõem os mesmo com a intenção de captar a atenção total da turma.

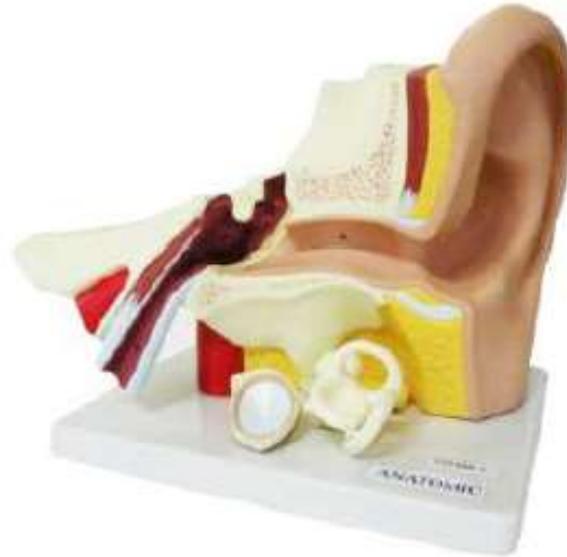
Através da projeção do e-manual de Estudo do Meio nas páginas 34 e 35 e de outras experiências elaboradas pela estagiária, serão explicados os guiões para cada uma das experiências, respeitando sempre a ordem de execução. Sendo quatro experiências, a turma será dividida em quatro grandes grupos (nº de filas dispostas na sala) para facilitar a execução das mesmas. A cada aluno será distribuído um guião de atividades e serão responsáveis pela preparação da experiência, para posteriormente apresentá-la aos restantes grupos. A partir deste momento, função da estagiária será apenas na mediação dos grupos, tentando dar o máximo de autonomia aos alunos na escolha: do porta-voz, de quem regista, exemplifica na execução das mesmas, etc.

As experiências destinadas à visão serão abordadas mediante de uma pergunta de partida, sendo elas: Por que razão pestanejamos? – onde o objetivo será concluir que pestanejamos para manter os olhos húmidos, bem como para protegê-los de objetos; Consegues adivinhar? – tendo como objetivo escolher um objeto e descrevê-lo ao pomenor, de forma a que os outros alunos adivinhem do que se trata (ver guião: Vamos Experimentar...).

As experiências destinadas à audição serão também tratadas mediante uma pergunta de partida, sendo elas: A forma da orelha ajuda na audição? – tendo como principal objetivo perceber que quando colocamos a mão na orelha ou um cone para escutarmos o som, este torna-se mais audível porque a forma da orelha ajuda a encaminhar o som para o ouvido; Consegues escutar os sons à tua volta? – onde o principal objetivo será que os alunos percebam como é necessário prestar atenção para escutarmos os sons que nos rodeiam (ver guião: Vamos experimentar...).

Todos os grupos terão a possibilidade de explicar e apresentar a sua experiência, exemplificando-a. Posto isto, todos os alunos deverão registar os resultados obtidos, tanto no manual como no guião distribuído pela estagiária, bem como as respetivas conclusões. Por fim, deverá ser reservado algum tempo para a discussão dos resultados obtidos nas experiências.

Anexos



Olho e ouvido anatómico

Professora cooperante: Ano/turma: 2ªA (25 alunos) Estagiária: Cátia Vieira	Tema: Baú dos contos – hora do conto. <i>Orelhas de Borboleta</i> de Lúfa Aguilar. Ficha de leitura.	Data: 5/11/2012 Hora: 8h:30 - 10h:30 (120 min.)	Supervisor Pedagógico: Dr.ª Ana Gomes Ano Letivo: 2012/2013
--	--	--	--

Área	Bloco/Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem	Atividades/Estratégias	Tempo	Recursos Materiais	Avaliação
Português e Expressão Plástica	<p><u>Português</u></p> <p>Compreensão do oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Informação essencial e acessória <p>Expressão oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Regras e papéis da interação oral <p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Texto narrativo ▪ Vocabulário relativo ao livro: título, autor, ilustrador e editora <p>Escrita:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Planificação de textos (preenchimento da ficha de leitura) <p><u>Expressão Plástica</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenho de expressão livre (ilustração) 	<p>Português</p> <p><u>Compreensão do oral</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Prestar atenção ao que se ouve de modo a tornar possível recontar histórias; ▪ Manifestar ideias, sensações e sentimentos pessoais, suscitados pelos discursos ouvidos (histórias). <p><u>Expressão oral</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Produzir discursos com diferentes finalidades e de acordo com intenções específicas: recontar, partilhar ideias; ▪ Participar em atividades de expressão orientada respeitando as regras e papéis específicos (ouvir os outros, esperar a sua vez e respeitar o tema). <p><u>Leitura</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e reagir ao texto. <p><u>Escrita</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar respostas por escrito a atividades (ficha de leitura). <p><u>Expressão Plástica</u></p> <p><u>Atividades gráficas sugeridas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ilustrar de forma pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acolhimento e oração feita por um aluno; ▪ Recolha dos trabalhos de casa e sorteio do aluno do dia; ▪ Organização da turma na sala de música (ver <u>organização do espaço</u>); ▪ Apresentação do Baú dos Contos como objeto pedagógico de motivação; ▪ Apresentação da boneca <i>Mara</i> como dispositivo pedagógico; ▪ Início da hora do conto com uma chave de abertura: "Com a Mara a chegar, uma história vou contar... Era uma vez... Era!" ▪ Leitura expressiva do conto: "Orelhas de Borboleta"; ▪ Chave utilizada para fechar a história: "Vitória, vitória, acabou-se a história"; ▪ A história volta para o Baú dos Contos; ▪ Diálogo com os alunos relativamente ao conteúdo do conto; ▪ Regresso à sala de aula e retorno à calma; ▪ Distribuição e preenchimento da ficha de leitura orientada pela estagiária (ver em word <u>ficha de leitura</u>); ▪ Verificação das fichas realizadas pelos alunos; ▪ Ilustração das partes preferidas de cada aluno; ▪ Explicação do registo de reação dos alunos ao texto. 	35'	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Livro – "Orelhas de Borboleta" de Lúfa Aguilar ▪ "Mara" – Boneca de trapos ▪ Borboletas ▪ Almofadas ▪ Manta ▪ Baú dos Contos ▪ Quadro interativo ▪ Ficha de leitura projetada ▪ 25 fichas de leitura ▪ Lápis de cor ▪ Lápis de grafite ▪ Borracha ▪ Aguça 	<p>Modalidade: Formativa</p> <p>Técnica: Observação direta</p> <p>Instrumento: Atividades realizadas (ficha de leitura)</p> <p>Indicadores de avaliação: Participação dos alunos.</p> <p>Nível de correção das respostas dadas</p>
				35'		
				5'		
				45'		

Operacionalização

8h30 – 10h30

A intervenção será iniciada com o acolhimento dos alunos na sala, esperando que a turma se organize e que se prepare para dar início à aula. Durante este momento de concentração e iniciação para as atividades do dia, poderão surgir algumas questões ou conversas habituais do momento. De seguida, será solicitado ao aluno responsável, dar início à oração do dia.

Terminada a oração, a estagiária pedirá a dois alunos para recolherem os trabalhos de casa e sortear o aluno do dia. Seguidamente organizará a turma ordeiramente (em comboio) para que se possa deslocar à sala de música. Chegados à sala, os alunos serão organizados pelo espaço em forma de meia lua (ver planta em anexos). Quando a estagiária sentir que todos estão relativamente predispostos, mostrará o Baú dos Contos como dispositivo que conheceram em sessões anteriores decorado com borboletas. As borboletas serão usadas como *pista* para desvendarem qual o conto que o baú escolheu para a turma. A estagiária reservará alguns minutos para debaterem sobre os possíveis temas do conto, é neste momento que a estagiária apresentará a boneca de trapos *Mara* – personagem principal do conto, mostrando as particularidades que a compõem (por exemplo: orelhas grandes, meia rota, pernas altas, cabelo palha de aço...). Sem revelar demasiado, a estagiária pousará a *Mara* na cadeira e retirará o livro do baú dos contos após fazer a chave de abertura: "Com a *Mara* a chegar, uma história vou contar! (estagiária) Era uma vez... (estagiária) Era! (alunos em uníssono)".

A estagiária dará início à leitura expressiva do conto: *Orelhas de borboleta* de Luísa Aguiar, mostrando as ilustrações ao longo do livro, com a intenção que os alunos estimulem a imaginação, associando a história às ilustrações. Concluída a história, será usada uma outra chave para o fecho: *Vitória, vitória acabou-se a história!*

O próximo momento será destinado ao diálogo em grande grupo sobre o conteúdo do texto, dando algum tempo para os alunos refletirem, formulando assim uma opinião. A estagiária dará prioridade aos que intervirem corretamente, levantando o dedo para falar.

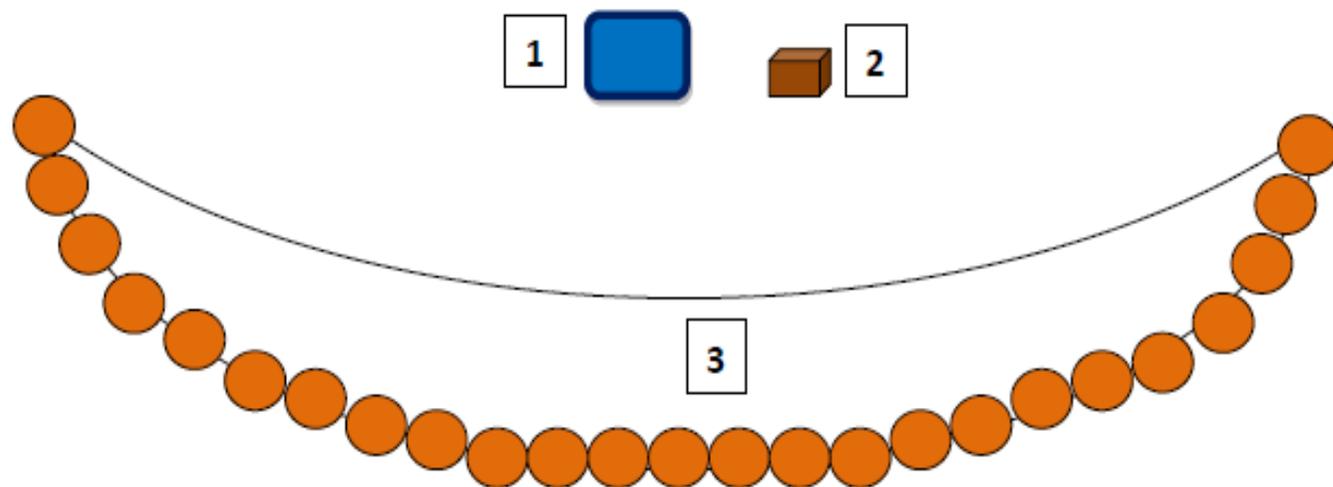
De seguida, a estagiária organizará a turma para que se possa regressar de forma ordeira (em comboio) à sala. Já na sala, a estagiária explicará a próxima atividade como um projeto complementar ao Baú dos Contos. Trata-se do preenchimento de uma ficha de leitura sobre o livro que ouviram (ver ficha de leitura), onde constará o título da obra, autor, editora e ilustrador numa fase de transcrição. Posteriormente, os alunos terão que em poucas palavras, escrever o que mais gostaram, o que menos gostaram e o que aprenderam com a história.

Numa fase final, os alunos irão pintar um código das partes do conto que mais gostaram e avaliar a sua reação ao texto (uma estrela – não gostei; duas estrelas – gostei; três estrelas – gostei muito). Durante a execução da atividade, a estagiária deverá verificar as respostas dos alunos auxiliando sempre que necessário e atendendo às suas dúvidas. A ficha será projetada para que possam recolher as informações do livro e para facilitar a correção em grande grupo, das respostas de transcrição, com a intenção de evitar erros ortográficos.

A estagiária reservará alguns minutos finais para explicar as atividades destinadas para o dia seguinte, pedindo aos alunos que tragam imagens de algumas revistas, de forma a construírem uma caricatura deles próprios, realçando alguns aspetos físicos e psicológicos. Uma das funções da caricatura será identificar posteriormente o portfólio do aluno.

Anexos

Disposição dos alunos na sala de música



Legenda:

1 – Estagiária

2 – Baú dos contos

3 – Alunos sentados nas almofadas

Professora cooperante:	Tema: Diagramas e gráficos.	Data: 20/11/2012	Supervisor Pedagógico: Dr.ª Ana Gomes
Ano/Turma: 2º A (25 alunos)	Construção de um pictograma na sala de informática.	Hora: 10h:50 - 12h:15 (85 minutos)	Ano letivo: 2012/2013
Estagiária: Cátia Vieira			

Área	Bloco/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Recursos Materiais	Avaliação
Matemática e TIC	Números e operações <u>Operações com números naturais</u>	Matemática Números e operações	<ul style="list-style-type: none"> Entrada na sala e retorno à calma; Introdução ao tema: diagrama e gráficos, em diálogo com os alunos; Explicação das variadas formas para a organização e tratamento de dados. Projeção do e-Manual de Matemática nas páginas: 50 e 51 – diagramas e gráficos. Explicação das atividades propostas, usando o quadro branco como suporte; Resolução de exercícios em grande grupo, no quadro branco, com auxílio dos alunos. Apresentação em <i>power point</i>: Pictogramas. Registo e distribuição dos dados para a construção de um pictograma: cor dos olhos da turma. Organização e deslocação da turma à sala de informática, para a construção de um pictograma Entrada na sala de informática, a pares. Revisão dos passos a seguir para a construção do pictograma. Construção dos pictogramas nos computadores. Diálogo com os alunos sobre a pertinência do tema. Organização da turma e regresso à sala. 	15'	<ul style="list-style-type: none"> Computador Quadro interativo Quadro branco E-manual de matemática: "Pasta Mágica 2", páginas 50 e 51 Olhos para colorir Computadores (sala de informática) Internet Lápis de grafite Lápis de cor Borracha Pen (USB) <i>Power point</i>: pictogramas 	Modalidade: Formativa Técnica: Observação direta Instrumento: Atividades realizadas; Indicadores de avaliação: Participação dos alunos.
	<ul style="list-style-type: none"> Adição Organização e tratamento de dados <u>Representação e interpretação de dados</u>	<ul style="list-style-type: none"> Adicionar utilizando a representação horizontal e recorrendo a estratégias de cálculo mental e escrito. Resolver problemas envolvendo relações numéricas. Organização e tratamentos de dados		45'		
	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e interpretação de informação apresentada em tabelas e gráficos. Classificação de dados utilizando diagramas de Venn e de Carroll. Tabelas de frequências absolutas, gráficos de pontos e pictogramas. TIC	<ul style="list-style-type: none"> Ler, explorar e interpretar informação (apresentada em listas, tabelas de frequências, gráficos de pontos e pictograma) respondendo a questões e formulando novas questões. Classificar dados utilizando diagramas de Venn e de Carroll. Organizar os dados em tabelas de frequências absolutas e representá-los através de pictogramas. TIC		25'		
	<ul style="list-style-type: none"> Folha de cálculo – Excel pictogramas. Internet – iluminations: data grapher (programa de construção de pictogramas). 	<ul style="list-style-type: none"> Construir e criar pictogramas a partir de dados, através do Excel e iluminations: data grapher. 				

Operacionalização

10h50 – 12h15 min

A estagiária iniciará a aula depois do intervalo assim que os alunos retornarem à calma, para que se possa dar início ao tema: **diagramas e gráficos**. Desta forma, pretender-se-á realizar uma breve explicação através do diálogo com os alunos, pretendendo que expressem as suas opiniões.

Posto isto, projetará o manual de Matemática nas páginas 50 e 51, explicando as atividades propostas com o auxílio do quadro branco. Os alunos deverão acompanhar o raciocínio da estagiária resolvendo as atividades, intervindo sempre que necessitarem. Após o seu término, será apresentado em *power point* uma outra forma de representar dados, através de **pictogramas**. Proceder-se-á a uma breve explicação sobre as suas particularidades e em que programas podem ser construídos (ver em anexos **pictogramas apresentados**). Posteriormente, a estagiária selecionará o aluno do dia para registar no quadro branco a recolha de dados relativamente a **cor dos olhos** de cada aluno. Para isso, serão distribuídos anteriormente papéis impressos com um olho, onde os alunos terão que colorir mediante a sua respetiva cor (ver em anexos).

Seguidamente, **organizará** a turma **ordeiramente** (em comboio), deslocando-se até à sala de informática. Neste momento, a estagiária selecionará os **grupos de trabalho** (a pares), para que se distribuam pelos computadores disponíveis. Antes de iniciarem a construção do pictograma, a estagiária relembrará os passos a serem seguidos, desde: **ligarem o computador até ao produto final – o pictograma**.

Assim que a turma se encontre em silêncio, dar-se-á sinal para que iniciem a **construção do pictograma**. Inicialmente realizarão a atividade no programa **iluminations: data grapher**, visto ser mais acessível no processo de construção e posteriormente na folha de cálculo Excel. É de extrema importância que a estagiária acompanhe eficazmente cada grupo, para que realizem a tarefa o mais assertiva possível, evitando assim frustrações.

Finalizados os **pictogramas**, a estagiária questionará a turma, sobre a **pertinência desta temática** referindo também a **importância de serem os próprios a experimentar/construir uma forma de representação de dados**, no computador. Todos os trabalhos realizados pelos alunos serão guardados numa pen, para que se possa imprimir para afixar na sala de aula.

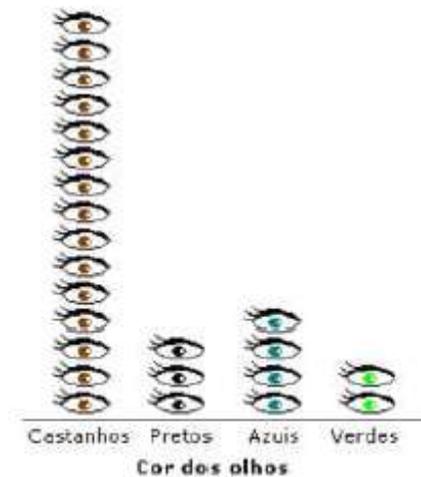
Por fim, a estagiária voltará a organizar a turma **ordeiramente**, para que regressem à sala.

Anexos

Exemplo de pictograma realizado tem Excel e Illuminations: Data Grapher respectivamente.

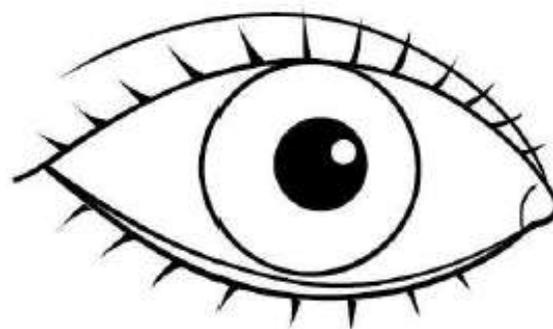


Um pictograma é uma representação gráfica que usa símbolos alegóricos às variáveis que se estão a estudar. Por exemplo, se se estiver a estudar a variável cor dos olhos, é natural utilizar como símbolo um olho, enquanto que se o objeto do estudo for o sabor do gelado preferido, é natural utilizar como símbolo um gelado. A representação é idêntica ao gráfico de barras, com um eixo horizontal (ou vertical), mas onde se substitui a barra pelo número de símbolos correspondentes a cada categoria.



Anexos

Olho para os alunos colorirem



Professora cooperante:
Ano/turma: 2ªA (25 alunos)
Estagiária: Cátia Vieira

Tema: Sinónimos e antónimos - resolução de exercícios.
Bingo dos sinónimos e antónimos.

Data: 21/11/2012

Supervisor Pedagógico: Dr.ª Ana Gomes

Hora: 8h:30 - 10h:30 (120 min.)

Ano Letivo: 2012/2013

Área	Bloco/Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem	Atividades/Estratégias	Tempo	Recursos Materiais	Avaliação
Português	<p><u>Português</u></p> <p>Compreensão do oral:</p> <p>Vocabulário: sinónimos e antónimos</p> <p>Informação essencial e acessória.</p> <p>Expressão oral:</p> <p>Vocabulário: sinónimos e antónimos.</p> <p>Regras e papéis da interação oral.</p> <p>Leitura:</p> <p>Assunto</p> <p>Vocabulário</p>	<p>Português</p> <p><u>Compressão do oral</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Prestar atenção ao que se ouve de modo a tornar possível: apropriar-se de novos vocábulos e associar palavras ao seu significado. <p><u>Expressão oral</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Usar vocabulário adequado ao tema e à situação. Expressar-se por iniciativa própria em momentos privilegiados de comunicação oral (conversas, diálogos...), em grande grupo. Regular a participação nas diferentes situações de comunicação (saber ouvir, respeitar as opiniões dos outros, intervir oportunamente). <p><u>Leitura</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Ler com progressiva autonomia palavras e frases para identificar o tema central. Ler em voz alta. <p><u>Escrita</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Escrever com correção ortográfica. <p><u>Conhecimento Explícito da Língua</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Comparar dados e descobrir regularidades: estabelecer 	<ul style="list-style-type: none"> Acolhimento e oração feita por um aluno; Sorteio do aluno do dia e recolha dos trabalhos de casa; Projeção no quadro interativo do e-manual de Língua Portuguesa, sobre: Sinónimos e Antónimos nas páginas: 52 e 53; Distribuição de uma folha referente à introdução ao conteúdo: Sinónimos e Antónimos; Diálogo com os alunos e explicação do conteúdo com base na folha distribuída; Resolução das atividades propostas no manual em grande grupo e individualmente; Correção feita pelos alunos, no quadro interativo; Apresentação e explicação do jogo didático: Bingo dos sinónimos e dos antónimos; Divisão da turma em pares para a realização do jogo; 	<p>20'</p> <p>40'</p> <p>30'</p>	<ul style="list-style-type: none"> Manual de Língua Portuguesa – 2º ano Computador Quadro interativo (e-manual) Quadro branco 25 fichas exploratórias do conteúdo: sinónimos e antónimos Cartões do bingo Etiquetas com as palavras do jogo. Lápis de grafite Lápis de cor Borracha Aguça 	<p>Modalidade: Formativa</p> <p>Técnica: Observação direta</p> <p>Instrumento: Atividades realizadas e participação dos alunos.</p> <p>Jogo do bingo dos sinónimos e antónimos.</p> <p>Indicadores de avaliação: Participação dos alunos.</p> <p>Balanco final dado pelo alunos,</p>

	<p>Escrita:</p> <p>Palavras</p> <p>Conhecimento</p> <p>Explícito da Língua:</p> <p>Sinónimos e antónimos</p>	<p>relações de semelhança entre sons;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Mobilizar o saber adquirido na compreensão e expressão oral e escrita (bingo dos sinónimos e antónimos); 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distribuição de um cartão de bingo pelos pares e iniciação ao jogo.; ▪ Balanço dos conteúdos abordados e do jogo. 	<p>30'</p>		<p>relativamente ao jogo do Bingo.</p>
--	--	--	--	------------	--	--

Operacionalização

8h30 – 10h30

A intervenção será iniciada com o acolhimento dos alunos na sala, esperando que a turma se organize e que se prepare para dar início à aula. Durante este momento de retorno à calma, poderão surgir algumas questões ou conversas habituais do momento. De seguida, será solicitado ao aluno responsável, dar início à oração do dia. Após o seu término, será selecionado aleatoriamente uma fotografia da caixa que declarará qual o aluno do dia. Ou seja, este terá de dar o exemplo de bom comportamento, de perfeição, atenção, excelente apresentação dos trabalhos elaborados e organização do material. Será solicitado, a este aluno, a recolha do trabalho de casa dos colegas.

De seguida, a estagiária como estratégia de motivação, registará no quadro branco algumas palavras para dar início ao conteúdo: sinónimos e antónimos, pedindo ao alunos para descobrirem a semelhança ou o contraste entre elas. Posto isto, distribuirá uma ficha de exploração do mesmo conteúdo, com o objetivo de consolidar o que retratado anteriormente. Os alunos deverão neste momento, expor algumas dúvidas que possam surgir e até mesmo exemplificar com outras palavras, demonstrando a aquisição desse mesmo conteúdo.

Dando seguimento a esta temática, será projetado o manual de português, nas páginas 52 e 53, onde serão resolvidas, em grande grupo e individualmente as atividades propostas pelo manual. A estagiária solicitará a participação dos alunos para a leitura dos enunciados de cada atividade, de forma a envolver todo o grupo neste processo.

Finalizadas as atividades, a estagiária questionará a turma se conhecem o jogo tradicionalmente realizado com números – o bingo. Esperando pelas possíveis respostas, será explicado brevemente o objetivo deste jogo. Tratando-se de aula de português, a estagiária explicará a adaptação que realizou para introduzir os sinónimos e os antónimos, neste jogo (ver em anexos o bingo). A turma será então dividida em pares, onde cada par receberá um cartão com várias palavras distribuídas pela tabela. De seguida, a estagiária mostrará dois sacos com várias etiquetas, o saco dos sinónimos e o saco dos antónimos, explicando que inicialmente será feito o jogo dos antónimos e posteriormente dos sinónimos. Esperando que a turma esteja apta para dar início a este jogo, a estagiária explicará que o grupo terá de estar atento à leitura de cada palavra, para conseguirem encontrar a sua correspondência no cartão. Todas as vezes que fizerem essa correspondência deverão assinalar com um X. O primeiro grupo a preencher na totalidade o seu cartão, deverá pronunciar: BINGO, e assim, dar-se-á por terminada esta partida, encontrando os vencedores. Seguidamente, far-se-á a versão dos sinónimos.

Finalmente, serão reservados alguns minutos para rever os conteúdos abordados e fazer um balanço crítico do jogo apresentado. Os alunos deverão dar as suas opiniões respeitando pela sua vez.

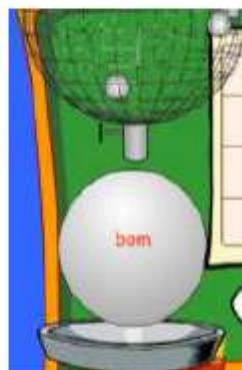
Eventualidades: caso restar algum tempo no final da aula, a estagiária poderá repetir o jogo do Bingo dos sinónimos e antónimos.

Anexos

Bingo dos sinónimos e antónimos

Cartões

mau	pequeno	perto
último	desonesto	mentira
pobre	mal	baixo
barulhento	lento	estreito



Etiquetas

BINGO DOS
ANTÓNIMOS

Professora cooperante:	Tema: Operações com números naturais – resolução de	Data: 3/12/2012	Supervisor Pedagógico: Dr.ª Ana Gomes
Ano/Turma: 2º A (25 alunos)	exercícios do manual.	Hora: 8h:30 - 10h:30 (120 minutos)	Ano letivo:
Estagiária: Cátia Vieira	Apresentação da caixa de desafios: EUREKA.	2012/2013	

Área	Bloco/Conteúdos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Recursos Materiais	Avaliação
Matemática	Números e operações <u>Números naturais</u>	Números e operações	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Entrada na sala e retorno à calma; ▪ Projeção das atividades propostas no manual de Matemática (páginas: 58 e 59); ▪ Explicação e resolução das atividades em grande grupo e individualmente; ▪ Correção realizada pela estagiária no quadro branco, com a participação dos alunos; ▪ Diálogo com os alunos sobre os conteúdos abordados (revisão). ▪ Apresentação da caixa de desafios: EUREKA (ver em anexos). 	15'	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manual de Matemática: "Pasta Mágica 2", páginas 58 e 59 ▪ Quadro interativo ▪ Quadro branco ▪ Lápis de grafite ▪ Lápis de cor ▪ Borracha ▪ Caixa de cartão ▪ Folhas com os desafios 	Modalidade: Formativa Técnica: Observação direta Instrumento: Atividades realizadas Indicadores de avaliação: Participação dos alunos. Nível de correção das respostas dadas
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Noção de número natural ▪ Relações numéricas 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compor e decompor números. ▪ Identificar e dar exemplos de diferentes representações para os mesmos números. ▪ Adicionar e subtrair utilizando a representação horizontal e recorrendo a estratégias de cálculo mental e escrito. 		45'		
	<u>Operações com números naturais</u> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Adição e subtração 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaborar sequências de números segundo uma dada lei de formação e investigar regularidades. 		25'		
	<u>Regularidades</u>					
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sequências 					

Operacionalização

8h30 – 10h30

A intervenção será iniciada com o acolhimento dos alunos na sala, esperando que a turma se organize e que se prepare para dar início à aula. Durante este momento de concentração e iniciação para as atividades do dia, poderão surgir algumas questões ou conversas habituais do momento. De seguida, será solicitado ao aluno responsável, dar início à oração do dia.

Terminada a oração, a estagiária pedirá a dois alunos para recolherem os trabalhos de casa e sortear o aluno do dia. Desta forma, projetará no quadro interativo os exercícios do manual de Matemática nas páginas 58 e 59 e fará uma breve explicação oral dos exercícios propostos. A aula será destinada à resolução de exercícios sobre: sequências de números, diferentes representações para o mesmo número e adição e subtração recorrendo a estratégias de cálculo.

Posto isto, os alunos deverão resolver os exercícios individualmente. Sempre que se justificar, a estagiária deverá socorrer-se do quadro branco, para exemplificar o raciocínio das atividades. Mais tarde, as mesmas serão corrigidas no quadro branco, solicitando o apoio individualizado dos alunos.

Logo após o seu término, a estagiária apresentará o projeto da caixa de desafios: EUREKA. Esta caixa deverá conter várias atividades que contemplam as diferentes disciplinas: Português, Estudo do Meio, Matemática e Expressão Plástica. Os principais objetivos implícitos na Eureka pretendem: estimular o gosto dos alunos pelas diferentes disciplinas; desenvolver hábitos de trabalho; reforçar a componente lúdica na aprendizagem dos diferentes conteúdos. A estagiária explicará que esta caixa poderá sempre ser utilizada quando os alunos terminarem as suas tarefas, antes do tempo estipulado, evitando que os mesmos dispersem, mantendo-os motivados com outros desafios. Os alunos poderão solicitar a disciplina que quiserão trabalhar, onde a estagiária sorteará um desafio e registará numa grelha o nome do aluno e o desafio sorteado com um (X) (ver em *word grelha de verificação Eureka*). Sempre que os alunos terminarem um desafio, a estagiária deverá dialogar com os mesmos sobre as dificuldades/facilidades sentidas, registando posteriormente numa grelha, as observações recolhidas durante esse diálogo (correção do desafio – certo ou errado; dificuldades/facilidades especificadas, etc) – (ver em *word grelha de avaliação Eureka*).

Alguns desafios selecionados para integrar este projeto são:

Português	Matemática	Estudo do Meio	Expressão Plástica
✓ Sopa de letras	✓ Situações problemáticas	✓ Pesquisas temáticas	✓ Ilustrações
✓ Adivinhas	✓ Sudoku	✓ Experiências	✓ Recorte e colagem
✓ Versos baralhados	✓ Labirintos	✓ Jogos	
✓ Acrósticos	✓ Sequências		
✓ Banda desenhada	✓ Mamã dá licença		
✓ Dominó dos nomes coletivos	✓ Trangram		
✓ Baralho de histórias	✓ Triângulos das somas e subtrações		
✓ Bingo dos sinónimos e antónimos	✓ Enigmas		

Anexos

Exemplo da caixa EUREKA



Exemplo de algumas atividades

SODOKU

3			
		4	
	2		
			4

Triângulos da adição e subtração



Sopa de letras



Professora cooperante:
Ano/turma: 2ªA (25 alunos)
Estagiária: Cátia Vieira

Tema: Baú dos contos – hora do conto.
Uma noiva bela, bellssima de Beatrice Masini.
Ficha de leitura.

Data: 3/12/2012 Supervisor Pedagógico: Dr.ª Ana Gomes
Hora: 8h:30 - 10h:30 (120 min.) Ano Letivo: 2012/2013

Área	Bloco/Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem	Atividades/Estratégias	Tempo	Recursos Materiais	Avaliação
Português, Estudo do Meio e Expressão Plástica	Português	Português				
	Compreensão do oral: ▪ Informação essencial e acessória	<u>Compreensão do oral</u> ▪ Prestar atenção ao que se ouve de modo a tornar possível recontar histórias; ▪ Manifestar ideias, sensações e sentimentos pessoais, suscitados pelos discursos ouvidos (histórias).	▪ Acolhimento e oração feita por um aluno; ▪ Recolha dos trabalhos de casa e sorteio do aluno do dia; ▪ Organização da turma na sala de música (ver organização do espaço); ▪ Apresentação do Baú dos Contos como objeto pedagógico de motivação; ▪ Preparação para a hora do conto através da distribuição de uma flor de papel por cada aluno;	35'	▪ Livro – Uma noiva bela, bellssima de Beatrice Masini	Modalidade: Formativa Técnica: Observação direta Instrumento: Atividades realizadas (ficha de leitura) Indicadores de avaliação: Participação dos alunos. Nível de correção das respostas dadas
	Expressão oral: ▪ Regras e papéis da interação oral	<u>Expressão oral</u> ▪ Produzir discursos com diferentes finalidades e de acordo com intenções específicas: recontar, partilhar ideias; ▪ Participar em atividades de expressão orientada respeitando as regras e papéis específicos (ouvir os outros, esperar a sua vez e respeitar o tema).	▪ Início da hora do conto com uma chave de abertura: "Era uma vez (estagiária)... Era (alunos)!" ▪ Leitura expressiva do conto: "Uma noiva bela, bellssima"; ▪ Chave utilizada para fechar a história: "Vitória, vitória, acabou-se a história"; ▪ A história volta para o Baú dos Contos;	35'	▪ 25 flores de papel crepe ▪ Fio norte ▪ Alfinetes e travessões ▪ Tecidos ▪ Pássaros ▪ 25 Almofadas ▪ Baú dos Contos	
	Leitura: ▪ Texto narrativo ▪ Vocabulário relativo ao livro: título, autor, ilustrador e editora	<u>Leitura</u> ▪ Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e reagir ao texto.	▪ Leitura expressiva do conto: "Uma noiva bela, bellssima"; ▪ A história volta para o Baú dos Contos;		▪ Quadro interativo	
Escrita: ▪ Planificação de textos (preenchimento da ficha de leitura)	<u>Escrita</u> ▪ Elaborar respostas por escrito a atividades (ficha de leitura).	▪ Diálogo com os alunos relativamente ao conteúdo do conto; ▪ Regresso à sala de aula e retorno à calma;		▪ Ilustrações projetadas ▪ 25 fichas de leitura		
	Estudo do Meio	Estudo do Meio	▪ Distribuição e preenchimento da ficha de leitura orientada pela estagiária (ver em <i>word</i> ficha de leitura);	5'	▪ Lápis de cor ▪ Lápis de grafite ▪ Borracha	
	Expressão Plástica	Expressão Plástica	▪ Verificação das fichas realizadas pelos alunos; ▪ Ilustração das partes preferidas de cada aluno; ▪ Explicação e registo de reação dos alunos ao texto.			
	▪ Desenho de	<u>Atividades gráficas sugeridas</u>				

	expressão livre (ilustração)	<ul style="list-style-type: none"> Ilustrar de forma pessoal. 		45'	<ul style="list-style-type: none"> Aguça 	
--	---------------------------------	--	--	-----	---	--

Operacionalização

A estagiária dará início à aula depois do intervalo, assim que os alunos retomarem à calma. Seguidamente organizará a turma ordeiramente (em comboio) para que se possa deslocar à sala de música. Chegados à sala, os alunos serão organizados pelo espaço (ver planta em anexos), notando que se trata de uma organização diferente, devido ao tema do conto: o casamento de *Filomena e Ferruccio*. Em cada lugar encontrarão uma flor de papel crepe. Os meninos deverão colocar a flor ao peito e as meninas deverão colocar a flor no cabelo.

Quando a estagiária sentir que todos estão relativamente predispostos, mostrará o Baú dos Contos como dispositivo que conheceram em sessões anteriores. O véu, os pássaros e os novelos de algodão serão usadas como pista para desvendarem qual o conto que o baú escolheu para a turma. Fazendo ligação com a disciplina de Estudo do Meio, referirá que o conto desenrola-se em torno de uma data festiva. A estagiária reservará então alguns minutos para debaterem sobre os possíveis temas do conto. Sem revelar demasiado, a estagiária retirará vários pedaços de tecidos e posteriormente o livro do baú dos contos após fazer a chave de abertura: “Era uma vez... (estagiária) Era! (alunos em uníssono)”.

A estagiária dará então início à leitura expressiva do conto: *Uma noiva bela, belíssima... de Beatrice Masini*, mostrando as ilustrações ao longo da história, com a intenção que os alunos estimulem a imaginação, associando a história às ilustrações. A dada altura, os alunos deverão perceber o motivo pelo qual estão distribuídos daquela forma e motivo por terem as flores. Concluída a história, será usada uma outra chave para o fecho: “Vitória, vitória acabou-se a história!”.

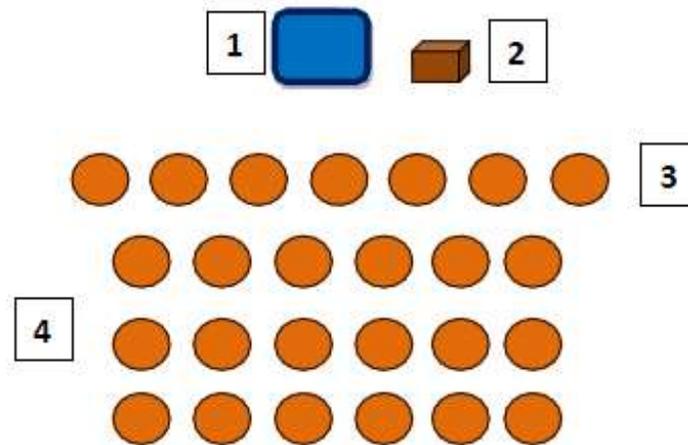
O próximo momento será destinado ao diálogo em grande grupo sobre o conteúdo do texto, dando algum tempo para os alunos refletirem, formulando assim uma opinião. A estagiária dará prioridade aos que intervirem corretamente, levantando o dedo para falar.

De seguida, a estagiária organizará a turma para que se possa regressar de forma ordeira (em comboio) à sala. Já na sala, a estagiária explicará a próxima atividade como um projeto complementar ao Baú dos Contos. Trata-se do preenchimento da ficha de leitura sobre o livro que ouviram (ver ficha de leitura em word), onde constará o título da obra, autor, editora e ilustrador numa fase de transcrição. Posteriormente, os alunos terão que em poucas palavras, escrever o que mais gostaram, o que menos gostaram e o que aprenderam com a história.

Numa fase final, os alunos irão pintar um código das partes do conto que mais gostaram e avaliar a sua reação ao texto (uma estrela – não gostei; duas estrelas – gostei; três estrelas – gostei muito). Durante a execução da atividade, a estagiária deverá verificar as respostas dos alunos auxiliando sempre que necessário e atendendo às suas dúvidas. A ficha será projetada para que possam recolher as informações do livro e para facilitar a correção em grande grupo, das respostas de transcrição, com a intenção de evitar erros ortográficos.

Anexos

Disposição dos alunos na sala de música



Legenda:

- 1 – Estagiária
- 2 – Baú dos contos
- 3 – Alunos sentados nas almofadas
- 4 – Alunos sentados nas cadeiras

Flores de papel crepe



Professora coo [REDACTED] Ano/turma: 2º [REDACTED] Estagiária: Cátia Vieira	Tema: Reconto oral do conto: <i>Uma noiva bela, belíssima</i> . Escrita criativa	Data: 3/12/2012 Hora: 8h:30 - 10h:30 (120 min.)	Supervisor Pedagógico: Dr.ª Ana Gomes Ano Letivo: 2012/2013
---	--	--	--

Área	Bloco/Conteúdos	Objetivos de Aprendizagem	Atividades/Estratégias	Tempo	Recursos Materiais	Avaliação
Português e Expressão Plástica	Português Compreensão do oral: <ul style="list-style-type: none"> Reconto oral Expressão oral: <ul style="list-style-type: none"> Regras e papéis da interação oral Leitura: <ul style="list-style-type: none"> Leitura em voz alta Escrita: <ul style="list-style-type: none"> Escrita criativa 	<p style="text-align: center;">Português</p> <p style="text-align: center;"><u>Compreensão do oral</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Prestar atenção ao que se ouve de modo a tornar possível recontar histórias; Manifestar ideias, sensações e sentimentos pessoais, suscitados pelos discursos ouvidos (histórias). 	<ul style="list-style-type: none"> Acolhimento e oração feita por um aluno; Reconto oral do conto abordado no dia anterior, feito pelos alunos; Apresentação das ilustrações do conto, de Anna Laura Cantone (em power point); 	20'	<ul style="list-style-type: none"> Conto: <i>Uma noiva bela, belíssima</i> Computador Papel colorido Frasco de vidro Etiquetas Quadro interativo Quadro branco Lápis de grafite Lápis de cor Tesoura Borracha Aguça 	Modalidade: Formativa Técnica: Observação direta Instrumento: Atividades realizadas. Indicadores de avaliação: Participação dos alunos. Procedimento pedido na escrita criativa. Construção da caricatura.
		<p style="text-align: center;"><u>Expressão oral</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Produzir discursos com diferentes finalidades e de acordo com intenções específicas: recontar, partilhar ideias; 	<ul style="list-style-type: none"> Breve explicação da relevância das datas e factos importantes na vida das pessoas; 	20'		
		<ul style="list-style-type: none"> Participar em atividades de expressão orientada respeitando as regras e papéis específicos (ouvir os outros, esperar a sua vez e respeitar o tema). 	<ul style="list-style-type: none"> Explicação da atividade de escrita criativa: votos de felicidade aos noivos. 	25'		
		<p style="text-align: center;"><u>Leitura</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Ler em voz alta. 	<ul style="list-style-type: none"> Distribuição dos papéis pelos alunos; Construção dos votos e recolha dos mesmos para o frasco; 	55'		
<p style="text-align: center;"><u>Escrita</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Escrever textos mediante proposta do professor – jogar com a escrita. 	<p style="text-align: center;"><u>Escrita</u></p>	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e apresentação à turma dos votos construídos. 				

Operacionalização

8h30 – 10h30

A intervenção será iniciada com o acolhimento dos alunos na sala, esperando que a turma se organize e que se prepare para dar início à aula. Durante este momento de concentração e iniciação para as atividades do dia, poderão surgir algumas questões ou conversas habituais do momento. De seguida, será solicitado ao aluno responsável, dar início à oração do dia. Terminada a oração, a estagiária sorteará o **aluno do dia**, pedindo ao mesmo que recolha o trabalho de casa.

Dando seguimento à aula do dia anterior, a estagiária solicitará a colaboração dos alunos para o **reconto oral de *Uma noiva bela, belíssima***, tendo especial atenção à mensagem que o conto transmite, **aliando também à disciplina de Estudo do Meio: datas e factos importantes.**

A estagiária de seguida, **projetará em *power point* as ilustrações do conto**, com a intenção dos alunos começarem a perceber a riqueza que uma ilustração possui e as **mensagens implícitas** que ajudam na compreensão do texto.

Explorando o seu conteúdo, propor-se-á **uma atividade de escrita criativa**, onde os alunos terão que **construir um pequeno texto, com os votos de felicidade aos noivos: Filomena e Ferruccio**. Para isso, a estagiária distribuirá pequenos papéis coloridos onde serão escritas as mensagens e identificados pelos alunos. Finalmente, serão depositadas num frasco de vidro, devidamente etiquetado com "Votos para Filomena e Ferruccio". Durante a sua execução, a estagiária auxiliará os alunos que necessitem de alguma orientação na construção frásica.

Para finalizar, a estagiária irá selecionando os votos contidos no frasco, onde os "autores" serão chamados a ler à turma. Será reservado alguns momentos para comentarem os trabalhos realizados pelos colegas.

Anexos

Frasco dos votos do casamento de Filomena e Ferruccio



Os noivos



VOTAÇÃO

A melhor ilustração:

Votação para a melhor ilustração

ANEXO IX: Planificações do 2º CEB

<p>Professora Estagiária: Cátia Vieira</p> <p>Ano Letivo: 2012/2013</p>		<p>Número de alunos: 29 alunos</p>		<p>Hora: 9h:10 - 10h:00 (50 min.) <u>Disciplina:</u> História e Geografia de Portugal</p> <p><u>Lição nº 70</u> Data: 23/04/2013</p> <p>Sumário: Guerra colonial – hora do conto.</p> <p>Visualização de alguns objetos de época (cartas, fotografias, aerogramas, estátuas e jornais).</p> <p>Diálogo com os alunos sobre o testemunho real de um ex-soldado da Guerra.</p>		
Área	Conteúdos/Conceitos	Objetivos / Descritores de desempenho	Atividades/Estratégias	Tempo	Recursos Materiais	Avaliação
História e Geografia de Portugal	<p><u>H.G.P.</u></p> <p>A guerra colonial</p> <ul style="list-style-type: none"> O colonialismo A independência <u>Quebra Cruz</u> <p><u>Língua Portuguesa</u></p> <p>Compreensão do oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> Processos Interpretativos de discurso Oralidade <p>Expressão oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> Comunicação e interação discursiva <p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> Processos Interpretativos e Inferenciais 	<p><u>História e Geografia de Portugal</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender as razões que levaram à guerra colonial; Localizar as colónias portuguesas em guerra; Identificar o ano em que se iniciou a guerra em cada colónia; <p><u>II – Compreensão Histórica</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Aplicar conhecimentos utilizando vocabulário específico; Estabelecer relações entre passado (presente e futuro). <p><u>III – Comunicação Histórica:</u></p> <p><u>Compreensão do oral</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Utilizar diferentes formas de comunicação: <p><u>Expressão oral</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Prestar atenção ao que se ouve de modo a tornar possível: responder a perguntas acerca do que ouviu; explicitar o assunto, tema ou tópico. <p><u>Expressão oral</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Fornecer um contributo eficaz para o trabalho coletivo, na turma, em situações formais: pedir oportunamente a palavra e esperar pela sua vez; sintetizar o essencial. <p><u>Leitura</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Ler de modo autónomo, em diferentes suportes, as instruções de atividades ou tarefas; Detetar o foco da pergunta ou instrução, de modo a concretizar a tarefa a realizar; 	<ul style="list-style-type: none"> Organização da turma pelo espaço da sala; Registo do sumário e abertura da lição no quadro (feito pelo aluno responsável); Correção do desafio nº3: <u>Quem é quem?</u> Introdução ao conteúdo: A Guerra colonial através da hora do conto – <u>Lição da História de Portugal: a Guerra do Ultramar;</u> Diálogo com os alunos sobre o texto lido, focando os principais acontecimentos; Distribuição e análise dos objetos recolhidos da época; Apresentação em <u>power point</u> das colónias portuguesas em guerra - atlas; Visualização e audição <u>Resadojo do Vera Cruz;</u> Diálogo com os alunos sobre testemunho de ex-soldado da Guerra Colonial em Angola; Entrega do 4º desafio: <u>Quem é quem?</u> 	5'	<ul style="list-style-type: none"> Livro da História de Portugal – volume 5, revista Visão Mala Jornal Estátuas de madeira Cartas Aerogramas Computador Videoprojetor Quadro Power point Quadro Interativo Marcadores Fotografias Calendário diário Desafio nº4 Canetas Borracha Aguça 	<p>Modalidade: Formativa</p> <p>Técnica: Observação direta</p> <p>Instrumento: Atividades realizadas e participação dos alunos.</p> <p>Indicadores de avaliação: Participação dos alunos.</p> <p>Balanco final dado pelo alunos alunos, relativamente aos conteúdos desenvolvidos</p>
				10'		
				15'		
				20'		

Operacionalização

9h10 – 10h00

A intervenção será iniciada com a receção dos alunos na sala, esperando que a turma se organize no espaço previamente preparado pela estagiária, e que se prepare para dar início à aula. A sala estará disposta em semicírculo de forma a que se possa envolver a turma durante a hora do conto. Enquanto isso, o aluno responsável pelo registo do sumário da aula anterior e abertura da lição será chamado ao quadro para esse mesmo efeito.

De seguida, será realizada a correção do desafio nº3: *Quem é Quem?* sobre a personagem histórica – Inês de Castro permitindo que os alunos deem a sua opinião e relatem o seu conhecimento relativamente à personagem revelada (quem foi, o que fez,...).

Posto isto, a estagiária introduzirá o conteúdo: "A Guerra Colonial" através da hora do conto ("História de Portugal para toda a família: vol. 6, 25 de Abril: Guerra do Ultramar, da autoria de Paula Cardoso Almeida, Revista Visão), onde a história sairá simbolicamente de uma mala do ex-soldado da guerra. Esta estratégia terá como principal objetivo, captar a atenção dos alunos de forma a compreenderem todo o processo que envolveu este acontecimento histórico. Após o término da leitura, a estagiária abrirá um espaço destinado à reflexão, do que foi escutado pelos alunos, onde estes deverão pronunciar-se sobre o sucedido. Perante o envolvimento criado em torno da guerra colonial, a estagiária socorrer-se-á novamente da mala, para divulgar alguns objetos guardados, por esses mesmos soldados (fotografias, cartas, aerogramas, jornal e estátuas de madeira).

De seguida, a estagiária projetará, em *power point* no quadro: "O Pesadelo Vera Cruz", onde os alunos terão a oportunidade de ouvir em registo auditivo, proposto pelo e-manual de H.G.P – *Saber em ação 6*, bem como analisar algumas imagens e objetos. Neste momento, será solicitado a participação dos alunos a comentarem as imagens que serão apresentadas. Finalmente, a estagiária dialogará com os alunos, abordando o caso do testemunho de um ex-soldado da Guerra Colonial em Angola.

Após o término das atividades, a estagiária entregará o 4º desafio: *Quem é quem?* Este tipo de atividade terá como objetivo descobrir a personalidade histórica, através de algumas pistas construídas pelas estagiárias. Posto isto, será distribuído um cartão por aluno com o desafio (*ver anexos*), onde serão corrigidos na próxima intervenção do par pedagógico.

Eventualidades/precauções: No caso de as atividades terminarem antes do tempo, a estagiária apresentará alguns vídeos da Guerra Colonial, disponível no site: www.guerracolonial.org.

Anexos

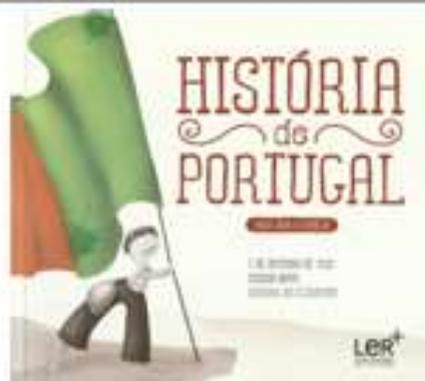
QUEM É QUEM?



- Gênero masculino.
- Nasceu no final do século XVII.
- O seu primeiro nome era Sebastião.
- Faleceu em 1782.

Quem é quem?

Desafio nº 4 – Quem é quem?



Livro de leitura sobre a guerra do Ultramar



Objetos recolhidos de ex-soldados da guerra colonial em Angola (Luanda) e em Moçambique.

Professora Estagiária: Cátia Vieira
Ano Letivo: 2012/2013

Número de alunos: 29 alunos

Hora: 10h:20 - 11h:10 (50 min) Disciplina: História e Geografia de Portugal
Lição nº 82 Data: 03/05/2013

Sumário: Evolução da população portuguesa: população total, variação da população, natalidade e mortalidade e mobilidade da população.
Análise do mapa do concelho de Vila nova de Gaia e respetivas freguesias.

CONTEUDOS

H.G.P.

D4 - Portugal nos dias de hoje – sociedade e geografia humana

4.1 População Portuguesa

Evolução da população

- A população total
- Variação da população
- Natalidade e mortalidade
- Mobilidade da população

Geografia

- A localização

Matemática

- Gráfico de barras e de linhas

OBJETIVOS / DESCRITORES DE DESEMPENHO

H.G.P. – A população portuguesa

- Comparar a distribuição de diferentes fenómenos relacionados com a população portuguesa, usando a terminologia geográfica específica;
 - Compreender a importância do recenseamento da população;
 - Identificar fatores responsáveis pela evolução da população portuguesa (causas desses ritmos irregulares);
 - Estabelecer relações de diferentes fenómenos humanos à escala nacional (ex.: natalidade, mortalidade, envelhecimento da população) estabelecendo entre os mesmos relações de causalidade e interdependência;
 - Analisar as principais causas da mobilidade da população;
 - Aplicar conhecimentos utilizando vocabulário específico;
 - Estabelecer relações entre passado (presente e futuro).
- GEOGRAFIA
- Ler mapas utilizando a legenda;
 - Explicar a distribuição de fenómenos relacionados com a população.
- MATEMÁTICA
- Interpretar a informação contida nos gráficos.

PROMOVER O PENSAMENTO CRÍTICO

•

ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS

- Distribuição dos alunos pelo espaço previamente preparado pela estagiária (semicírculo) [5'];
- Correção do desafio nº6: Quem é quem? [5'];
- Introdução ao conteúdo - Portugal nos dias de hoje através de algumas questões lançadas aos alunos (oportunidades de intervenção) [5'];
- Diálogo com os alunos através da exploração de cartões temáticos (população total, variação da população, natalidade e mortalidade, mobilidade da população) [15'];
- Análise do mapa de freguesias do Concelho de Vila Nova de Gaia - Canelas [5'];
- Diálogo com os alunos sobre a proposta de atividade: exposição de História e Geografia de Portugal [10'];
- Entrega do desafio nº7: Quem é quem? [5'].

RECURSOS MATERIAIS

- Quadro branco
- Marcadores do quadro
- Caderno diário
- Desafio Quem é Quem?
- Computador (Internet: INE, CENSOB 2011, Atlas, Sociedade)
- Cartões de atividade
- Manual – Saber em ação 8
- Mapa de freguesias de Vila Nova de Gaia
- Excel – população total das freguesias de V.N.G
- PDF – Os CENSOB vão às escolas

OPORTUNIDADES DE INTERVENÇÃO

- Porquê que aumenta ou diminui a população num dado momento? Quantos somos? Quem somos?
- Têm familiares a residir noutro país? Se sim, em que país?

AVALIAÇÃO

Modalidade: Formativa Técnica: Observação direta
Instrumento: Atividades realizadas e participação dos alunos.
Indicadores de avaliação: Interesse, participação e desempenho das tarefas; Cooperação e gosto pelo trabalho; Capacidade de comunicação; Aplicação / aquisição de conhecimentos; Argumentação / intervenção.

**Portugal de
hoje!**

Quantos somos?

Operacionalização

10h20 – 11h10

A intervenção será iniciada com a receção dos alunos na sala, esperando que a turma se organize no espaço previamente preparado pela estagiária, e que se prepare para dar início à aula. A sala estará disposta em semicírculo para que se possa envolver a turma para a discussão das temáticas propostas da atualidade, propiciando um ambiente mais próximo dos alunos.

De seguida, será realizada a correção do desafio nº6: *Quem é Quem?* sobre a personagem histórica – Cristóvão Colombo permitindo que os alunos deem a sua opinião e relatem o seu conhecimento relativamente à personagem revelada (quem foi, o que fez,...).

Posto isto, iniciar-se-á, a abordagem ao conteúdo: *Portugal nos dias de hoje – sociedade e geografia humana* através de algumas questões relacionadas com a população portuguesa: *Quantos somos? Como obtemos essa informação? A Porquê que aumenta ou diminui a população num dado momento? Quantos somos? Têm familiares a residir noutro país? Se sim, onde?* Pretender-se-á com esta abordagem ao conteúdo, aproveitar as respostas dos alunos, criando assim, algumas oportunidades de intervenção e reflexão dos alunos (ver eventualidades/precauções 1). Sempre que se justificar, será reforçado o raciocínio, através da projeção de instituições responsáveis pelo tratamento de dados da população portuguesa.

Posteriormente, de forma a aprofundar as temáticas destacadas, a estagiária apresentará algumas imagens impressas do manual – *Saber em ação 8* (páginas: 154 a 157), pretendendo que os alunos relacionem os factos (evolução da população, natalidade, mortalidade e mobilidade da população) com os acontecimentos históricos presentes ao longo do tempo (ver eventualidades/precauções 2).

Como proposta final, será projetado um mapa elaborado pela estagiária sobre a população absoluta do concelho de Vila Nova de Gaia e as respetivas freguesias, destacando Canelas como estratégia de motivação, prevendo para o facto de alguns alunos pertencerem a outras freguesias. Para isso, será proposto aos alunos a comparação dos resultados obtidos nos CENSOS de 2001 e o de 2011, e a respetiva conclusão, relativamente à tendência do crescimento natural de cada freguesia.

De forma, a dar a conhecer à comunidade educativa do Agrupamento, o trabalho construído ao longo das IE das estagiárias, será proposto à turma a organização de uma exposição, relativa à disciplina de HGP. Cabe à estagiária, fornecer algumas informações, relativamente à organização de uma exposição (data, local, convites, seleção de material construído, decoração, etc.).

Após o término das atividades, a estagiária deverá proceder à entrega do desafio nº7: *Quem é quem?* Este tipo de atividade tem como objetivo descobrir a personalidade histórica, através de algumas pistas construídas pelas estagiárias. Posto isto, será então distribuído um cartão por aluno com o desafio (ver em anexo), onde será na próxima intervenção do par pedagógico.

Eventualidades/precauções:

1. A estagiária deverá iniciar esta atividade como se de um jogo de mímica se tratasse, onde apresentará as questões previamente impressas para que os alunos interpretem-nas e se pronunciem as mesmas, sem que a mesma interfira antes das apreciações da turma.
2. Como forma de motivação, poder-se-á ainda, comparar as imagens, com o tipo de gráficos que conhecem das aulas de Organização e Tratamento de dados, da disciplina de Matemática, promovendo momentos de interdisciplinaridade.
3. A abertura da lição e registo do sumário será realizado na aula seguinte, pelo aluno responsável.

ANEXOS

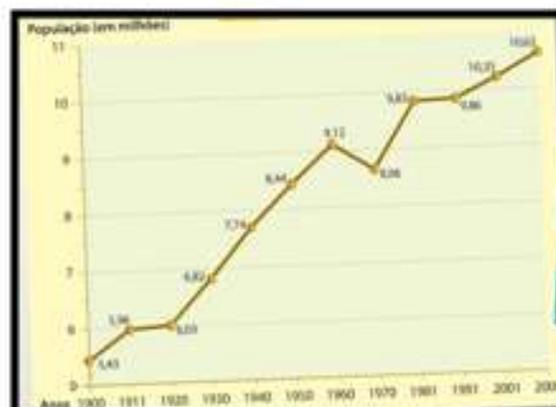
QUEM É QUEM?



- Género: masculino.
- Nasceu em Santarém no século XIII.
- Foi rei de Portugal na 1ª dinastia.
- Mandou plantar o pinhal de Leiria.
- Morreu em 1325.

Quem é quem?

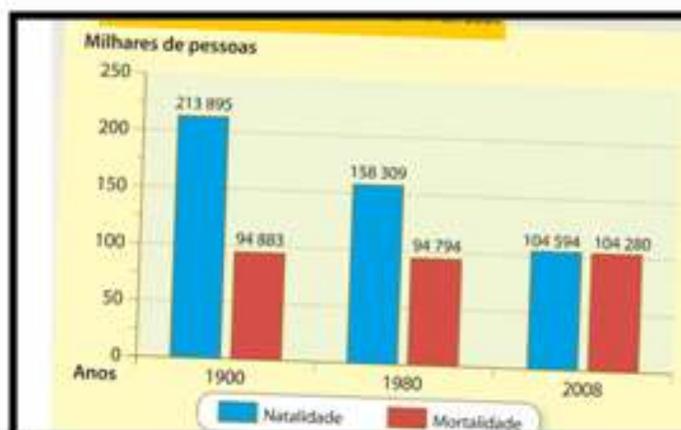
1. Desafio nº 7 - Quem é quem?



2. Gráfico de linhas – evolução da população



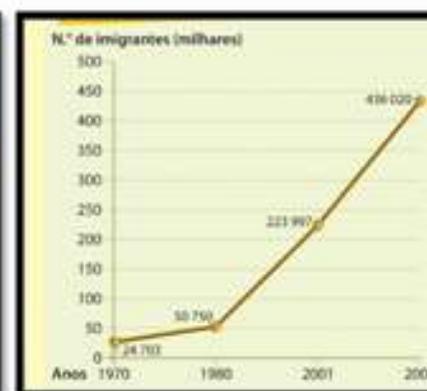
3. Mapa de Portugal – variação da população



4. Gráfico de barras – Evolução da natalidade e da mortalidade



5. Gráfico de linhas – evolução da emigração



6. Gráfico de linhas – evolução da imigração

Professora Estagiária: Cátia Vieira
Ano Letivo: 2012/2013

Número de alunos: 29 alunos

Hora: 10h:20 - 12h:05 (100 min.)

Disciplina: Língua Portuguesa

Lição nº 115 e 116

Data: 08/04/2013

Sumário: Funções sintáticas a nível da frase: A procura da função.
Registo no caderno diário.
Continuação do projeto de leitura: *Ulisses* de Maria Alberta Meneses.
Marcação do trabalho de casa.

CONTEUDOS

COMPREENSÃO DO ORAL

- Processos interpretativos de discurso
- Oralidade

EXPRESSÃO ORAL

- Comunicação e interação discursiva

CEL – Funções sintáticas

- Sujeito: simples, composto e nulo
- GN – Sujeito; GV – Predicado;
- GP_{prep.} e GA_{adv.} – Modificador de frase;
- Vocativo.

LEITURA

- Tipologia de textos: narrativos ... *Ulisses*.

RECURSOS MATERIAIS

- Manual de LP – 6º ano, páginas: 138 e 139
- Caderno de gramática, páginas: 44 e 45
- Caderno de atividades, páginas 53 à 56
- Computador
- Videoprojetor
- Quadro
- Power point
- Envelopes com as funções sintáticas
- Marcadores do quadro
- Cartões com as frases
- Caderno diário
- Canetas
- Borracha
- Aguça

SESSOES ANTERIORES

- Predicado; Verbo principal; verbo auxiliar e verbo copulativo.

OBJETIVOS / DESCRITORES DE DESEMPENHO

COMPREENSÃO DO ORAL

- Prestar atenção ao que se ouve de modo a tornar possível: responder a perguntas acerca do que ouviu; explicitar o assunto, tema ou tópico; fazer inferências e deduções;

EXPRESSÃO ORAL

- Fornecer um contributo eficaz para o trabalho coletivo, na turma, em situações formais: pedir oportunamente a palavra e esperar pela sua vez; sintetizar o essencial.

LEITURA

- Detetar o foco da pergunta ou instrução, de modo a concretizar a tarefa a realizar;
- Ler em voz alta com fluência e expressividade para partilhar informações e conhecimentos.

Escrita

- Redigir com correção enunciados para responder a diferentes propostas de trabalho:

CEL

- Identificar diferentes realizações da função sintática de sujeito;
- Distinguir as funções sintáticas de constituintes selecionadas e não selecionadas pelo verbo;
- Identificar a função sintática do constituinte à direita do verbo copulativo e os grupos que podem constituir;
- Explicitar as convenções do uso do vocativo em enunciados orais ou escritos.

AVALIAÇÃO

Modalidade: Formativa Técnica: Observação direta

Instrumento: Atividades realizadas e participação dos alunos.

Indicadores de avaliação: Interesse, participação e desempenho das tarefas; cooperação e gosto pelo trabalho; capacidade de comunicação; aplicação / aquisição de conhecimentos; Argumentação / intervenção.

ATIVIDADES / ESTRATEGIAS

- Registo do sumário e abertura da lição no quadro (feito pelo aluno responsável) [5'];
- Diálogo com os alunos sobre a ideia que possuem relativamente às funções sintáticas a nível da frase – [10'];
- Apresentação em *powerpoint*: funções sintáticas a nível da frase [20'];
- Distribuição da síntese de conteúdos abordados (separador do CEL) [5'];
- Resolução de exercícios dos diferentes tópicos (sujeito, predicado, vocativo e modificador de frase); [15'];
- Correção em grande grupo dos exercícios solicitados, feita pela estagiária no quadro [10'];
- Marcação do trabalho de casa (caderno de atividades, págs. 53 à 56) [5'];
- Apresentação e distribuição de um envelope por cada par – exercício de consolidação de conteúdos: *à procura da função* [15'];
- Correção dos exercícios no quadro, feita pelo aluno solicitado [10'];
- Continuação do projeto de leitura: *Ulisses* de Maria Alberta Meneses (leitura de excerto realizada pelo aluno responsável [5']).

À procura da função!

Operacionalização

10h20 – 12h05

A intervenção será iniciada com a recepção dos alunos na sala, esperando que a turma se organize e que se prepare para dar início à aula. Enquanto isso, o aluno responsável pelo **registo do sumário da aula anterior e abertura da lição**, será chamado ao quadro para esse mesmo efeito.

Será iniciada a abordagem ao novo conteúdo – Funções sintáticas de uma frase – através de um **power point**, projetado no quadro interativo, onde a estagiária tentará levar os alunos à indução – não será dada a definição de qualquer conteúdo de imediato mas, por outro lado, serão dadas pistas e exemplos de cada um para que os alunos por si só tentem identificar as características que identificam cada um destes. Neste momento de **diálogo**, espera-se que os alunos exponham algumas dúvidas, que surjam na análise e/ou exemplificação com outras palavras, demonstrando a aquisição de conhecimentos. Além disso, os alunos deverão **colar, no caderno diário (no separador do CEL)**, a síntese previamente preparada pela estagiária, de forma a organizar os conteúdos abordados em sala de aula facilitando, assim, uma melhor e mais fácil revisão dos mesmos. Será indicado, ainda, aos alunos que poderão consultar a **Gramática (páginas: 44 e 45)**, bem como as **sínteses do caderno diário** de forma a auxiliar o seu estudo em casa.

Finalizada a explicitação teórica, a estagiária questionará a turma de forma a obter **feedback** relativamente ao que foi abordado, onde espera-se que deem as suas opiniões respeitando a sua vez.

Posto isto, de forma a consolidar o tema, será proposto aos alunos no término de **cada temática (sujeito, predicado, vocativo e modificador da frase)**, a resolução em grande grupo de alguns exercícios do **Caderno de Atividades (páginas 53 – 56)**. A estagiária deverá projetar esses mesmos exercícios para que se possa envolver a turma para a atividade em questão. Os mesmos deverão ser corrigidos pela estagiária com o auxílio das intervenções dos alunos. Momentos antes da transição para a última fase da aula, a estagiária marcará o trabalho de casa, projetando-o. Os alunos deverão registar no caderno diário, ou mesmo no caderno de atividades.

Como forma de **motivação**, a estagiária distribuirá um envelope por cada par de alunos, explicando que a atividade terá o nome: **à procura da função**. Cada envelope conterá uma frase onde os alunos classificarão as funções sintáticas, discriminando a função do sujeito, do predicado, do vocativo e do modificador de frase (no seu total existirão quatro frases diferentes). Assim sendo, após a sua explicação, a estagiária assumirá um papel de mediadora neste exercício, auxiliando cada grupo sempre que se justifique. Posteriormente, será ainda, realizada a correção das frases no quadro, onde a estagiária solicitará a participação de um dos elementos do grupo.

Dando seguimento ao projeto de leitura será lido, pelo aluno responsável, um excerto do livro – **Ulisses de Maria Alberta Meneses**.

Observações/eventualidades: O trabalho de casa deverá ser corrigido na semana seguinte, de forma a perceber a aquisição da aprendizagem, à posteriori da intervenção educativa.

Professora Estagiária: Cátia Vieira
Ano Letivo: 2012/2013

Número de alunos: 29 alunos

Hora: 10h20 - 12h05 (100 min.) Disciplina: Língua Portuguesa

Lição nº 125 e 126 Data: 22/04/2013

Sumário: Discurso direto e discurso indireto – atividade lúdica: Direto puxa Indireto.
Verbos declarativos – resolução de exercícios de consolidação.
Marcação do trabalho de casa.
Continuação do projeto de leitura: Ulisses de Maria Alberta Meneses.

CONTEÚDOS

COMPREENSÃO DO ORAL

- Processos interpretativos de discurso
- Oralidade

EXPRESSIONSÃO ORAL

- Comunicação e interação discursiva
- CEL – Funções sintáticas
- Discurso direto e discurso indireto
- Verbos declarativos (introdutores do relato do discurso)

LEITURA

- Tipologia de textos: narrativos - Ulisses.

RECURSOS MATERIAIS

- Manual de LP – 6º ano, páginas: 154 e 155
- Caderno de gramática, páginas: 6 e 7
- Caderno de atividades, páginas 63 e 64
- Computador e videoprojetor
- Quadro e marcadores
- GoAnimate
- Power point
- Cartões numerados com os temas (palavras ou imagens)
- Caderno diário
- Canetas
- Borracha
- Agulha
- Livro: Ulisses de Maria Alberta

SESSÕES ANTERIORES

- Revisão dos conteúdos abordados (CEL)

OBJETIVOS / DESCRITORES DE DESEMPENHO

COMPRESSÃO DO ORAL

- Prestar atenção ao que se ouve de modo a tomar possível: responder a perguntas acerca do que ouviu; explicitar o assunto, tema ou tópico; fazer inferências e deduções.

EXPRESSIONSÃO ORAL

- Fornecer um contributo eficaz para o trabalho coletivo, na turma, em situações formais: pedir oportunamente a palavra e esperar pela sua vez; sintetizar o essencial.

LEITURA

- Detetar o foco da pergunta ou instrução, de modo a concretizar a tarefa a realizar;
- Ler em voz alta com fluência e expressividade para partilhar informações e conhecimentos.

Escrita

- Redigir com correção enunciados para responder a diferentes propostas de trabalho;

CEL

- Transformar discurso direto em discurso indireto e vice-versa, quer no modo oral quer no modo escrito;
- Explicar o uso de indicadores gráficos usados na escrita para a representação do discurso próprio ou de outrem (citado ou relatado);
- Utilizar adequadamente os sinais auxiliares de escrita e os sinais de pontuação, em introdução do discurso direto.

AVALIAÇÃO

Modalidade: ~~Formativa~~ Técnica: Observação direta

Instrumento: Atividades realizadas e participação dos alunos.

Indicadores de avaliação: Interesse, participação e desempenho nas tarefas; cooperação e gosto pelo trabalho; capacidade de comunicação; aplicação / aquisição de conhecimentos; Argumntação / Intervenção.

ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS

- Registo do sumário e abertura da lição no quadro (feito pelo aluno responsável) [5];
- Visualização de uma animação no GoAnimate – revisão do conteúdo: discurso direto e discurso indireto [5];
- Apresentação em power point de algumas frases (em discurso direto e em discurso indireto) para identificação das diferenças entre eles [5];
- Apresentação e execução da atividade lúdica: Direto puxa Indireto – jogo da corrente [20];
- Diálogo com os alunos sobre a descoberta do conteúdo abordado [5];
- Apresentação em power point para a explicação formal do discurso direto, discurso indireto e dos verbos declarativos [15];
- Registo no caderno diário – distinção entre o discurso direto e o discurso indireto [5];
- Distribuição de síntese de conteúdos abordados (separador do CEL) [5];
- Resolução de exercícios de consolidação [15];
- Correção dos exercícios no quadro, feita pelos alunos solicitados [10];
- Marcação do trabalho de casa (caderno de atividades, págs. 63 e 64) [5];
- Continuação do projeto de leitura: Ulisses de Maria Alberta Meneses (leitura de excerto realizada pelo aluno responsável) [5].

Direto puxa indireto

Operacionalização

10h20 – 12h05

A intervenção será iniciada com a recepção dos alunos na sala, esperando que a turma se organize e que se prepare para dar início à aula. Enquanto isso, o aluno responsável pelo registo do sumário da aula anterior e abertura da lição, será chamado ao quadro para esse mesmo efeito.

Como estratégia de motivação, será iniciada a abordagem ao novo conteúdo – discurso direto e discurso indireto – através da visualização de uma animação criada previamente pela estagiária, no *GoAnimate* (ver em: <http://goanimate.com/videos/0mXAmdebfjZ0t/>). O uso da mesma terá como objetivo a compreensão da situação criada, através de um diálogo entre personagens animadas, ocultando o conteúdo em si. Este tipo de dinâmica apresentada, levará assim, os alunos a um exercício indutivo na descoberta da temática, evitando uma abordagem expositiva e explícita, no início da aula. Finda a visualização, a estagiária projetará em *power point* (ver em folhas anexadas) as duas frases presentes no *GoAnimate*, questionando os alunos para a identificação das diferenças entre elas, registando-as no quadro. Para a sua dinamização, explorar-se-á através de uma atividade lúdica denominada: *Direto puxa Indireto*, uma versão adaptada do jogo da corrente. Esta atividade tem como objetivo testar a capacidade de imaginação dos alunos, perante uma imagem ou palavra para a construção de uma frase no discurso direto, onde o seu colega do lado terá que transformar essa mesma frase, no discurso indireto, e assim sucessivamente. Para facilitar a construção das frases, evitando quebras na escolha dos temas, a estagiária disponibilizará cartões numerados. Cada aluno responsável pela formação do discurso direto, terá a oportunidade de escolher aleatoriamente um dos cartões. Cada cartão poderá conter uma imagem ou uma palavra alusivas às disciplinas de: Língua Portuguesa, História e Geografia de Portugal, Ciências da Natureza e Matemática (ver anexo), promovendo, assim, a *interdisciplinaridade entre áreas*, demonstrando que as mesmas poderão funcionar entre si, na construção do processo de ensino e aprendizagem e não por estanque. Posto isto, espera-se que seja criada uma corrente entre os alunos, na passagem da mensagem entre eles, como se de um segredo se tratasse. Inicialmente, tornar-se-á fundamental explicar todas as regras que compõem a atividade, de forma a evitar dúvidas durante a execução da mesma. Assim sendo, após a sua explicação, a estagiária assumirá um papel de mediadora neste exercício, auxiliando os alunos sempre que se justifique.

Operacionalização (continuação)

10h20 – 12h05

Finda a atividade, dar-se-á início à apresentação, através do recurso interativo, o *power point* (ver em folhas anexadas), sobre os tipos de discurso e verbos declarativos, esperando que os alunos, neste momento, tenham descoberto o conteúdo a ser abordado. Esperar-se-á também que no decorrer da explicação, os alunos exponham algumas dúvidas, que surjam na análise e/ou exemplificação por outras palavras, demonstrando a aquisição de conhecimentos. Posto isto, os alunos deverão registar no caderno diário, a distinção entre o discurso direto, o discurso indireto e os verbos declarativos e deverão colar, no caderno diário (no separador do CEL), a tabela previamente preparada pela estagiária (transformação do discurso direto para o discurso indireto), de forma a organizar os conteúdos abordados em sala de aula, facilitando assim, uma melhor e mais fácil revisão dos mesmos. Será indicado, ainda, aos alunos que poderão consultar a Gramática (páginas: 6 e 7), bem como as sínteses do caderno diário de forma a auxiliar o seu estudo.

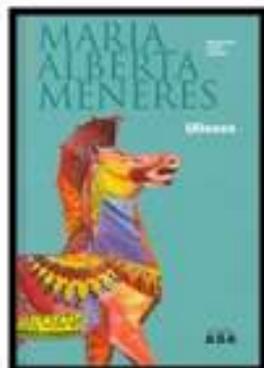
Finalizada a explicitação teórica, a estagiária questionará a turma de forma a obter *feedback* relativamente ao que foi abordado, onde espera-se que deem as suas opiniões, respeitando a sua vez. Para terminar e de forma a consolidar o tema, será proposto aos alunos, a resolução em grande grupo de alguns exercícios, onde a estagiária deverá projetá-los de forma a envolver a turma para a atividade em questão. Os mesmos deverão ser corrigidos pela estagiária com o auxílio das intervenções dos alunos. Momentos antes da transição para a última parte da aula, a estagiária marcará o trabalho de casa, projetando-o. Os alunos deverão registar no caderno diário, ou mesmo no caderno de atividades - pág. 63 e 64.

Dando seguimento ao projeto de leitura será lido, pelo aluno responsável, um excerto do livro – *Ulisses* de Maria Alberta Meneses.

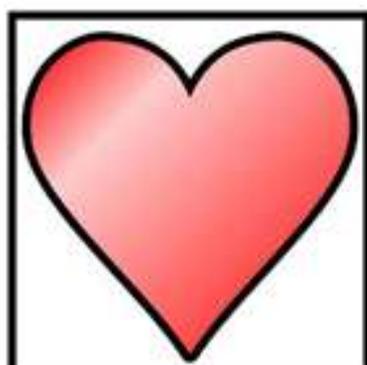
Observações/eventualidades:

- Antes de dar início à atividade: *Direto puxa Indireto*, a estagiária deverá relembrar as regras para o bom funcionamento e gestão da sala.
- No caso de existirem muitas paragens entre as transições das frases (no discurso direto e no discurso indireto), a estagiária deverá distribuir primeiramente todos os cartões pelos pares. Posto isto, os alunos terão alguns minutos para executar a atividade, para assim, proceder-se à leitura em corrente. Dever-se-á ainda verificar, sempre que necessário, as frases construídas pelos alunos.
- O trabalho de casa deverá ser corrigido na semana seguinte, de forma a perceber a aquisição da aprendizagem, à posteriori, da intervenção educativa.

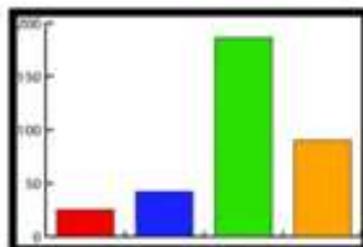
Anexos



Imagens e palavras para Direto puça Indireto



25 de abril 1974



MAÇÃ

ESTATÍSTICA

PRAIA

%

Professora Estagiária: Cátia Vieira
Ano Letivo: 2012/2013

Número de alunos: 29 alunos

Hora: 10h20 - 12h05 (100 min.)

Disciplina: Língua Portuguesa

Lição nº

Data: 13/05/2013

Sumário: Revisão da noção de conjunção. Introdução ao estudo das conjunções subordinativas: completivas, condicionais e comparativas. Atividade de consolidação: 'A caça ao erro'. Continuação do projeto de leitura: *Ulisses* de Maria Alberta Meneses.

CONTEÚDOS

CEL – Conjunções subordinativas:

- Completiva
- Condicional
- Comparativa

LEITURA

- Tipologia de textos: narrativos – *Ulisses* de Maria Alberta Meneses

OBJETIVOS / DESCRITORES DE DESEMPENHO

CEL

- Sistematizar as propriedades de distinção entre palavras variáveis e invariáveis.
- Explicitar processos sintáticos de articulação entre frases complexas

LEITURA

- Detetar o foco da pergunta ou instrução, de modo a concretizar a tarefa a realizar;
- Ler em voz alta com fluência e expressividade para partilhar informações e conhecimentos.

ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS

- Registo do sumário e abertura da lição no quadro (feito pelo aluno responsável) [5'];
- Projecção de um texto com palavras destacadas – revisão do conteúdo: conjunções coordenativas [5'];
- Diálogo com os alunos sobre a descoberta do conteúdo abordado [5'];
- Apresentação em power point de esquema sobre as conjunções [5'];
- Apresentação em power point das conjunções coordenativas (revisões) e conjunções subordinativas: completiva, condicional comparativa – (nova) [16'];
- Registo no caderno diário das definições de conjunções: coordenativas e subordinativas [10'];
- Distribuição e preenchimento da tabela síntese dos conteúdos abordados (separador do CEL) [16'];
- Apresentação e execução da atividade de consolidação: *A caça ao erro* (teste A e teste B – aplicação da pedagogia do erro) [16'];
- Correção dos testes A e B no quadro, feita pelos alunos solicitados [16'];
- Marcação do trabalho de casa (caderno de atividades, pág. 71) [5'];
- Continuação do projeto de leitura: *Ulisses* de Maria Alberta Meneses (leitura de excerto realizada pelo aluno responsável) [5'].

RECURSOS MATERIAIS

- Manual de LP – 6º ano, páginas: 186 e 187
- Caderno de gramática, página: 41
- Caderno de atividades, página: 71
- Computador e videoprojetor
- Quadro e marcadores
- Power point
- Caderno diário
- Tabelas (esqueleto)
- Testes A e B
- Canetas
- Borracha
- Agulha
- Cola
- Livro: *Ulisses* de Maria Alberta Meneses

METAS CURRICULARES

CEL

- Integrar as palavras nas classes a que pertencem:
 - conjunção coordenativa: causal, final e temporal – revisões; copulativa, adversativa, disjuntiva - novo;
 - conjunção subordinativa: condicional, comparativa e completiva - novo;

LEITURA

- Ler por iniciativa e gosto pessoal, aumentando progressivamente a extensão e complexidade dos textos selecionados.

AVALIAÇÃO

Modalidade: *Formativa* Técnica: Observação direta

Instrumento: Atividades realizadas e participação dos alunos.

Indicadores de avaliação: Interesse, participação e desempenho das tarefas; cooperação e gosto pelo trabalho; capacidade de comunicação; aplicação / aquisição de conhecimentos; Argumentação / intervenção.

SESSÕES ANTERIORES

- Revisão do CEL – CONJUNÇÕES (coordenativas e subordinativas).

**A CAÇA AO
ERRO
CONJUNÇÕES**

Operacionalização

10h20 – 12h05

A intervenção será iniciada com a recepção dos alunos na sala, esperando que a turma se organize e se prepare para dar início à aula. Enquanto isso, o aluno responsável pelo registro do sumário da aula anterior e abertura da lição, será chamado ao quadro para esse mesmo efeito.

Como estratégia de motivação, será iniciada a abordagem ao conteúdo – Conjunções – através da leitura e análise do excerto de um texto previamente selecionado pela estagiária, projetado no quadro interativo. Esse mesmo texto terá algumas palavras destacadas para que alunos cheguem ao conteúdo a tratar (exercício indutivo na descoberta da temática), evitando uma abordagem expositiva e explícita, no início da aula.

Posto isto, dar-se-á início à apresentação em *power point* (ver folhas anexas) de um esquema representativo dos dois tipos de conjunções, esperando que os alunos, neste momento, sejam capazes de identificá-los, lembrando o conteúdo abordado no 5º ano. A estagiária em diálogo com os alunos deverá assumir uma postura interventiva, questionando-os (significado das palavras de cada classe; porque estão organizadas dessa forma, etc.), de forma a chegar a todas as subclasses das conjunções.

Após as intervenções dos alunos, a estagiária procederá à explicação dos dois tipos de conjunções, continuando com a apresentação em *power point*. Neste momento, serão revistos alguns conteúdos e introduzidas as conjunções subordinativas (copulativas, comparativas e condicionais). Esperar-se-á também que no decorrer da explicação, os alunos exponham algumas dúvidas, que surjam na análise e/ou exemplificação por outras palavras, demonstrando a aquisição de conhecimentos. Sob a indicação da estagiária, os alunos deverão registrar no caderno diário a síntese previamente preparada (no separador do CEL). Evitando momentos de maior dispersão e rentabilizando o tempo estipulado para a atividade, a estagiária distribuirá duas estruturas (tabelas) por cada aluno, para que os mesmos possam preenchê-las com as principais diferenças entre as conjunções coordenativas e subordinativas (ver em *power point* e estrutura). Após o seu preenchimento, os alunos deverão colar as mesmas no caderno, facilitando assim, uma melhor e mais fácil revisão dos conteúdos. Será indicado, ainda, aos alunos que poderão consultar a Gramática (página:41).

Operacionalização (continuação)

10h20 – 12h05

De seguida, como atividade de exploração/consolidação de conteúdos, será apresentada “a caça ao erro” através de uma explicação ilustrativa (ver power point), em que os alunos a pares, incorporarão o papel de professores de Língua Portuguesa. A estagiária explicará que serão distribuídas duas versões do mesmo teste de gramática, o teste A e o teste B, realizados por uma turma de 6º ano. Os alunos ficarão responsáveis por corrigir esses mesmos testes, aplicando as marcas de correção – pedagogia do erro (ver no final dos testes), bem como, atribuindo a cotação correspondente. Este tipo de atividade terá como objetivo, estimular indiretamente os alunos na consolidação dos conteúdos, aplicando o processo “inverso” de aquisição de conhecimentos (substituindo a resolução de exercícios pela correção dos mesmos). A atribuição de responsabilidades na representação de papéis (papel do aluno para papel de professor), esperar-se-á que leve os alunos a permanecer empenhados, bem como, motivados na atividade. Finda a explicação, a estagiária distribuirá alternadamente pelos pares, as duas versões dos testes de gramática, onde os alunos deverão solicitar a ajuda da mesma sempre que necessário.

Finalmente, proceder-se-á à correção dos “testes” através da participação dos alunos solicitados, com o auxílio da projeção dos mesmos no quadro interativo. Neste momento esperar-se-á que os alunos se pronunciem sobre a utilidade deste tipo de atividades

Momentos antes da transição para a última parte da aula, a estagiária marcará o trabalho de casa, projetando-o. Os alunos deverão registar no caderno diário, ou mesmo no caderno de atividades – página: 71.

Dando seguimento ao projeto de leitura será lido, pelo aluno responsável, um excerto do livro – *Ulisses* de Maria Alberta Meneses.

Observações/eventualidades:

- Caso os testes não sejam corrigidos na sua totalidade, dever-se-á continuar a correção na aula seguinte, dando feedback em tempo útil, tornando assim, as aprendizagens mais significativas para os alunos.
- O trabalho de casa deverá ser corrigido na semana seguinte, de forma a perceber a aquisição da aprendizagem, ~~a posteriori~~ da intervenção educativa.

Professora Estagiária: Cátia Vieira Ano Letivo: 2012/2013		Disciplina: Matemática Data: 03/04/2013	
		Lição nº 106 e 107 Sumário: Balanço da avaliação do 2º período. Reflexão sobre o que cada um deve fazer para melhorar. Correção do desafio nº2 Eureka. Introdução ao conteúdo: Representação e Interpretação de dados. Revisões. Resolução de exercícios. Distribuição do trabalho de casa e do desafio nº3 Eureka.	
Número de alunos: 29 alunos			

Área	Conteúdos/Tópicos	Objetivos	Atividades/Estratégias	Tempo	Recursos Materiais	Avaliação
Matemática	5. Representação e interpretação de dados: <ul style="list-style-type: none"> Estatística Formulação de questões Natureza dos dados Tabela de frequências Média e Moda Extremos e Amplitude Raciocínio matemático/ Comunicação matemática	Organização e interpretação de dados: <ul style="list-style-type: none"> Compreender o conceito de Estatística; Formular questões suscetíveis de tratamento estatístico e determinar os dados a recolher e a forma de os obter; Construir e interpretar tabelas de frequências absolutas e relativas; Compreender e determinar a média aritmética de um conjunto de dados e indicar a adequação da sua utilização num dado contexto; Recolher, classificar, em categorias e organizar dados de naturezas diversas; Compreender e determinar os extremos e amplitude de um conjunto de dados; Identificar a moda num conjunto de dados; Raciocínio matemático/Comunicação matemática: <ul style="list-style-type: none"> Expressar ideias, resultados e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando notação, simbologia e vocabulário próprios; Discutir ideias, resultados e processos matemáticos; Interpretar e representar informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas; Identificar os dados, as condições e o objetivo do problema; Conhecer e pôr em prática estratégias de resolução de problemas, verificando a adequação dos resultados obtidos e dos processos utilizados; Averiguar a possibilidade de abordagens diversificadas para a resolução de um problema; 	<ul style="list-style-type: none"> Abertura da lição no quadro (feita pelo aluno responsável); Balanço da Avaliação do 2º Período (reflexão); Correção do desafio nº2 Eureka; Introdução ao estudo da representação e interpretação de dados (revisão dos conceitos de: Estatística; tabela de frequências absolutas e relativas; média; moda; extremos e amplitude); Registo no caderno diário dos conceitos abordados; Resolução de exercícios de consolidação, propostos pela Escola Virtual; Correção dos exercícios feita pelos alunos, no quadro e com o auxílio da estagiária; Feedback dado pelos alunos através da recapitulação da temática abordada; Entrega do trabalho de casa; Explicação e distribuição do desafio matemático nº3 Eureka; Registo do sumário, no quadro (feito pelo aluno responsável); 	5'	<ul style="list-style-type: none"> Quadro branco Videoprojetor (opcional) Marcadores para o quadro Caderno diário Desafio nº3 Eureka Folha de trabalho de casa Lápis Canetas Borracha Aguça 	Modalidade: Formativa Técnica: Observação direta Instrumento: Atividades realizadas Indicadores de avaliação: Nível de participação dos alunos. Nível de correção das respostas dadas (raciocínio matemático e comunicação matemática). Balanço final dado pelos alunos, relativamente aos conteúdos desenvolvidos.
				15'		
				5'		
				25'		
				15'		
				10'		
				5'		
				5'		
				5'		
				5'		

Operacionalização

8h15 – 10h00

A intervenção será iniciada com a recepção dos alunos na sala, esperando que a turma se organize e se prepare para que a estagiária possa dar início à aula. Enquanto isso, o aluno responsável pela **abertura da lição** será chamado ao quadro, para esse mesmo efeito. De seguida, a Professora Cooperante fará um balanço da avaliação do 2º Período com a turma, sendo que os alunos deverão apontar o que devem fazer para melhorar a seu desempenho.

Finalizado o diálogo, a estagiária deverá efetuar a **correção do desafio nº2 Eureka**, solicitando o apoio dos alunos. Estes terão a oportunidade de verificar se os seus raciocínios estão corretos ou, até mesmo, retificar se necessário. Durante essa mesma correção, será importante que os alunos expliquem aos restantes colegas como procederam a resolução do exercício, para confrontar com os restantes raciocínios da turma (raciocínio matemático/comunicação matemática).

Finalizada a correção, a estagiária iniciará a **introdução ao novo conteúdo - Representação e interpretação de dados**. Será importante, primeiramente, definir o **conceito de Estatística**, onde a estagiária começará por questionar os alunos sobre o mesmo, escrevendo, no quadro branco, as observações realizadas. No final, deverá ser efetuado um registo sucinto sobre o conceito, o qual os alunos deverão, também, registar no caderno diário.

Como forma de **motivação** para o estudo deste conteúdo, a estagiária perguntará aos alunos: "Qual é o teu desporto favorito?". No quadro branco, serão registados todos os desportos apontados pelos alunos. Desta forma, a estagiária tentará levar os alunos à **indução** – não será dada a definição de qualquer conteúdo de imediato mas, por outro lado, serão dadas pistas e exemplos de cada um para que os alunos, por si só, tentem identificar as facilidades/dificuldades em organizar os dados recolhidos desta forma. Neste momento espera-se que os alunos percebam que, talvez, seja mais eficiente organizar os referidos dados numa tabela - neste caso, numa **tabela de frequências absolutas e relativas**. Assim sendo, a estagiária realizará, no quadro branco, a referida tabela, solicitando a colaboração dos alunos para a contagem dos dados. Efetuado a organização dos dados, será necessário fazer uma **revisão sobre o conceito de frequência absoluta e frequência relativa, bem como a regra de três simples e o cálculo de percentagens**. Por isso mesmo, a estagiária exemplificará no quadro, o primeiro cálculo das ditas frequências, relativamente aos dados recolhidos, sendo que os alunos serão responsáveis por efetuar os restantes individualmente.

De forma a dar início ao processo de consolidação dos conteúdos e conceitos, a estagiária proporá a **resolução de exercícios, propostos pela Escola Virtual**. A medida que os exercícios serão explicados, tentar-se-á, mais uma vez, levar os alunos à indução de conceitos como a **média, a moda, os extremos e a amplitude**. A estagiária registará estes conceitos no quadro e os alunos no caderno diário. Posto isto, os alunos deverão resolver os mesmos individualmente, solicitando a ajuda da estagiária sempre que necessário e registando as respostas no caderno diário. Dada por terminada a resolução dos exercícios, serão chamados alguns alunos ao quadro, para a resolução dos mesmos, explicando sempre o raciocínio utilizado. Por fim, em grande grupo far-se-á a **recapitulação dos conteúdos**, fornecendo à estagiária algum *feedback*, relativamente às aprendizagens conseguidas.

De seguida, deverá ser entregue o **trabalho de casa – exercício de consolidação, proposto pela Escola Virtual, bem como o desafio nº3 Eureka**, procedendo à explicação dos mesmos. Dada por finalizada a aula, o aluno responsável pela abertura da lição deverá efetuar o **registo do sumário** no quadro.

Observação: Caso a sala de aula possua videoprojetor, os exercícios propostos serão visualizados na Escola Virtual, sendo desnecessária a escrita dos enunciados dos mesmos, no quadro branco.

Hora: 08h:15 - 10h:00 (100 min.) Disciplina: Matemática

Lição nº: → Data: 08/05/2013

Professora: Estagiária: Cátia Vieira →

Ano-Letivo: 2012/2013 → → → Número de alunos: 29 alunos

Sumário:

Correção do desafio nº6 Eureka

Noção de número inteiro e representação na reta numérica: resolução de exercícios

Entrega do desafio nº7 Eureka

CONTEÚDOS

6. Números inteiros

- Noção de número inteiro
- Representação na reta numérica
- Comparação de números inteiros

Raciocínio matemático/Comunicação matemática

RECURSOS MATERIAIS

- Quadro branco
- Marcadores do quadro
- Caderno diário
- Manual de Matemática 6 – parte 3
- Desafio nº7 Eureka
- Régua
- Lápis/Canetas
- Borracha

SESSÕES ANTERIORES

- Conjunto de números naturais
- Situações da vida real onde já tenha encontrado números negativos
- Resolução de problemas usando números naturais

OBJETIVOS / DESCRITORES DE DESEMPENHO

6. Números inteiros

Noção de número inteiro e representação na reta numérica

- Identificar grandezas que variam em sentidos opostos e utilizar números inteiros para representar as suas medidas
- Localizar e posicionar números inteiros positivos e negativos na reta numérica
- Interpretar ideias matemáticas representadas de diversas formas
- Representar informação e ideias matemáticas de diversas formas

Raciocínio matemático/Comunicação matemática

- Expressar ideias, resultados e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando notação, simbologia e vocabulário próprios
- Discutir ideias, resultados e processos matemáticos
- Interpretar e representar informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas
- Identificar os dados, as condições e o objetivo do problema

AVALIAÇÃO

Modalidade: Observação direta

Instrumento: Atividades realizadas e participação dos alunos

Indicadores de avaliação: Nível de participação dos alunos; Nível de correção das respostas dadas (raciocínio matemático e comunicação matemática); Balanço final dado pelos alunos, relativamente aos conteúdos desenvolvidos

ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS

- Abertura de lição no quadro (feita pelo aluno responsável) (5)
- Registo das faltas de presença e de material (5)
- Correção do desafio nº6 Eureka (5)
- Correção das atividades de diagnóstico (16)
- Introdução ao estudo dos números inteiros através da história dos números e exercício com a reta numérica (10)
- Registo no caderno diário de síntese de conteúdos (16)
- Resolução de exercícios do manual – pág. 48 e 49 (20)
- Correção dos exercícios do manual (10)
- Marcação do trabalho de casa – exercícios 1 e 2, pág. 55 (5)
- Distribuição do desafio nº7 Eureka (5)
- Registo do sumário (5)



Operacionalização¶

08h15—10h00¶

→ A intervenção será iniciada com a recepção dos alunos na sala, esperando que a turma se organize e se prepare para que se possa dar início à aula. Posteriormente, o aluno responsável pela abertura da lição será chamado ao quadro, para esse mesmo efeito, enquanto se procederá ao registo das faltas de presença e de material. ¶

→ Para começar, deverá-se efetuar a correção do desafio nº6 Eureka, solicitando a participação de alguns alunos, confrontando diferentes perspetivas de resolução. Os restantes alunos terão a oportunidade de verificar se os seus raciocínios estarão corretos ou até mesmo, retificar-se necessário. ¶

→ Após o seu término, será realizada oralmente, a correção das atividades de diagnóstico resolvidas na aula anterior. Sempre que se justificar proceder-se-á a explicação das atividades, em os alunos revelarem maiores dificuldades. Posto isto, dar-se-á início ao estudo dos números inteiros, partindo da representação do universo dos números — conjunto de números naturais, no quadro. Espera-se que através dessa representação e dos conhecimentos já adquiridos, os alunos consigam identificar este novo conjunto de números (inteiros). De forma a destacar os números inteiros, serão afixadas algumas imagens e os valores respetivos, desorganizadas. Pretender-se-á inicialmente com esta atividade, que os alunos associem apenas as datas aos acontecimentos representados nas imagens. Posteriormente, deverão organizá-las por ordem crescente como se de um friso cronológico tratasse, onde deverão também, representar esses mesmos dados na reta numérica (combinação de conhecimentos já apreendidos na disciplina de HGP—Interdisciplinaridade). ¶

→ Posto isto, os alunos deverão registar no caderno diário a síntese de conteúdos previamente preparada, de forma a organizar a informação aprendida, bem como, para auxiliar no estudo.¶

→ De forma a dar início ao processo de consolidação dos conteúdos e conceitos já explorados, será proposto a resolução da tarefa 1 e as atividades de aplicação 1 do manual, nas páginas 48 e 49, respetivamente. À medida que os exercícios serão explicados, tentar-se-á, levar os alunos à indução dos conceitos abordados anteriormente. Sempre que necessário, os alunos deverão recorrer às páginas anteriormente estudadas, tomando a resolução do exercício mais simples. Posto isto, os alunos deverão resolvê-los individualmente, solicitando a ajuda sempre que necessário e registando as respostas no caderno diário. As resoluções das atividades serão posteriormente, resolvidas no quadro e oralmente pelos alunos solicitados, esperando que antecipe a resolução aquando escrita no quadro ou até mesmo quando questionados. De seguida, proceder-se-á à correção dos exercícios no quadro branco, com o auxílio da participação dos alunos, sendo importante que os alunos expliquem aos restantes colegas como procederam à sua resolução, para confrontar com os raciocínios da turma (raciocínio matemático/comunicação matemática). Dever-se-á reforçar certas particularidades dos tipos de exercícios propostos (leitura de gráficos e de tabelas, etc.).¶

→ Para finalizar, deverá ser entregue o desafio nº7 Eureka, procedendo-se à explicação do mesmo, bem como, à marcação do trabalho de casa (manual página 55 — exercícios 1 e 2). Enquanto isso, o aluno responsável pela abertura da lição deverá efetuar o registo do sumário no quadro. ¶

¶

Observações/Eventualidades: O trabalho de casa deverá ser corrigido na aula seguinte, de forma a perceber a aquisição da aprendizagem, à posteriori da intervenção educativa.¶

Anexos

DESAFIO Nº 7

Num passeio pela cidade, o José encontrou os seus amigos, o Mário e a Rita. Resolveram ir todos ao cinema. O José esqueceu-se do dinheiro em casa, por isso, o Mário e a Rita pagaram os três bilhetes. O Mário gastou 6,80 € e a Rita gastou 7,60 €.

Quanto dinheiro deve o José devolver à Rita?

¶
¶
¶
¶
¶
¶



Resposta: _____



O estudioso René Descartes nasceu em 1596.



O sábio da Antiguidade Aristóteles nasceu no ano 384 a.C.



O termómetro marca 3 °C abaixo de zero.



O Guilherme deve 5 € ao dono da mercearia.



A Camila emagreceu 2 kg durante as férias.



Durante as férias, o Zé conseguiu poupar 100 €.

Desafio nº 7- EUREKA

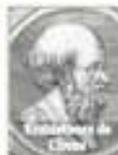
¶
¶
¶



Nicolaus Copernicus
Médico e astrónomo polonês (1473-1543)



Platão
Filósofo da Grécia antiga (427-347 a.C.)



Eratosthenes de Cirene
Matemático grego (276-194 a.C.)



Carl Sagan
Astrónomo e Astrónomo (1934-1996)



Platão
Filósofo da Grécia antiga (427-347 a.C.)



Galileo Galilei
Físico, matemático, astrónomo e Wósco italiano (1564-1642)

Algumas imagens a explorar no friso e na reta numérica.

Professora Estagiária: Cátia Vieira
Ano Letivo: 2012/2013

Número de alunos: 29 alunos

Hora: 08h:15 - 10h:00 (100 min.)

Disciplina: Matemática

Lições nº

Data: 22/05/2013

Sumário: Resolução do cálculo mental.

Correção do desafio nº8 Eureka.

A subtração de números inteiros – tem e deve. Resolução de exercícios.

CONTEÚDOS

6. Números inteiros

- Noção de número inteiro.
- Representação na reta numérica.
- Subtração de números inteiros relativos

Raciocínio matemático/Comunicação matemática

RECURSOS MATERIAIS

- Quadro branco
- Marcadores do quadro
- Caderno diário
- Manual de Matemática 6 – parte 3
- Desafio nº9 Eureka
- Régua
- Lápis/Canetas
- Borracha
- Moedas

SESSÕES ANTERIORES

- Adição de números inteiros na reta numérica;
- Adição de números inteiros com o mesmo sinal e com sinais diferentes.

OBJETIVOS / DESCRITORES DE DESEMPENHO

6. Números Inteiros

Subtração de números inteiros

- Interpretar a subtração como operação inversa da adição, compreendendo que ela é sempre possível no conjunto dos números inteiros;
- Expressar ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito, usando notação, simbologia e vocabulário próprios.
- Utilizar raciocínio indutivo.

Raciocínio matemático/Comunicação matemática:

- Expressar ideias, resultados e processos matemáticos, oralmente e por escrito, utilizando notação, simbologia e vocabulário próprios;
- Discutir ideias, resultados e processos matemáticos;
- Interpretar e representar informação e ideias matemáticas representadas de diversas formas;
- Identificar os dados, as condições e o objetivo do problema;

AVALIAÇÃO

Modalidade: ~~Espontânea~~ ~~Temática~~ Observação direta

Instrumento: Atividades realizadas e participação dos alunos.

Indicadores de avaliação: Nível de participação dos alunos. Nível de correção das respostas dadas (raciocínio matemático e comunicação matemática). Balanço final dado pelos alunos, relativamente aos conteúdos desenvolvidos.

ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS

- Resolução do cálculo mental do mês de maio [25];
- Abertura da lição no quadro [5];
- Registo das faltas de presença e de material [5];
- Correção do desafio nº8 Eureka [5];
- Introdução à subtração de números inteiros - Será que devo ou tenho? - os reta numérica (adição e subtração - exemplificação) [15];
- Registo no caderno diário [15];
- Resolução e correção da tarefa 4 do manual escolar (pág.56) [15];
- Exercícios de consolidação do manual com auxílio da reta numérica [10];
- Marcação do trabalho de casa (continuação da questão3, página 57) [3];
- Distribuição do desafio nº9 Eureka [2].

**TEM OU
DEVE?**

Operacionalização

08h15 – 10h00

A intervenção será iniciada com a receção dos alunos na sala, esperando que a turma se organize e se prepare para dar início à aula. Posteriormente, será distribuída a atividade de cálculo mental relativa ao mês de maio (para o campeonato de cálculo mental), onde os alunos, individualmente, terão de resolver as operações apresentadas, no tempo estipulado. Após o seu término, proceder-se-á à abertura da lição e ao registo do sumário no quadro branco, bem como, ao registo das faltas de presença e de material.

Para começar dever-se-á efetuar a correção do desafio nº8 Eureka, solicitando o apoio dos alunos. Estes terão a oportunidade de verificar se os seus raciocínios estão corretos ou, até mesmo, retificar se necessário.

De seguida, dever-se-á dar início à introdução ao tema - subtração de números inteiros - através de uma atividade explicativa em grande grupo, intitulada de "Será que devo ou tenho?". Inicialmente, será recordado a adição de números inteiros, de forma a estabelecer um ponto de partida para a subtração. Para isso, será desenhada uma reta numérica, pedindo a colaboração dos alunos para a resolução de vários desafios. Como forma de motivação serão afixadas algumas imagens alusivas à atividade: Será que devo ou tenho?, procedendo posteriormente, à explicação da sua origem. A título de exemplo terão: a Ana e o Gustavo que tencionavam comprar uma prenda de aniversário à Camila, no entanto, os seus mealheiros não estão muito "recheados". Em situações como a adição de números inteiros, poder-se-á iniciar da seguinte forma: o Gustavo deve 8 €, ou seja - 8€ à Ana da prenda da Camila, como agora tem 5€, ou seja +5€, decidiu pagar à colega. Será que conseguiu liquidar a dívida? Será que ainda deve ou tem dinheiro? Desta forma, os alunos deverão desenhar na reta, o percurso efetuado para o pagamento da dívida, indicando a solução para o desafio: deve 3€, ou seja, -3€. Depois de exemplificadas algumas situações, será feita a transição para a subtração, pedindo aos alunos que a partir das regras já conhecidas da adição, consigam definir algumas regras para a subtração de números inteiros. Para isso, poder-se-á expor a seguinte situação: A Ana tinha 25€, ou seja +25€ para comprar uma camisola e um livro e gastou 30 € nas compras, ou seja, -30€. Com quanto dinheiro ficou? Tal como nas atividades de adição, os alunos deverão socorrer-se das retas numéricas, de forma a organizar a informação pretendida, alcançando com maior facilidade o resultado: -5€, ou seja, ficou a dever 5 €. Nesta altura, dever-se-á proceder ao registo no caderno diário, da síntese sobre a subtração, de forma a organizar os conteúdos abordados em sala de aula, facilitando assim, uma melhor e mais fácil revisão dos mesmos.

Posto isto, solicitar-se-á a resolução da tarefa nº4, da página 56, bem como, a questão 3 da página 57 do manual escolar, uma vez que se assemelham com a atividade resolvida anteriormente.

Para finalizar, deverá ser entregue o desafio nº9 Eureka, procedendo-se à explicação do mesmo, bem como, à marcação do trabalho de casa (continuação da resolução da questão 3 do manual, página 57).

Anexos



Imagens de motivação para subtração com números inteiros – Tenho ou devo?

Números inteiros

▶ Subtração de números inteiros relativos com representação na reta numérica – síntese

Para subtrair dois números inteiros relativos adiciona-se ao aditivo o simétrico do subtrativo.

Exemplos:

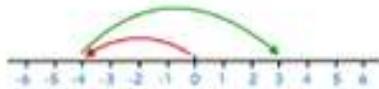
$$(+2) - (+8) = (+2) + (-8) = -6$$



$$(+4) - (-5) = (+4) + (+5) = +9$$



$$(-4) - (-7) = (-4) + (+7) = +3$$



$$(-8) - (+3) = (-8) + (-3) = -11$$



É sempre possível efetuar a operação **subtração** no conjunto dos números inteiros relativos.

O resultado de uma subtração de números inteiros relativos é sempre um **número inteiro relativo**.

Síntese de conteúdo – Registo no caderno

Hora: 12h:15 - 13h:05 (50 min.)

Disciplina: Ciências da Natureza

Lição nº 38 Data: 26/02/2013

Sumário: Alimentação das plantas - continuação.

Atividade experimental: Qual o trajeto da seiva bruta na planta?

Registo de observações.

Professora Estagiária: Cátia Vieira

Ano Letivo: 2012/2013

Número de alunos: 29 alunos

Área	Conteúdos/Conceitos	Objetivos / Descritores de desempenho	Atividades/Estratégias	Tempo	Recursos Materiais	Avaliação
Ciências da Natureza	<p><u>Ciências da Natureza</u> Parte II – Trocas nutricionais entre o organismo das plantas e o meio</p> <ul style="list-style-type: none"> Como de alimentam as plantas? <p><u>Língua Portuguesa</u> Compreensão do oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> Processos Interpretativos de discurso Oralidade <p>Expressão oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> Comunicação e Interação discursiva <p>Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> Processos Interpretativos e Inferenciais 	<p><u>Ciências da Natureza</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância das plantas na manutenção da vida. Compreender as necessidades alimentares das plantas. Conhecer a constituição e trajeto da seiva bruta Usar o vocabulário específica da disciplina. Utilizar uma metodologia investigativa. <p><u>Língua Portuguesa</u> Compreensão do oral</p> <ul style="list-style-type: none"> Prestar atenção ao que se ouve de modo a tornar possível: responder a perguntas acerca do que ouviu; explicitar o assunto, tema ou tópico. <p>Expressão oral</p> <ul style="list-style-type: none"> Fornecer um contributo eficaz para o trabalho coletivo, na turma, em situações formais: pedir oportunamente a palavra e esperar pela sua vez; sintetizar o essencial. <p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> Ler de modo autónomo, em diferentes suportes, as instruções de atividades ou tarefas; Detetar o foco da pergunta ou instrução, de modo a concretizar a tarefa a realizar; 	<ul style="list-style-type: none"> Registo do sumário e abertura da lição, feito pelo aluno responsável. Diálogo com os alunos sobre a alimentação das plantas - recapitulação. Abertura do manual na página 111 para a leitura e análise da atividade experimental: Qual é o trajeto da seiva bruta? Divisão da turma em grupos de trabalho e distribuição do material necessário à atividade experimental. Explicação e distribuição de um guião para o registo de observação (previsões e conclusões). Realização da atividade experimental - trabalho de grupo. Registo das previsões da atividade experimental (escrito ou em desenho). 	5'	<ul style="list-style-type: none"> Manual de Ciências da Natureza 6 – Páginas da Vida (pág. 111) Guião para experiência (registos de observação) Dois matrizes de vidro etiquetados (por cada grupo) Água Bisturi Corantes alimentares (azul e vermelho) Dois cravos brancos (por cada grupo) Caneta Lápis Borracha 	<p>Modalidade: Formativa</p> <p>Técnicas: Observação direta</p> <p>Instrumento: Atividade experimental.</p> <p>Registos de observação (lista de verificação e de escala classificada).</p> <p>Indicadores de avaliação: Participação oral dos alunos. Cooperação no grupo. Balanço final dado pelo aluno, relativamente aos conteúdos desenvolvidos.</p>
				10'		
				15'		
				5'		
				15'		

Operacionalização

12h15 – 13h05

A intervenção será iniciada com a receção dos alunos na sala, esperando que a turma se organize e que se prepare para dar início à aula. Enquanto isso, o aluno responsável pelo registo do sumário da aula anterior e abertura da lição será chamado ao quadro para esse mesmo efeito.

Recordando os conteúdos abordados na aula anterior, a estagiária iniciará um breve diálogo com os alunos, tentando que relembram os aspetos mais importantes na alimentação da planta. Posto isto, os alunos deverão, segundo a indicação da estagiária, abrir o manual na página 111 para a leitura e análise da atividade experimental proposta: *Qual o trajeto da seiva bruta?*

De seguida, os alunos serão divididos em grupos de trabalho, de três elementos, mediante os lugares que ocupam no laboratório. A cada elemento do grupo será distribuído um guião de atividade para que possam registar as previsões; os resultados e por fim, construirão a conclusão (ver documento em *word-guião Experimental*).

Cada grupo de trabalho será responsável pelo seu material, bem como, pelo sucesso/insucesso da experiência. Dando seguimento ao alinhamento da atividade, a estagiária distribuirá todo o material necessário, solicitando a ajuda do porta-voz de cada grupo, no transporte do material para a mesa de trabalho. A partir deste momento, a função da estagiária será apenas a de mediação dos grupos, tentando dar o máximo de autonomia aos mesmos na escolha: do porta-voz, de quem regista, exemplifica na execução das mesmas, etc. Enquanto isso, a estagiária deverá proceder ao preenchimento do registo da avaliação das aprendizagens do aluno e do grupo, de forma a obter informações mais detalhadas sobre o desenvolvimento do conhecimento científico de cada um e do grupo (ver documento em *word da avaliação das aprendizagens*).

Finalmente, cada grupo poderá executar a experiência seguindo o procedimento exigido pelo manual. Após o término das atividades, todos os elementos dos grupos deverão registar as previsões que observaram entre a flor que está em água corada e a flor que está apenas em água.

Observações: Neste tipo de atividade experimental, exige-se que se aguarde pelo menos 24h para observar os resultados obtidos, bem como, para o registo das conclusões. Será então, reservada parte da aula de quinta-feira (28/02/2013) com o objetivo de analisar as alterações. Será solicitada a participação de alguns grupos para a recapitulação da experiência, explicando através de uma linguagem científica apropriada, os conceitos abordados. Posto isto, todos os alunos deverão registar os resultados obtidos, tanto no guião distribuído anteriormente, bem como as respetivas conclusões. Por fim, deverá ser reservado algum tempo para a discussão dos resultados obtidos na experiência.

Professora Estagiária: Cátia Vieira
Ano Letivo: 2012/2013

Número de alunos: 29 alunos

Hora: 14h:10 - 16h:00 (100 min.)

Disciplina: Ciências da Natureza

Lição n.º

Data: 14/05/2013

Sumário: Fecundação e desenvolvimento de um novo ser.
Visualização de um filme sobre as transformações do novo ser durante a gravidez.
Cuidados a ter durante a gravidez.

CONTEÚDOS

Parte III – Transmissão da vida

Reprodução humana e crescimento

- Fecundação e desenvolvimento do novo ser;
- Como viver melhor (cuidados a ter durante a gravidez).

RECURSOS MATERIAIS

- Manual Páginas de Vida 6 (págs. 140 - 146)
- Computador
- Videoprojetor
- Escola virtual
- Quadro
- Marcadores do quadro
- Material didático de Educação Sexual
- DVD – Educação Sexual
- Vídeo do *YouTube*
- Cartões com imagens
- *Bozok*
- Caderno diário
- Canetas
- Borracha

SESSÕES ANTERIORES

- Caracteres sexuais
- Sistema reprodutor humano
- Órgãos sexuais
- Ovulação
- Fecundação

OBJETIVOS / DESCRITORES DE DESEMPENHO

Ciências da Natureza

- Compreender que a reprodução, função comum a seres vivos, assegura a continuidade da vida;
- Compreender os mecanismos básicos da reprodução humana
- Conhecer o desenvolvimento embrionário;
- Compreender a função do óvulo e da placenta;
- Identificar as características do embrião nos diferentes meses de gestação;
- Conhecer os cuidados que a mulher grávida deve ter durante a gravidez;
- Reconhecer que a sexualidade humana envolve sentimentos; de respeito por si próprio e pelos outros;
- Usar vocabulário específico da disciplina.

OPORTUNIDADES DE INTERVENÇÃO

- Que nome se dá à saída de um óvulo do ovário para a trompa da Falópio?
- Como é que do ovo resulta um novo ser?
- Como se fazem os bebés?
- Como se desenvolve o novo ser durante a gravidez?
- Que cuidados deve ter a futura mãe durante a gravidez?
- Como nascem os bebés?

AVALIAÇÃO

Modalidade: *Espectiva* / *Tempo*: Observação direta

Instrumento: Atividades realizadas e participação dos alunos.

Indicadores de avaliação: Interesse, participação e desempenho das tarefas; cooperação e gosto pelo trabalho; capacidade de comunicação; aplicação / aquisição de conhecimentos; Argumentação / Intervenção.

ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS

- Abertura da lição no quadro (feito pelo aluno responsável) [5];
- Registo das faltas de presença, de material e de trabalho de casa [5];
- Breve recapitulação dos conteúdos abordados na aula anterior através da apresentação de imagens ilustrativas (ovulação e fecundação) [5];
- Exploração das imagens sobre os mecanismos básicos da Reprodução Humana [10];
- Visualização de excertos do DVD "Com muito amor" – revisão de conceitos da aula anterior – diálogo sobre alguns conceitos [15];
- Exploração através da Escola Virtual do conteúdo: "Da fecundação à nidificação" – resolução de atividade proposta [10];
- Visualização de um vídeo: A gravidez passo a passo em 3D – seleção e explicação dos conceitos (no quadro) abordados ao longo do mesmo [25];
- Registo no caderno diário (síntese de conteúdos) [16];
- Diálogo sobre os cuidados a ter durante a gravidez (Manual – página: 154 e 155) [5];
- Marcação do trabalho de casa: registo de síntese da página 157 do manual [5].

Como nascem os bebés?

Operacionalização

14h10 – 16h00

A intervenção será iniciada com a recepção dos alunos na sala, esperando que a turma se organize e que se prepare para dar início à aula. Enquanto isso, o aluno responsável pela abertura da lição será chamado ao quadro para esse mesmo efeito, enquanto se efetuará o registo das faltas de presença e de material.

Inicialmente far-se-á uma breve recapitulação dos conteúdos abordados na aula anterior sobre a *Ovulação e Fecundação*, através da apresentação de duas imagens ilustrativas, no quadro. Espera-se que os alunos após a sua identificação e análise consigam proceder a sua legendagem (ver anexo 1). Como estratégia de motivação serão apresentadas quatro imagens sobre os *mecanismos básicos da Reprodução Humana*, de forma a estabelecer a ligação entre o assunto abordado na aula anterior e o que irá ser abordado (ver anexo 2). As imagens serão colocadas no quadro, uma a uma, onde os alunos serão questionados sobre as mesmas: “O que vos sugere esta imagem?”.

De seguida, será visualizado um filme sobre Educação Sexual, este intitula-se: “Com muito amor”, tendo como objetivo, a revisão alguns dos conceitos já abordados, bem como, os conteúdos estipulados para a aula, através de um diálogo entre os pais e os filhos. De forma a reforçar toda a informação assistida durante o excerto do filme, será explorado através da Escola Virtual o processo de fecundação à nidada, onde os alunos deverão resolver a atividade proposta.

Posto isto e dando seguimento às etapas da reprodução humana, será visualizado um vídeo, denominado: “Passo a passo da gravidez por dentro em 3D” <http://www.youtube.com/watch?v=H8zoezaFyqC>, com a pretensão de fornecer uma visão geral do desenvolvimento do novo ser até ao seu nascimento. Pretender-se-á também, realizar algumas paragens ao longo do vídeo, dando lugar à exposição de eventuais dúvidas, bem como, ao destaque de alguns conceitos. Os mesmos deverão ser registados no quadro para possíveis explicações (função da placenta, cordão umbilical, feto, embrião, bolsa das águas, etc.). Finalizada a sua visualização, os alunos deverão efetuar o registo no caderno diário, de forma a organizar os conteúdos abordados em sala de aula e auxiliando assim, numa melhor e mais fácil revisão dos mesmos.

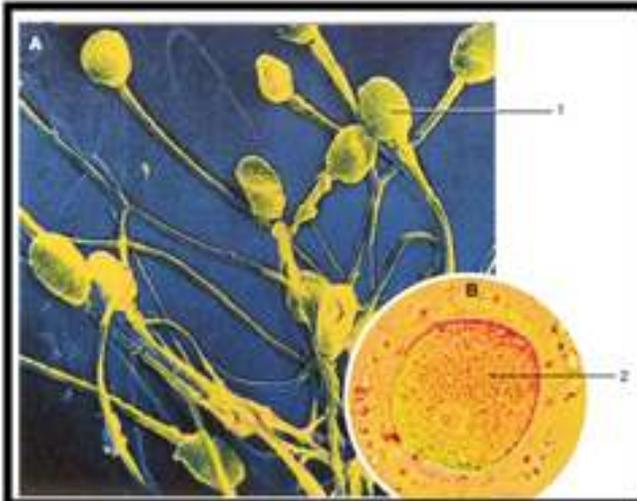
Passando para a fase final da aula, serão debatidos os principais cuidados a ter durante a gravidez, onde os alunos deverão seguir através do manual, nas páginas 154-157, relacionando com o desenvolvimento do novo ser.

Para terminar, será efetuado o registo do sumário no quadro branco pelo aluno responsável, bem como, a marcação do trabalho de casa (síntese da página 157 do manual sobre os cuidados especiais para que o futuro bebé seja saudável).

Observações/eventualidades: Na eventualidade de não existir Internet, impossibilitando a visualização das aulas interativas na Escola Virtual, bem como, a visualização do vídeo no ~~youtube~~, recorrer-se-á ao manual para a abordagem dos conteúdos e as imagens preparadas.

Anexos

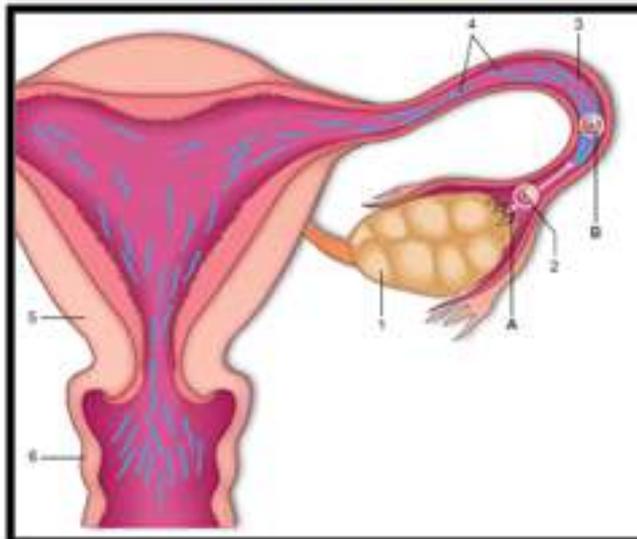
Anexo 1



CÉLULAS SEXUAIS

Legenda:

1. Espermatozoide
2. Óvulo



FECUNDAÇÃO

Legenda:

1. Ovário
 2. Óvulo
 3. Trompas de Falópio
 4. Espermatozoide
 5. Útero
 6. Vagina
- A. Ovulação
B. Fecundação

Anexos

Anexo 2

ATIVIDADE: Da relação sexual ao nascimento

Objetivo: Compreender os mecanismos básicos da reprodução humana (relação sexual, fecundação, gravidez e parto respectivamente).

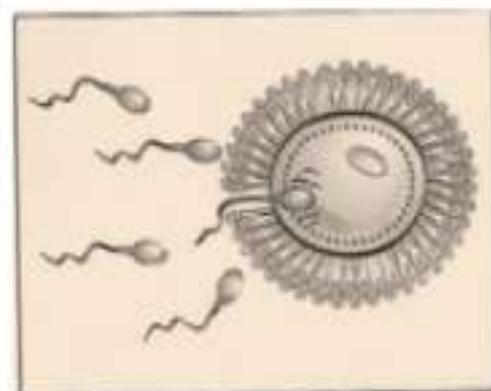
Material: Cartões com as imagens.

Cartão 1 – Relação sexual entre homem e a mulher (relação sexual).

Cartão 2 – O espermatozoide encontra o óvulo (fecundação).

Cartão 3 – Mulher grávida (gravidez ou gestação)

Cartão 4 – Parto de uma mulher (Parto – nascimento do bebê).



Professora Estagiária: Cátia Vieira
Ano Letivo: 2012/2013

Número de alunos: 29 alunos

Hora: 12h15-13h05 (50 min.) Disciplina: Ciências da Natureza
Lição nº 63 Data: 21/05/2013

Sumário: Trabalho de grupo sobre os cuidados a ter durante a gravidez, as diferentes etapas do parto e os cuidados a ter durante os primeiros anos de vida.

CONTEÚDOS

Parte III – Transmissão da vida

Reprodução humana e crescimento

- Cuidados a ter durante a gravidez;
- O nascimento;
- Os primeiros anos de vida – sua importância;

RECURSOS MATERIAIS

- Manual Páginas de Vida 6 (págs. 148 - 157)
- Computador (opcional)
- Quadro
- Marcadores do quadro
- Cartões com imagens
- Papel colorido
- ~~Spotify~~
- Caderno diário
- Grelhas de autoavaliação
- Canetas
- Borracha
- Agulha

SESSÕES ANTERIORES

- Fecundação e Nidação;
- Período de gestação – desenvolvimento embrionário;
- Função do amnio e da placenta;
- Cuidados a ter durante a gravidez;
- O parto

OBJETIVOS / DESCRITORES DE DESEMPENHO

Ciências da Natureza

- Conhecer os principais cuidados que a mulher grávida deve ter durante a gravidez;
- Compreender das fases que ocorrem no nascimento do ser humano.
- Reconhecer os cuidados a dispensar ao recém-nascido e nos seus primeiros anos de vida;
- Manifestar atitudes responsáveis face à promoção da saúde;
- Usar vocabulário específico da disciplina;

METAS CURRICULARES

Compreender o processo da reprodução humana

- Enumerar os principais anexos embrionários e as suas funções.
- Reconhecer a importância dos cuidados de saúde na primeira infância.

OPORTUNIDADES DE INTERVENÇÃO

- *Que cuidados deve ter a futura mãe durante a gravidez?*
- *Quais são as etapas durante o parto?*
- *Quais são os primeiros cuidados a dispensar ao recém-nascido? E nos primeiros anos de vida?*

AVALIAÇÃO

Modalidade: ~~Espetativa~~ Técnica: Observação direta

Instrumento: Atividades realizadas, participação dos alunos e grelha de autoavaliação - Trabalho de grupo.

Indicadores de avaliação: Interesse, participação e desempenho das tarefas; cooperação e gosto pelo trabalho; capacidade de comunicação; aplicação / aquisição de conhecimentos; Argumentação / Intervenção.

ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS

- Abertura da lição no quadro (feito pela estagiária) [5'];
- Registo das faltas de presença e de material [5'];
- Divisão da turma em grupos de trabalho (mediante a disposição dos alunos nas mesas) [5'];
- Indicação e explicação dos temas a explorar: 1. Cuidados a ter durante a gravidez; 2. Diferentes etapas durante o parto e 3. Cuidados a ter com o bebé durante os primeiros anos [5'];
- Distribuição do material para a realização do trabalho de grupo [5'];
- Pesquisa dos conceitos inerentes aos temas cedidos sobre a Reprodução Humana (manual) [10'];
- Apresentação dos trabalhos realizados pelos alunos [14'];
- Distribuição de grelha de autoavaliação e imagens para síntese de conteúdos no caderno diário (trabalho de casa) [1'].

**Vamos falar
sobre bebés!**

Cuidados a ter

Operacionalização

12h15 – 13h05

A intervenção será iniciada com a recepção dos alunos na sala, esperando que a turma se organize e que se prepare para dar início à aula. Enquanto isso, será registado no quadro branco a **abertura da lição**, bem como, a chamada para o **registo das faltas** de presença e de material.

De seguida, como forma de motivação, a turma será dividida em grupos de trabalho (divisão previamente definida), para a distribuição dos temas pelos respetivos grupos. Sendo os temas: os cuidados a ter durante a gravidez; as diferentes etapas durante o parto e por último, os cuidados a ter com o bebé durante os primeiros anos, cada grupo possuirá um tema e ficará responsável pela sua realização. Posto isto, serão indicadas algumas informações com a intenção de orientar as pesquisas para os diferentes temas (páginas do manual, título, tópicos a incluir, etc.), onde cada grupo será autónomo pelas escolhas das informações recolhidas. Dando início ao trabalho proposto, serão primeiramente distribuídas algumas imagens alusivas ao tema, bem como, as folhas para o seu registo (ver em anexo). Os alunos serão orientados no sentido de, minimizar as dúvidas que possam surgir, bem como, regular a gestão da sala de aula, proporcionando momentos de maior partilha entre os mesmos.

Após o término da atividade proposta, será efetuada a apresentação pelos dois porta-vozes que contemplem o mesmo tema, confrontando as sugestões de ambos os grupos. Os porta-vozes deverão afixar a imagem do seu tema, registar o título respetivo e por último, proceder à sua explicação.

Para terminar, serão distribuídas as grelhas de autoavaliação do trabalho de grupo* (ver ~~word~~ em anexo) e as imagens representativas de cada temática, onde deverão efetuar a ~~sintese~~ síntese da aula, para trabalho de casa.

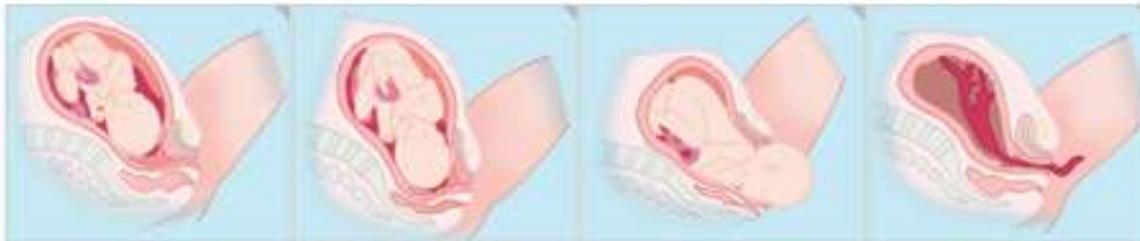
Observações/eventualidades: Na eventualidade de existirem algumas dúvidas durante a realização dos trabalhos de grupo, poder-se-á projetar algumas imagens, bem como, algumas pesquisas, clarificando as questões colocadas (feedback em tempo útil).

* Cada aluno deverá proceder ao preenchimento das grelhas de autoavaliação, facultando alguns indicadores de avaliação, mediante o trabalho realizado em grupo e individualmente.

Anexos



TEMA 1 - Cuidados a ter durante a gravidez



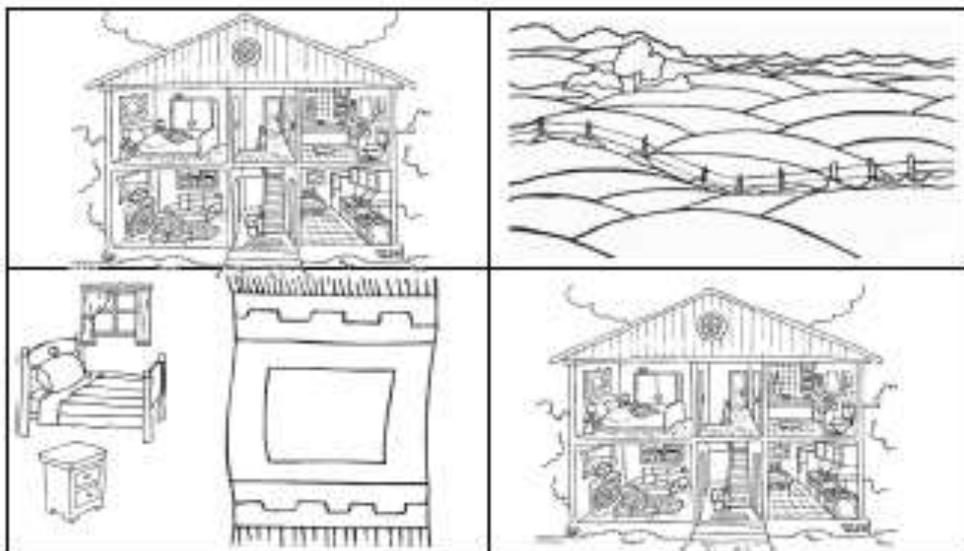
TEMA 2 - Etapas durante o parto



TEMA 3 - Cuidados a ter com o bebé durante os primeiros anos

ANEXO X: Projeto à Comunidade Educativa do 1º CEB

De que cor será o gato...



Pintados os cenários, cada grupo deverá colocar inicialmente um matraz, no qual se coloca no gargalo, uma cara de um gato, construída em cartolina. Para além disso, dentro do matraz deverão colocar o indicador de couve roxa (este estará dentro de um tubo de ensaio, contendo a quantidade certa para tal). A cada grupo serão, ainda, entregues três tubos de ensaio (que serão as varinhas mágicas para mudar a cor do gato), contendo amoníaco dos vidros, vinagre e solução saturada de bicarbonato de sódio. Cada aluno será responsabilizado por uma atividade em específico - todos devem ajudar os colegas mas, para que todos realizem efetivamente trabalho experimental será atribuída uma tarefa a cada um deles - enquanto as estagiárias leem o conto, três dos alunos deverão colocar o devido reagente (já identificado) na altura correta e o quarto registrará as conclusões.

Desta forma, poder-se-á dar início à leitura do conto e juntamente à atividade experimental:

A Bruxa Mimi vivia numa casa roxa no meio da floresta. A casa era roxa por fora e roxa por dentro. As cadeiras eram roxas. A cama era roxa e tinha lençóis roxos e cobertores roxos. Até a casa de banho era roxa. A Mimi vivia na sua casa roxa com o gato Rogério. O Rogério era muito escuro, tal como a casa da Bruxa Mimi. E foi por causa disso que os problemas começaram...

COLOCAR O GATO NO CENÁRIO 1

Quando o Rogério se sentava numa cadeira com os olhos abertos, a Mimi conseguia vê-lo. Pelo menos conseguia ver os olhos dele. Mas quando o Rogério fechava os olhos e adormecia, a Mimi já não conseguia vê-lo. E por isso sentava-se em cima dele. Quando o Rogério se sentava na carpete com os olhos abertos, a Mimi conseguia vê-lo. Pelo menos conseguia ver os olhos dele. Mas, quando o Rogério fechava os olhos e adormecia, a Mimi já não conseguia vê-lo. E por isso tropeçava nele. Um dia depois de um grande trambolhão, a Mimi decidiu fazer qualquer coisa para resolver o problema. Pegou na varinha mágica, agitou-a uma vez no ar e ... ABACADRABA! O Rogério deixou de ser um gato roxo.

COLOCAR LÍQUIDO DA VARINHA INCOLOR

Agora era (ESPERAR QUE A COR MUDE) verde.

A partir de então, quando Rogério adormecia numa cadeira, a Mimi conseguia vê-lo. E, quando se deitava no chão a dormir, a Mimi conseguia vê-lo também. E conseguia vê-lo quando estava a dormir na cama dele. O que era muito útil, porque o Rogério não tinha autorização para dormir na cama dela... por isso, a Mimi levou-o lá para fora. E pousou-o no meio da relva.

COLOCAR O GATO NO CENÁRIO 2

Ora, quando o Rogério se sentava no meio da relva, a Mimi não conseguia vê-lo. Nem mesmo quando ele tinha os olhos abertos. E, por isso, ao sair de casa muito apressada, a Mimi tropeçou no Rogério, deu três cambalhotas no ar e caiu em cima de uma roseira. Desta vez a Mimi ficou furiosa. Pegou na varinha mágica, agitou-a no ar cinco vezes e... ABACADRABA!

COLOCAR LÍQUIDO DA VARINHA AMARELA

Agora o Rogério tinha ficado (ESPERAR QUE A COR MUDE) cor-de-rosa!

Pelo menos, agora a Mimi conseguia vê-lo em todos os sítios do jardim. Mas quando ele ia para a sala de estar, para a única carpete colorida que ela tinha em casa, tinha o mesmo problema!

COLOCAR O GATO NO CENÁRIO 3

Por isso, resolveu colocá-lo no jardim. Agora conseguia vê-lo até mesmo quando trepava ao cimo da árvore mais alta. O Rogério tinha trepado a árvore mais alta para se esconder. Sabia perfeitamente que tinha um aspeto ridículo. Até os pássaros se riam dele. O Rogério sentia-se muito infeliz. E deixou-se ficar no cimo da árvore. Todo o dia e toda a

noite. Na manhã seguinte, o Rogério continuava no cimo da árvore. A Mimi estava preocupada. Gostava muito do Rogério e não queria que ele se sentisse infeliz. Foi então que teve uma ideia. Agitou no ar a sua varinha mágica e ... **ABRACADABRA!**

COLOCAR LÍQUIDO DA VARINHA QUASE-BRANCA

O Rogério era novamente um gato... (ESPERAR QUE A COR MUDE) roxo.

E desceu da árvore, ronronando de satisfação. Então, a Mimi agitou a varinha mágica no ar uma vez, duas vezes, três vezes... muitas vezes!

COLOCAR O GATO NO CENÁRIO 4

Agora, em vez de uma casa escura, a Mimi tinha uma casa normal, muito colorida. O Rogério, feliz, podia passear por toda a casa.

Terminada a leitura do conto e a realização das experiências, os alunos deverão registar, num quadro, as conclusões observadas com a realização desta atividade experimental. Poderão fazer o registo por desenho ou palavras.

O que observei...	

Terminado o registo, será abordado, oralmente, com a turma as verdadeiras razões que justificaram a mudança de cor do gato, isto é, cada vez que se utilizou um reagente novo a cor mudou tendo em conta o indicador utilizado - a couve roxa. Assim sendo, é possível "brincar" com o pH (primeira abordagem com os alunos sobre este conteúdo). Poder-se-á abordar com os mesmos quais os reagentes utilizados (tentar que os mesmos adivinhem, pelo menos, o vinagre - através do olfato). Após este esclarecimento, os alunos deverão comparar o registo feito anteriormente e realizarão um novo recorrendo, desta vez, aos conceitos utilizados.

Conclusões observadas...	

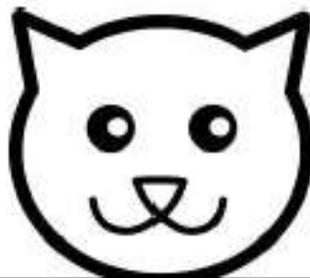
Findadas todas as reflexões, cada grupo terá à sua disposição uma cartolina onde deverão afixar os cenários construídos bem como as conclusões iniciais registadas e as finais.

Para terminar, far-se-á um ensaio com cada um dos grupos para a apresentação do projeto à comunidade escolar. Cada aluno do grupo terá de falar perante o grupo explicitando a tarefa que lhe foi atribuída (fazer o relato da história enquanto que os restantes deverão fazer de conta que entregam os tubos de ensaio com os respetivos reagentes para colocar no matraz na altura correta, fazendo com que a cor do gato se modifique).

Exemplo de convite enviado a todas as turmas de 1º ciclo do ensino básico:



Exemplo de cara de gato para afixar no matraz:



Exemplo de folha para as professoras cooperantes darem a sua opinião:

Comentário/opinião sobre a atividade desenvolvida:



Obrigada!

As Professoras Estagiárias, Catarina Assunção e Cátia Vieira

Exemplo de crachá oferecido a cada um dos alunos da sala:



Exemplo de layout colocado na porta da sala:

***Hora do Conto na promoção do
Ensino Experimental das Ciências***

Dia 10 de dezembro de 2012

14:00h - 14:30h: Visita do 4.ºA

14:30h - 15:00h: Visita do 2.ºB

15:00h - 15:30h: Visita do 3.ºB

15:30h - 16:00h: Visita do 4.ºB

Dia 11 de dezembro de 2012

09:00h - 09:30h: Visita do 1.ºB

09:30h - 10:00h: Visita do 3.ºA

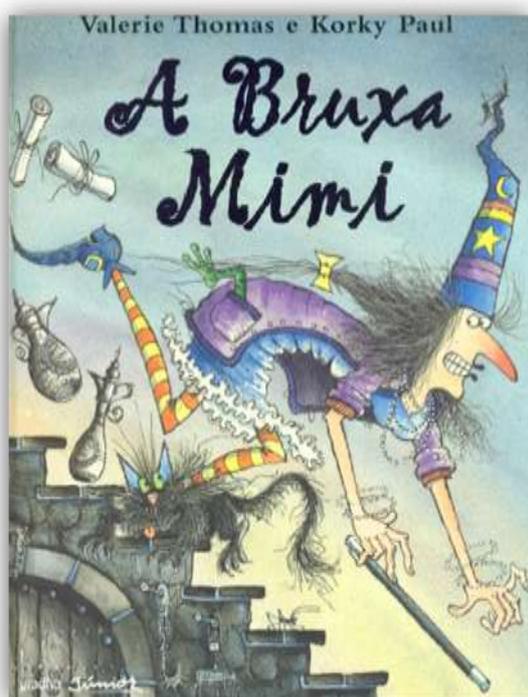
10:00h - 10:30h: Visita do 1.ºA



"A Bruxa Mimi"

Projeto destinado à comunidade escolar

Hora do Conto na promoção do Ensino Experimental das Ciências



Sinopse: A bruxa Mimi vivia numa casa preta. Tinha tapetes pretos, cadeiras pretas, uma cama preta com lençóis pretos e quadros pretos nas paredes. Até a casa de banho era preta.

Naturalmente, o gato dela também era preto. E por isso a Mimi estava sempre a tropeçar nele - até ao dia em que decidiu usar um pouco de magia...

Trabalho desenvolvido: Professoras Estagiárias, Professora Titular e Alunos do 2º A.

Público-alvo: 1º Ciclo do CBE.

Disciplinas: Português (hora do conto), Estudo do Meio (iniciação ao Ensino experimental das Ciências) e Expressão Plástica (Construção e ilustração de cenários e do gato) e Educação para a Cidadania (Desenvolvimento pessoal e Aptidões sociais).

Bloco/Conteúdos e Objetivos de aprendizagem implícitos no projeto:

Bloco/Conteúdos	Objetivos de aprendizagem
<p><u>Português</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Expressão oral: Regras e papéis da interação oral.• Leitura: Texto narrativo. Vocabulário relativo ao livro.• Escrita: Planificação de textos (preenchimento da ficha de leitura).	<p><u>Expressão oral</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Produzir discursos com diferentes finalidades e de acordo com intenções específicas: recontar, partilhar ideias;• Participar em atividades de expressão orientada respeitando as regras e papéis específicos (ouvir os outros, esperar a sua vez e respeitar o tema).• Expressar-se por iniciativa própria em momentos privilegiados de comunicação oral (conversas, diálogos...), em grande grupo.• Regular a participação nas diferentes situações de comunicação (saber ouvir, respeitar as opiniões dos outros, intervir oportunamente).• Falar de forma clara e audível.• Esperar pela sua vez, saber pedir a palavra. <p><u>Leitura</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e reagir ao texto. <p><u>Escrita</u></p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar respostas por escrito a atividades.
<u>Expressão Plástica</u> <ul style="list-style-type: none"> • Desenho de expressão livre: Ilustração. 	<u>Atividades gráficas sugeridas</u> <ul style="list-style-type: none"> • Ilustrar de forma pessoal.
<u>Educação para a cidadania</u> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento pessoal • Aptidões sociais 	<p>Desenvolvimento pessoal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das capacidades perceptivas; • Integração no meio ambiente; • Aumento da confiança e ousadia. <p>Aptidões sociais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A experiência da vivência em grupo; • Confiar nos outros; • Capacidade de expressão numa situação de grupo; • Aceitar e respeitar a diferença.
<u>Estudo do Meio</u> <ul style="list-style-type: none"> • À descoberta dos materiais e objetos: Experiências. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de experiências com alguns materiais e objetos de uso corrente. • Comparar materiais segundo algumas das suas propriedades (solubilidade). • Realização "de experiências com água manipulando substâncias com diferentes pH.

Recursos Materiais:

- Cartolinas
- Lápis de cor/ marcadores
- Lápis de carvão

- Tesouras
- Colas
- Réguas
- Cenários
- Material do ensino experimental – (reagentes utilizados: vinagre, couve roxa, bicarbonato de sódio, detergente para os vidros; Matrizes; Tubos de ensaio)
- Caras de gato
- Grelha de registo das conclusões
- Crachás para os alunos
- Convites
- Etiquetas para os convidados
- Livro: A bruxa Mimi de Valerie Thomas

Duração da atividade:

- Apresentação e realização da atividade com os alunos: 08:30h - 12:15h
- Apresentação do projeto à comunidade: 14:00h - 16:00h e 09:00h - 10:30h (pensasse que cada turma do 1º ciclo deverá estar, aproximadamente, 30min na sala, para conhecer e realizar a experiência proposta).

Descrição da atividade:

1. Explicação da atividade a realizar

Inicialmente as estagiárias deverão organizar a sala para que seja possível dividir a turma em 6 grupos de 4 elementos cada. De seguida, será explicada a atividade a realizar em conjunto com os mesmos. Utilizar-se-á o "Baú dos Contos" como dispositivo pedagógico na promoção da hora do conto. Todavia, o conto será aliado ao ensino experimental das Ciências - ao mesmo tempo que a história é contada, realizar-se-á a experiência em momentos-chave.

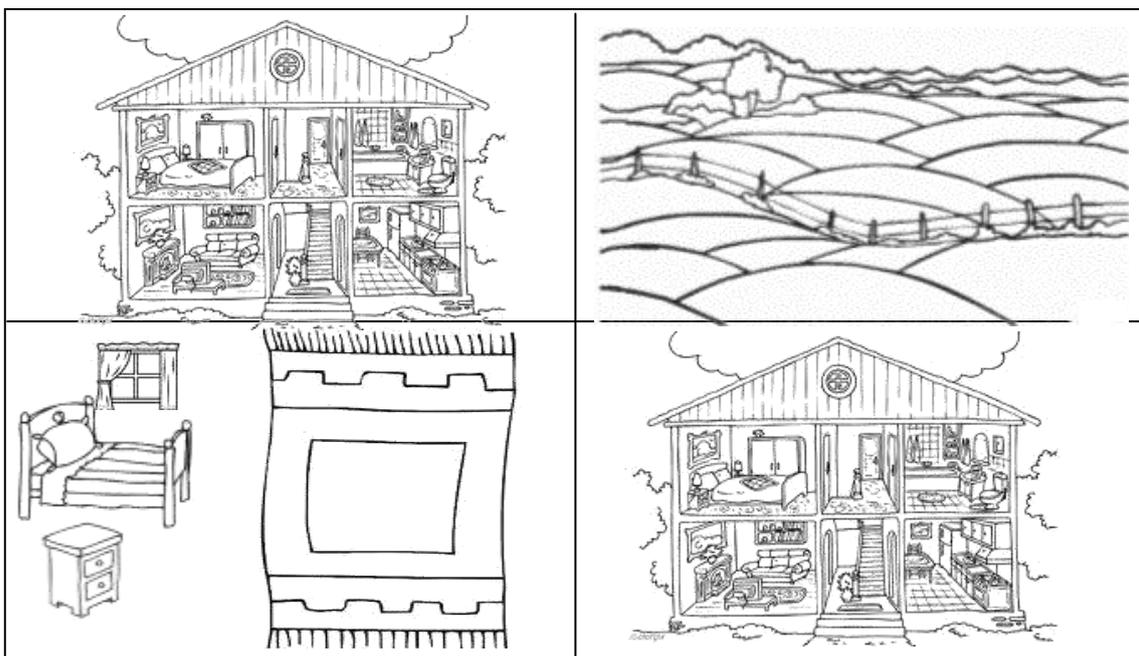
2. Preparação dos cenários

Antes de iniciar a atividade da hora do conto na promoção do ensino experimental das Ciências, os alunos, em grupo, deverão de elaborar os cenários, no esquema que se segue.

Deverão colorir a:

- 1ª casa com tons escuros (preto, castanho, roxo...);
- 2ª imagem - o campo - todo de verde;
- 3ª imagem de cor-de-rosa, o quarto com tapete;
- 4ª imagem pintar a casa com tons habituais.

De que cor será o gato...



Pintados os cenários, cada grupo deverá colocar inicialmente um matraz, no qual se colará no gargalo, uma cara de um gato, construída em cartolina. Para além disso, terão de encher o matraz com o indicador de couve roxa (água roxeada – 75ml). A cada grupo serão ainda entregues três tubos de ensaio (que servirão as varinhas mágicas para mudar a cor do gato), contendo no primeiro, detergente para os vidros (amoníaco); no segundo, vinagre e no terceiro, bicarbonato de sódio.

Todos os tubos de ensaio estarão devidamente etiquetados com: 1º, 2º e 3º, facilitando assim, o procedimento desta atividade experimental.

3. Início do conto

A Bruxa Mimi vivia numa casa roxa no meio da floresta. A casa era roxa por fora e roxa por dentro. As cadeiras eram roxas. A cama era roxa e tinha lençóis roxos e cobertores roxos.

Até a casa de banho era roxa. A Mimi vivia na sua casa roxa com o gato Rogério. O Rogério era muito escuro, tal como a casa da Bruxa Mimi. E foi por causa disso que os problemas começaram...

COLOCAR O GATO NO CENÁRIO 1

Quando o Rogério se sentava numa cadeira com os olhos abertos, a Mimi conseguia vê-lo. Pelo menos conseguia ver os olhos dele. Mas quando o Rogério fechava os olhos e adormecia, a Mimi já não conseguia vê-lo. E por isso sentava-se em cima dele. Quando o Rogério se sentava na carpete com os olhos abertos, a Mimi conseguia vê-lo. Pelo menos conseguia ver os olhos dele. Mas, quando o Rogério fechava os olhos e adormecia, a Mimi já não conseguia vê-lo. E por isso tropeçava nele. Um dia depois de um grande trambolhão, a Mimi decidiu fazer qualquer coisa para resolver o problema. Pegou na varinha mágica, agitou-a uma vez no ar e ... ABACADRABA! O Rogério deixou de ser um gato roxo.

COLOCAR LÍQUIDO DA VARINHA INCOLOR

Agora era **(ESPERAR QUE A COR MUDE)** verde.

A partir de então, quando Rogério adormecia numa cadeira, a Mimi conseguia vê-lo. E, quando se deitava no chão a dormir, a Mimi conseguia vê-lo também. E conseguia vê-lo quando estava a dormir na cama dele. O que era muito útil, porque o Rogério não tinha autorização para dormir na cama dela... por isso, a Mimi levou-o lá para fora. E pousou-o no meio da relva.

COLOCAR O GATO NO CENÁRIO 2

Ora, quando o Rogério se sentava no meio da relva, a Mimi não conseguia vê-lo. Nem mesmo quando ele tinha os olhos abertos. E, por isso, ao sair de casa muito apressada, a Mimi tropeçou no Rogério, deu três cambalhotas no ar e caiu em cima de uma roseira. Desta vez a Mimi ficou furiosa. Pegou na varinha mágica, agitou-a no ar cinco vezes e... ABACADRABA!

COLOCAR LÍQUIDO DA VARINHA AMARELA

Agora o Rogério tinha ficado **(ESPERAR QUE A COR MUDE)** cor-de-rosa!

Pelo menos, agora a Mimi conseguia vê-lo em todos os sítios do jardim. Mas quando ele ia para a sala de estar, para a única carpete colorida que ela tinha em casa, tinha o mesmo problema!

COLOCAR O GATO NO CENÁRIO 3

Por isso, resolveu colocá-lo no jardim. Agora conseguia vê-lo até mesmo quando trepava ao cimo da árvore mais alta. O Rogério tinha trepado à árvore mais alta para se esconder. Sabia perfeitamente que tinha um aspeto ridículo. Até os pássaros se riam dele. O

Rogério sentia-se muito infeliz. E deixou-se ficar no cimo da árvore. Todo o dia e toda a noite. Na manhã seguinte, o Rogério continuava no cimo da árvore. A Mimi estava preocupada. Gostava muito do Rogério e não queria que ele se sentisse infeliz. Foi então que teve uma ideia. Agitou no ar a sua varinha mágica e ... ABRACADABRA!

COLOCAR LÍQUIDO DA VARINHA QUASE-BRANCA

O Rogério era novamente um gato... **(ESPERAR QUE A COR MUDE)** roxo.

E desceu da árvore, ronronando de satisfação. Então, a Mimi agitou a varinha mágica no ar uma vez, duas vezes, três vezes... muitas vezes!

COLOCAR O GATO NO CENÁRIO 4

Agora, em vez de uma casa escura, a Mimi tinha uma casa normal, muito colorida. O Rogério, feliz, podia passear por toda a casa.

4. Registo das conclusões:

No final, os alunos deverão registar numa tabela, as conclusões observadas com a realização desta atividade experimental. Espera-se que os mesmos compreendam que a mudança de cor do gato aconteceu devido: à utilização de diferentes reagentes em contato com o indicador de couve roxa.

O que observei...	

Terminado o registo, será abordado, oralmente, com a turma as verdadeiras razões que justificaram a mudança de cor do gato, isto é, cada vez que se utilizou um reagente novo a cor mudou tendo em conta o indicador utilizado - a couve roxa. Assim sendo, é possível "brincar" com o pH (primeira abordagem com os alunos sobre este conteúdo). Poder-se-á abordar com os mesmos quais os reagentes utilizados (tentar que os mesmos adivinhem, pelo

menos, o vinagre - através do olfato). Após este esclarecimento, os alunos deverão comparar o registo feito anteriormente e realizarão um novo recorrendo, desta vez, aos conceitos utilizados.

Conclusões observadas...	

Apresentação à comunidade:

Para além da atividade experimental em sala de aula, será proposto aos alunos a apresentação deste projeto à comunidade. Assim sendo, serão enviados convites a cada uma das turmas do 1º ciclo. Os alunos procederão à elaboração de cartazes identificativos do processo realizado em sala de aula, isto é, afixarão numa cartolina, os cenários construídos, bem como a tabela das conclusões observadas. Seguidamente, a sala de aula será organizada de forma adequada ao momento (seis mesas alinhadas em espaços distanciados) onde cada grupo será responsável pelo seu *stand*, ou seja: pelo material, explicação da atividade realizada e os resultados obtidos. Assim, todas as turmas do 1º ciclo do colégio serão convidadas a visitar o espaço, sendo cada uma delas divididas também, em seis grupos. Cada um destes seguirá para um dos grupos já existentes na sala e terá de realizar a experiência que os alunos da sala pedirão, enquanto realizam o reconto da história.

Para além disso, será entregue, a cada uma das professoras, uma folha onde se propõe à mesma a escrita de um comentário/opinião sobre o projeto desenvolvido, se acham que o mesmo poderia ser realizado pelas mesmas e se existiriam vantagens na execução do mesmo. Desta forma, será possível obter uma avaliação e visão externa daqueles que por lá passarão para conhecer e experimentar a atividade desenvolvida.



Trabalho de grupo - Projeto "A Bruxa Mimi" (pintura dos cenários e registo das conclusões obtidas)



Apresentação do projeto "A Bruxa Mimi" à comunidade escolar

Alguns comentários de Professoras relativos à Projeto:

Comentário/opinião sobre a atividade desenvolvida

na minha opinião este tipo de atividades são sempre positivas, pois dão mais áreas significativas e prazerosas para as crianças.

Além de criar fronteiras cooperativas, enquanto que as crianças experimentam o papel de uma aprendizagem concreta, embora prazerosa.

Obrigada!

As Professoras Estagiárias, Catarina Assunção e Cátia Vieira

Comentário/opinião sobre a atividade desenvolvida

Esta aula de atividade é muito interessante! A aprendizagem de leitura através das experiências feitas pelas crianças, permite-lhes desenvolver competências de leitura de compreensão, como a compreensão global e a compreensão de contexto. A ideia de fazer as crianças lerem e escreverem nestes cartões é uma possibilidade muito interessante!

Obrigada!

As Professoras Estagiárias, Catarina Assunção e Cátia Vieira

Comentário/opinião sobre a atividade desenvolvida 1ºA

Todas as alunas afirmaram que adoraram a exposição e gostaram de ler!

A ideia de iniciar com uma história bem conhecida (deteto) foi fantástica!

Rubén!

Obrigada!

As Professoras Estagiárias, Catarina Assunção e Cátia Vieira

Comentário/opinião sobre a atividade desenvolvida

A atividade foi bastante interessante. Porque para os alunos de 1ºA trabalhar o conhecimento prévio, através da leitura de histórias conhecidas. Além disso, foi de ajudar muito para facilitar a leitura e a compreensão de textos significativos e interessantes.

Os alunos do 4ºB gostaram muito... - Obrigada ☺

Rafael Barbosa

Obrigada!

As Professoras Estagiárias, Catarina Assunção e Cátia Vieira

Comentário/opinião sobre a atividade desenvolvida

Na minha opinião, é ^{muito} importante desenvolver atividades como a que foi desenvolvida, pois permitem o acesso da aprendizagem das crianças. Experimentar no 1º ano.

Utilizando atividades concretas e práticas, de forma a melhorar o conhecimento do processo das crianças e do Português, explorando de forma diferente, uma outra possibilidade.

Obrigada!

As Professoras Estagiárias, Catarina Assunção e Cátia Vieira

Comentário/opinião sobre a atividade desenvolvida

A atividade desenvolvida passou bem, os alunos (2ºano) estavam muito entusiasmados e envolvidos! Os alunos do 4ºano gostaram das exposições e da proposta que tivemos.

Obrigada!

As Professoras Estagiárias, Catarina Assunção e Cátia Vieira

ANEXO XI: Projeto à Comunidade Educativa do 2º CEB

Professora Estagiária: Cátia Vieira		Hora: 10h:20 - 11h:10 (50 min)	Disciplina: História e Geografia de Portugal
Ano Letivo: 2012/2013		Lição nº	Data: 24/05/2013
Número de alunos: 29 alunos		Sumário: Conclusão da construção dos materiais para a exposição "Um dia com História...".	

CONTEUDOS

H.G.P.

Portugal nos dias de hoje –
sociedade e geografia humana

Evolução da população

- Variação da população
- Mobilidade da população

Educação para a cidadania

- Trabalho de pares: Normas do grupo.
- Desenvolvimento pessoal

RECURSOS MATERIAIS

- Quadro branco
- Marcadores para o quadro
- Caderno diário
- Lápis/Canetas
- Borracha
- Cola e tesouros
- Marcadores
- Cartolinas
- Envelopes
- Lápis de contornadores
- Mapa de Vila Nova de Gaia
- Computador (opcional)
- Livros (pesquisas)

OBJETIVOS / DESCRITORES DE DESEMPENHO

Evolução da população

- Ler mapas utilizando a legenda (evolução da população);
- Identificar a distribuição do poder pelos órgãos de poder central, poder regional e poder local;
- Identificar as funções de cada um dos órgãos de poder;
- Comparar a distribuição de diferentes fenómenos relacionados com a população portuguesa, usando a terminologia geográfica específica;
- Compreender a importância do recenseamento da população;
- Identificar fatores responsáveis pela evolução da população portuguesa (causas desses ritmos irregulares).

Trabalho de pares:

- Desempenhar com rigor as suas funções no grupo;
- Resolver dificuldades;
- Enriquecer o trabalho de pares;
- Conhecer e atuar de acordo com as normas do grupo.

Desenvolvimento pessoal

- Desenvolvimento das capacidades percetivas;
- Integração no meio ambiente;

ATIVIDADES / ESTRATÉGIAS

- Registo do sumário e abertura da lição no quadro (feito pelo aluno responsável) [5];
- Atribuição de tarefas a cada um dos alunos, relativamente à Exposição "Um dia com História..." [5];
- Orientação individual a cada um dos grupos de trabalho – conclusão [10];
- Explicação e exemplificação da construção de um friso cronológico [15];
- Finalização das ilustrações em envelopes [5];
- Tratamento de dados estatísticos sobre a densidade populacional das freguesias de Vila Nova de Gaia e preenchimento do respetivo mapa [10].

AVALIAÇÃO

Modalidade: Formativa Técnica: Observação direta
Instrumento: Atividades realizadas e participação dos alunos.
Indicadores de avaliação: Interesse, participação e desempenho das tarefas; Cooperação e gosto pelo trabalho; Capacidade de comunicação; Aplicação / aquisição de conhecimentos; Argumentação / intervenção.

**"Um dia com
História..."**

Operacionalização

10h20 – 11h10

A estagiária iniciará a aula com o acolhimento e a resolução de eventuais questões pendentes. Posteriormente, o aluno responsável pelo **registo do sumário da aula anterior e abertura da lição** será chamado ao quadro para esse mesmo efeito.

Na sequência do projeto implementado com a turma, realizar-se-á uma **Exposição** intitulada "Um dia com História..." nos dias 28 e 29 de maio, do corrente ano. Desta forma, na presente aula serão concluídas as diversas atividades, tendo em conta a organização e construção de alguns materiais.

Assim sendo, iniciar-se-á a aula pela **atribuição de tarefas** a cada um dos alunos. De seguida, cada **grupo de trabalho** terá a oportunidade de expor as suas dúvidas, uma vez que as estagiárias irão **orientar as pesquisas** já efetuadas. Serão, ainda, analisados alguns livros e/ou documentos históricos, sustentando assim, a biografia da personalidade histórica de cada grupo. Neste momento, **dever-se-á** ainda rever todos os trabalhos realizados de forma a concluir a sua estrutura final.

Mais tarde, deverá ser explicada a importância de um **friso cronológico** na disciplina de História e Geografia de Portugal (uma vez que, os alunos deverão construir um friso cronológico, contemplando todas as personalidades históricas associadas ao desafio "Quem é quem?", para afixar na exposição). Poder-se-á também, exemplificar a localização de alguns marcos históricos importantes num friso cronológico.

De seguida, alguns alunos deverão terminar as **ilustrações em envelopes**, no que concerne aos conteúdos lecionados anteriormente, para finalizar a estrutura a apresentar na exposição.

Por outro lado, os restantes alunos estarão responsáveis pelo preenchimento do **mapa** construído anteriormente - deverão pintar cada uma das freguesias do concelho de Vila Nova de Gaia, tendo em atenção, a densidade populacional de cada uma (associar uma cor para cada classe da densidade populacional estipulada), bem como, colar imagens representativas da população no referido mapa.

Observações/eventualidades: Cada uma das atividades a elaborar poderá ser alterada em função de outra, consoante a motivação e empenhamento dos alunos.

Será ainda distribuída uma lista pelos alunos, para o lanche a realizar no dia 29 de maio.

Exemplos de comentários de alguns visitantes da Exposição: "Um dia com História..."

"A exposição feita, a participação e motivação dos alunos foi deveras cativante e é uma iniciativa a replicar em novas oportunidades" **(opinião dada pelo pai de um aluno da turma do 6º ano – 2º ciclo)**;

"Parabéns! Mostraram trabalho, criatividade e empenho. Continuem assim" **(opinião dada pelo Diretor do Agrupamento)**;

"Foi muito divertido, o que é estranho porque estou a estudar, ao mesmo tempo, que me divirto a visitar a exposição" **(opinião dada por um aluno do 6º ano – 2º ciclo)**;

"Aprender História assim, uma verdadeira aula de História viva, é o complemento das nossas aulas. Obrigada pelo excelente desempenho!" **(opinião dada por uma professora de História 2º e 3º ciclos)**;

"Parabéns pela iniciativa! Potencia a integração da História e da Geografia. Não é um desafio fácil. Demonstraram-no na perfeição com esta iniciativa. Reitero-vos os parabéns! Não desistam de promover os bons exemplos na educação" **(opinião dada por um professor da ESEPF – Ensino Superior)**;

"Parabéns! Parabéns pelo que fizeram e deram a fazer, pelo que são e deram a ser e pelo que ensinaram a aprender!" **(opinião dada por uma professora da ESEPF – Ensino Superior)**

LOCAL: Biblioteca

“UM DIA COM HISTÓRIA...”

Exposição

Participa!

O 6º L agradece.

Professoras Estagiárias: Catarina Assunção e Cátia Vieira e Professora Ana Ribeiro

Dias 28 e 29 de maio de 2013

HORÁRIO
Terça-feira: 11h – 17h
Quarta-feira: 8h30 – 17h

Escola Secundária de Alameda
Instituto Politécnico de Lisboa
1500-014 Lisboa

História e Geografia de Portugal – 2012/2013

Cartaz de divulgação da exposição



Preparação da Exposição: *Um dia com História...*



Exposição: *Um dia com História...*

RESULTADO DAS VOTAÇÕES - CONCURSO DAS ILUSTRAÇÕES

"UM DIA COM HISTÓRIA..."



P. V.

(7%)

2



M. R.

(72%)

1



G. C.

(4%)

3



A. S.

**ANEXO XII: *Grelhas de acompanhamento da Prática profissional
(preenchidas pelo par pedagógico)***

Ao longo das intervenções educativas, uma vez por mês, era preenchida uma grelha de acompanhamento da prática profissional permitindo, assim, efetuar uma heteroavaliação.

Apresentam-se aqui apenas alguns desses exemplares.

Grelha nº 1: mês de outubro (1º ciclo)

1.Insuficiente	2.Suficiente	3.Bom	4.Muito Bom	5.Excelente
0-9	10-13	14-16	17-18	19-20

A Grade deve ser entendida como um instrumento de ajuda/apoio para o processo de aprendizagem e de reflexão sobre a prática educativa.

1- CONHECIMENTO CIENTÍFICO PEDAGÓGICO

	1	2	3	4	5
Domina os conteúdos que ensina				X	
Relaciona a explicação com os interesses dos alunos				X	
Apresenta analogias, comparações e exemplos				X	
Explícita, passo a passo, a sua proposta				X	
Enfatiza os pontos chave que o aluno deve compreender e assimilar			X		
Mobiliza os saberes de forma integrada			X		

2- DESEMPENHO CIENTÍFICO PEDAGÓGICO

	1	2	3	4	5
Coordena adequadamente os ritmos de ensino aprendizagem na sala de aula				X	
Espera que haja silêncio para explicar				X	
Comunica de forma assertiva			X		
Motiva os alunos para a atividade				X	
Adequa a atividade aos conhecimentos prévios dos alunos				X	
Utiliza materiais didáticos adequados aos alunos				X	
Percebe quando algum aluno fica confuso e esclarece antes de avançar			X		
Expressa-se com fluência e correção linguística				X	
Adequa o discurso à competência linguística dos alunos				X	
Revela coerência e firmeza na gestão das regras estabelecidas, na sala de aula			X		
Anima os alunos para que estes: expressem opiniões, coloquem dúvidas e perguntas				X	
Solicita aos alunos analogias e comparações com o seu dia a dia				X	
Utiliza adequadamente a voz			X		
Gere, adequadamente, a sua movimentação no espaço			X		
Revela flexibilidade face a situações não previstas				X	

3- FORMULAÇÃO DE QUESTÕES

	1	2	3	4	5
Coloca questões para verificar se o aluno assimilou os conteúdos				X	
As questões exigem não só recordar mas também refletir				X	
Concede ao aluno o tempo necessário para responder				X	
As questões promovem nos alunos o gosto pela pesquisa				X	
Quando a resposta de um aluno é desadequada ou incompleta oferece oportunidade para que outros alunos possam corrigir ou complementar			X		

4- A INTERAÇÃO COM OS ALUNOS

	1	2	3	4	5
Manifesta sentido de humor				X	
Mostra interesse por todos os alunos			X		
Procura que os mais tímidos intervenham				X	
Demonstra serenidade				X	
Escuta pacientemente e com atenção				X	
Elogia de forma apropriada				X	
Fomenta a ajuda mútua (aprendizagem cooperativa) entre os alunos				X	
Não permite que a turma ria de um aluno				X	
Ajuda o aluno a pensar e a atuar por si mesmo			X		
Entende que o erro é parte do processo de aprendizagem e por tal, anima o aluno a ser curioso e criativo				X	
Sabe resolver conflitos que possam surgir			X		
Recorda oportunamente as regras estabelecidas				X	

5- COMPROMISSO E ATITUDE COM O ENSINO REFLEXIVO*

	1	2	3	4	5
Mostra interesse e entusiasmo com a prática educativa				X	
Procura identificar os pontos fortes e fracos da sua prática educativa			X		
Demonstra preocupação em examinar criticamente os seus erros para aprender com eles				X	
Responde construtivamente ao acompanhamento				X	

ASSINATURA: Ana Catarina Assunção
Mês: outubro

(adaptada de Rodríguez Marcos, 2002)

Grelha nº 4: mês de janeiro (1º ciclo)

1.Insuficiente	2.Suficiente	3.Bom	4.Muito Bom	5.Excelente
0-9	10-13	14-16	17-18	19-20

A Grade deve ser entendida como um instrumento de ajuda/apoio para o processo de aprendizagem e de reflexão sobre a prática educativa.

1- CONHECIMENTO CIENTÍFICO PEDAGÓGICO

	1	2	3	4	5
Domina os conteúdos que ensina					X
Relaciona a explicação com os interesses dos alunos				X	
Apresenta analogias, comparações e exemplos					X
Explícita, passo a passo, a sua proposta				X	
Enfatiza os pontos chave que o aluno deve compreender e assimilar				X	
Mobiliza os saberes de forma integrada				X	

2- DESEMPENHO CIENTÍFICO PEDAGÓGICO

	1	2	3	4	5
Coordena adequadamente os ritmos de ensino aprendizagem na sala de aula				X	
Espera que haja silêncio para explicar					X
Comunica de forma assertiva				X	
Motiva os alunos para a atividade				X	
Adequa a atividade aos conhecimentos prévios dos alunos				X	
Utiliza materiais didáticos adequados aos alunos				X	
Percebe quando algum aluno fica confuso e esclarece antes de avançar				X	
Expressa-se com fluência e correção linguística				X	
Adequa o discurso à competência linguística dos alunos				X	
Revela coerência e firmeza na gestão das regras estabelecidas, na sala de aula				X	
Anima os alunos para que estes: expressem opiniões, coloquem dúvidas e perguntas				X	
Solicita aos alunos analogias e comparações com o seu dia a dia				X	
Utiliza adequadamente a voz				X	
Gere, adequadamente, a sua movimentação no espaço				X	
Revela flexibilidade face a situações não previstas				X	

3- FORMULAÇÃO DE QUESTÕES

	1	2	3	4	5
Coloca questões para verificar se o aluno assimilou os conteúdos				X	
As questões exigem não só recordar mas também refletir				X	
Concede ao aluno o tempo necessário para responder				X	
As questões promovem nos alunos o gosto pela pesquisa				X	
Quando a resposta de um aluno é desadequada ou incompleta oferece oportunidade para que outros alunos possam corrigir ou complementar				X	

4- A INTERAÇÃO COM OS ALUNOS

	1	2	3	4	5
Manifesta sentido de humor				X	
Mostra interesse por todos os alunos				X	
Procura que os mais tímidos intervenham				X	
Demonstra serenidade				X	
Escuta pacientemente e com atenção				X	
Elogia de forma apropriada				X	
Fomenta a ajuda mútua (aprendizagem cooperativa) entre os alunos				X	
Não permite que a turma ria de um aluno				X	
Ajuda o aluno a pensar e a atuar por si mesmo				X	
Entende que o erro é parte do processo de aprendizagem e por tal, anima o aluno a ser curioso e criativo				X	
Sabe resolver conflitos que possam surgir				X	
Recorda oportunamente as regras estabelecidas				X	

5- COMPROMISSO E ATITUDE COM O ENSINO REFLEXIVO*

	1	2	3	4	5
Mostra interesse e entusiasmo com a prática educativa				X	
Procura identificar os pontos fortes e fracos da sua prática educativa					X
Demonstra preocupação em examinar criticamente os seus erros para aprender com eles					X
Responde construtivamente ao acompanhamento				X	

ASSINATURA: Ana Catarina Assunção
Mês: janeiro

Grelha nº 1: mês de março (2º ciclo)

1.Insuficiente	2.Suficiente	3.Bom	4.Muito Bom	5.Excelente
0-9	10-13	14-16	17-18	19-20

A Grade deve ser entendida como um instrumento de ajuda/apoio para o processo de aprendizagem e de reflexão sobre a prática educativa.

1- CONHECIMENTO CIENTÍFICO PEDAGÓGICO

	1	2	3	4	5
Domina os conteúdos que ensina			X		
Relaciona a explicação com os interesses dos alunos				X	
Apresenta analogias, comparações e exemplos				X	
Explícita, passo a passo, a sua proposta					
Enfatiza os pontos chave que o aluno deve compreender e assimilar				X	
Mobiliza os saberes de forma integrada					X

2- DESEMPENHO CIENTÍFICO PEDAGÓGICO

	1	2	3	4	5
Coordena adequadamente os ritmos de ensino aprendizagem na sala de aula				X	
Espera que haja silêncio para explicar					X
Comunica de forma assertiva				X	
Motiva os alunos para a atividade				X	
Adequa a atividade aos conhecimentos prévios dos alunos					X
Utiliza materiais didáticos adequados aos alunos				X	
Percebe quando algum aluno fica confuso e esclarece antes de avançar				X	
Expressa-se com fluência e correção linguística				X	
Adequa o discurso à competência linguística dos alunos				X	
Revela coerência e firmeza na gestão das regras estabelecidas, na sala de aula				X	
Anima os alunos para que estes: expressem opiniões, coloquem dúvidas e perguntas				X	
Solicita aos alunos analogias e comparações com o seu dia a dia				X	
Utiliza adequadamente a voz				X	
Gere, adequadamente, a sua movimentação no espaço				X	
Revela flexibilidade face a situações não previstas				X	

3- FORMULAÇÃO DE QUESTÕES

	1	2	3	4	5
Coloca questões para verificar se o aluno assimilou os conteúdos					X
As questões exigem não só recordar mas também refletir				X	
Concede ao aluno o tempo necessário para responder				X	
As questões promovem nos alunos o gosto pela pesquisa				X	
Quando a resposta de um aluno é desadequada ou incompleta oferece oportunidade para que outros alunos possam corrigir ou complementar				X	

4- A INTERAÇÃO COM OS ALUNOS

	1	2	3	4	5
Manifesta sentido de humor				X	
Mostra interesse por todos os alunos				X	
Procura que os mais tímidos intervenham				X	
Demonstra serenidade				X	
Escuta pacientemente e com atenção				X	
Elogia de forma apropriada				X	
Fomenta a ajuda mútua (aprendizagem cooperativa) entre os alunos				X	
Não permite que a turma ria de um aluno				X	
Ajuda o aluno a pensar e a atuar por si mesmo				X	
Entende que o erro é parte do processo de aprendizagem e por tal, anima o aluno a ser curioso e criativo				X	
Sabe resolver conflitos que possam surgir				X	
Recorda oportunamente as regras estabelecidas					X

5- COMPROMISSO E ATITUDE COM O ENSINO REFLEXIVO*

	1	2	3	4	5
Mostra interesse e entusiasmo com a prática educativa				X	
Procura identificar os pontos fortes e fracos da sua prática educativa					X
Demonstra preocupação em examinar criticamente os seus erros para aprender com eles					X
Responde construtivamente ao acompanhamento				X	

ASSINATURA: Ana Catarina Assunção
Mês: março

Grelha nº 3: mês de maio (2º ciclo)

1.Insuficiente	2.Suficiente	3.Bom	4.Muito Bom	5.Excelente
0-9	10-13	14-16	17-18	19-20

A Grade deve ser entendida como um instrumento de ajuda/apoio para o processo de aprendizagem e de reflexão sobre a prática educativa.

1- CONHECIMENTO CIENTÍFICO PEDAGÓGICO

	1	2	3	4	5
Domina os conteúdos que ensina					X
Relaciona a explicação com os interesses dos alunos				X	
Apresenta analogias, comparações e exemplos					X
Explícita, passo a passo, a sua proposta					X
Enfatiza os pontos chave que o aluno deve compreender e assimilar				X	
Mobiliza os saberes de forma integrada					X

2- DESEMPENHO CIENTÍFICO PEDAGÓGICO

	1	2	3	4	5
Coordena adequadamente os ritmos de ensino aprendizagem na sala de aula				X	
Espera que haja silêncio para explicar					X
Comunica de forma assertiva				X	
Motiva os alunos para a atividade				X	
Adequa a atividade aos conhecimentos prévios dos alunos					X
Utiliza materiais didáticos adequados aos alunos					X
Percebe quando algum aluno fica confuso e esclarece antes de avançar				X	
Expressa-se com fluência e correção linguística				X	
Adequa o discurso à competência linguística dos alunos				X	
Revela coerência e firmeza na gestão das regras estabelecidas, na sala de aula				X	
Anima os alunos para que estes: expressem opiniões, coloquem dúvidas e perguntas				X	
Solicita aos alunos analogias e comparações com o seu dia a dia					X
Utiliza adequadamente a voz				X	
Gere, adequadamente, a sua movimentação no espaço					X
Revela flexibilidade face a situações não previstas				X	

3- FORMULAÇÃO DE QUESTÕES

	1	2	3	4	5
Coloca questões para verificar se o aluno assimilou os conteúdos					X
As questões exigem não só recordar mas também refletir				X	
Concede ao aluno o tempo necessário para responder				X	
As questões promovem nos alunos o gosto pela pesquisa				X	
Quando a resposta de um aluno é desadequada ou incompleta oferece oportunidade para que outros alunos possam corrigir ou complementar				X	

4- A INTERAÇÃO COM OS ALUNOS

	1	2	3	4	5
Manifesta sentido de humor					x
Mostra interesse por todos os alunos				X	
Procura que os mais tímidos intervenham					x
Demonstra serenidade				X	
Escuta pacientemente e com atenção				X	
Elogia de forma apropriada					X
Fomenta a ajuda mútua (aprendizagem cooperativa) entre os alunos				X	
Não permite que a turma ria de um aluno				X	
Ajuda o aluno a pensar e a atuar por si mesmo				X	
Entende que o erro é parte do processo de aprendizagem e por tal, anima o aluno a ser curioso e criativo					X
Sabe resolver conflitos que possam surgir				X	
Recorda oportunamente as regras estabelecidas					X

5- COMPROMISSO E ATITUDE COM O ENSINO REFLEXIVO*

	1	2	3	4	5
Mostra interesse e entusiasmo com a prática educativa				X	
Procura identificar os pontos fortes e fracos da sua prática educativa					X
Demonstra preocupação em examinar criticamente os seus erros para aprender com eles					X
Responde construtivamente ao acompanhamento				X	

ASSINATURA: Cátia Viera
Mês: maio

ANEXO XIII: Projeto implementado no 1º CEB – “Baú dos Contos”

A. Inquérito por questionário diagnóstico feito aos alunos sobre os hábitos de leitura

Data: 1/10/2012

- 1) Gostas de ler?
- 2) Lês com muita frequência?
- 3) Por iniciativa própria ou por obrigação?
- 4) Qual é o local onde costumás ler?
- 5) Qual o título do último livro que leste?

Registo dos resultados

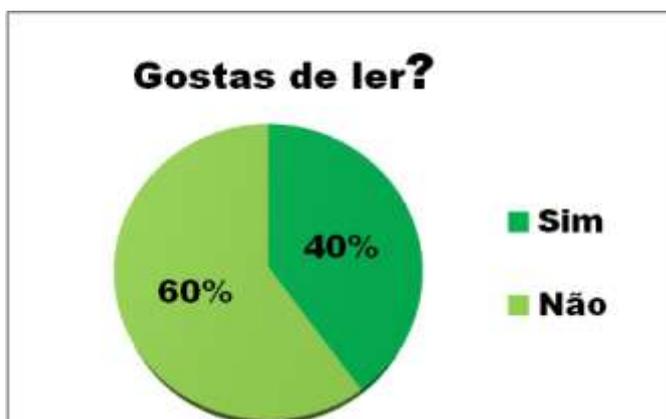


Gráfico nº1



Gráfico nº2

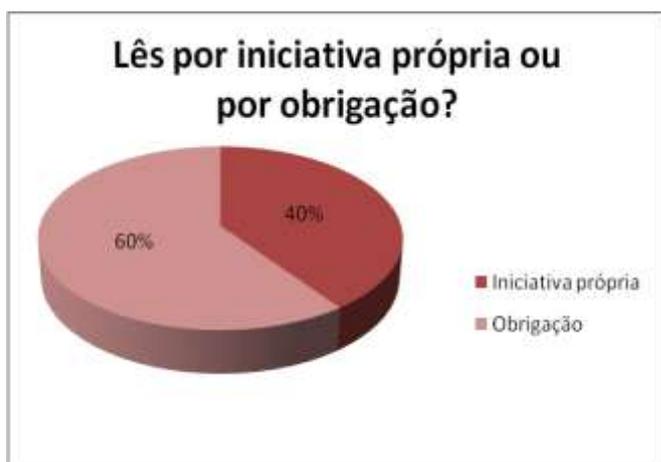


Gráfico n°3

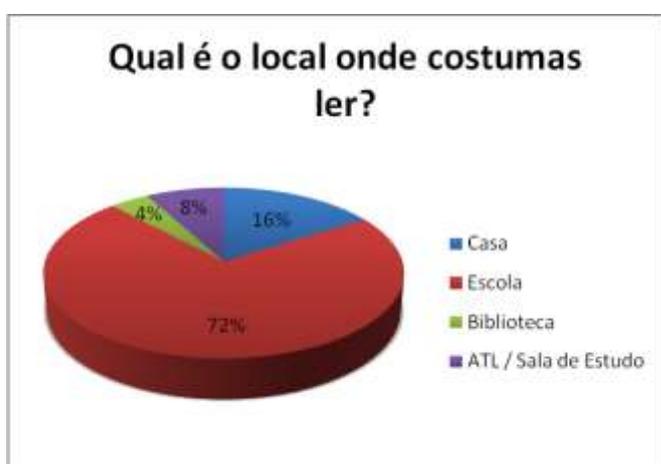


Gráfico n°4

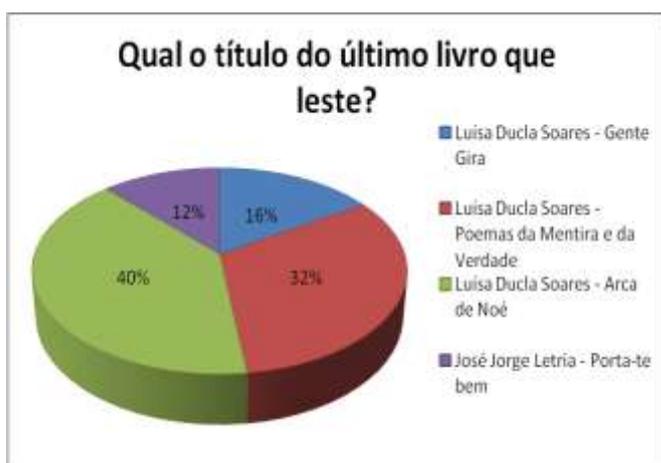


Gráfico n°5

Análise de dados

Numa primeira fase foi aplicado um questionário (1/10/2012) com o objetivo de identificar o nível de leitura dos alunos, permitindo ao mediador uma melhor

intervenção na implementação da Hora do Conto, para a promoção da leitura (avaliação diagnóstico).

Face à primeira questão (gráfico nº1), pudemos constatar que 60% dos alunos não gostam de ler em relação aos 40 % que gostam. Esta primeira análise evidenciou que era necessário apostar num projeto motivador para o desenvolvimento de hábitos de leitura. Ao analisar as restantes questões, foi possível verificar esta mesma tendência, onde 52% dos alunos não leem com frequência, face aos 48% dos que leem (gráfico nº2). Desses mesmos alunos, 60% fá-lo por obrigação, enquanto que 40% por iniciativa própria (gráfico nº3). Sendo a escola um forte contributo para a resolução de problemas de literacia deste género, constatamos que é neste local que os alunos costumam a ler (72%), seguido com 16% em casa; 8% no ATL/sala de estudo e por último, 4% na biblioteca (gráfico nº4). Um aspeto que ainda salientamos deste inquérito foi o facto de alunos escolherem livros de autores reconhecidos na literatura para a infância, como Luísa Ducla Soares e José Jorge Letria. Percebemos depois que estas escolhas foram sugeridas pela professora titular. Face a esta conclusão, no processo de implementação do projeto seria importante que os alunos entrassem em contacto com diversos autores em diferentes registos literários.

A. Inquérito por questionário aos alunos realizados aos alunos sobre as atitudes perante a leitura.

Data: _____ / _____ / _____

Sou:



(circula a imagem correta)

Observa as seguintes imagens e **circula** a imagem do cão que aches mais adequada à questão.



Gosto muito!

Gosto!

Gosto mais ou menos!

Gosto pouco!

Não gosto!

1. Gostas de ler livros?



2. Gostas de ler livros em casa?



3. Gostar de encontrar palavras novas quando lês?



4. Achas que gostarás de ler quando fores maior?



5. Gostas de ler quando a professora diz que é a hora da leitura?



6. Gostavas de ter um momento todos os dias para ler o que quisesses, na biblioteca?



7. Quando vais a casa de um amigo, gostas de ler os seus contos?



8. Gostas de ler livros que não sejam recomendados pela professora?



9. Gostas que a professora leia os contos em voz alta?



10. Gostas de ler em voz alta quando a professora te pede?



11. Gostas de oferecer livros aos teus amigos?



12. Gostas que a professora te chame para ler com ela?



13. Gostas de ler?



Apresentação dos dados do inquérito por questionário dirigidos aos alunos

Data: 12/12/2012



Gráfico nº 6



Gráfico nº7



Gráfico nº 8



Gráfico nº9



Gráfico nº10

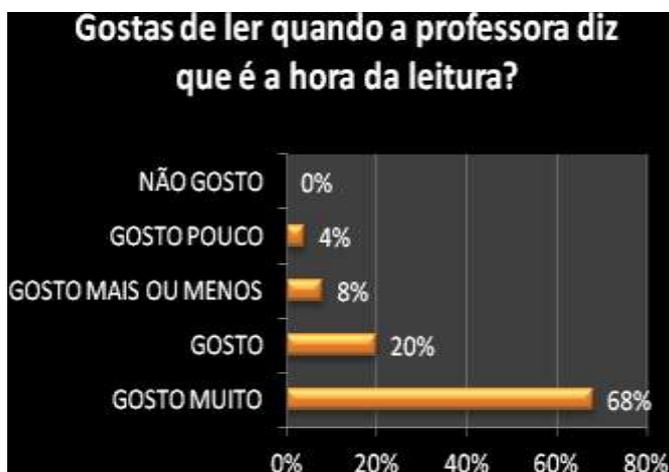


Gráfico nº 11



Gráfico nº12

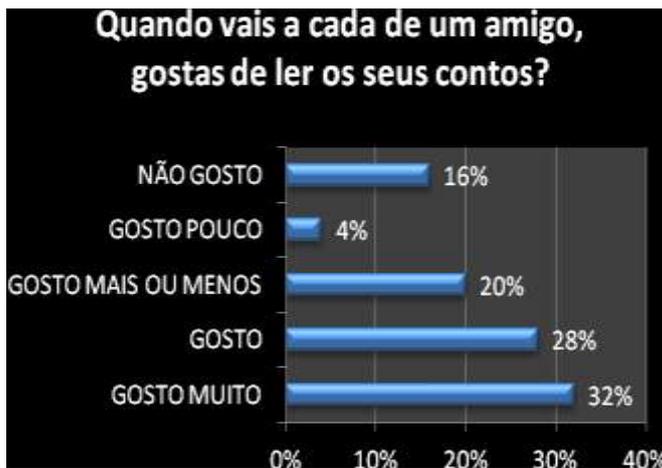


Gráfico nº 13



Gráfico nº 14

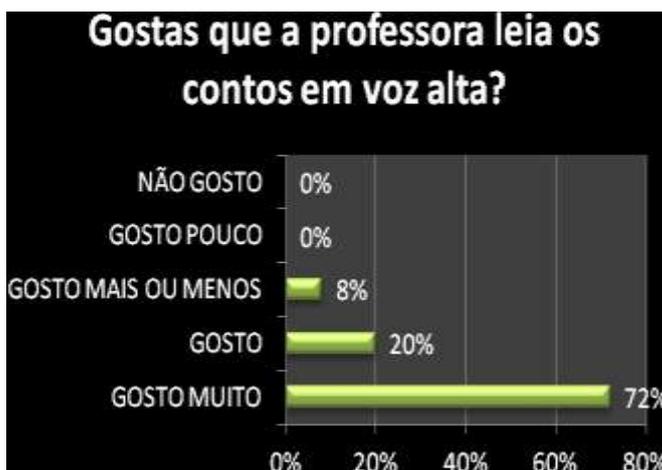


Gráfico nº 15

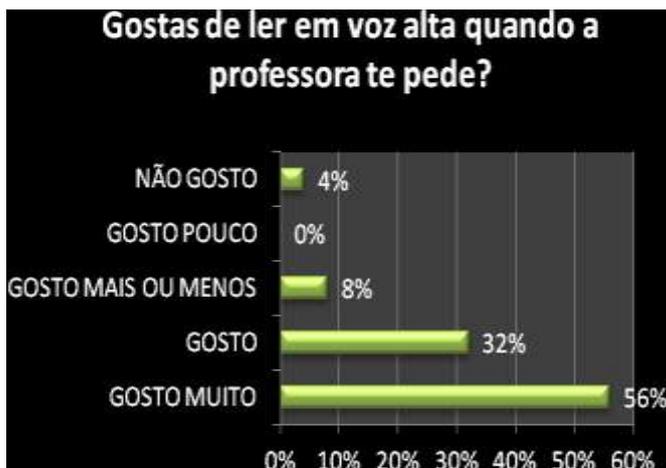


Gráfico nº 16

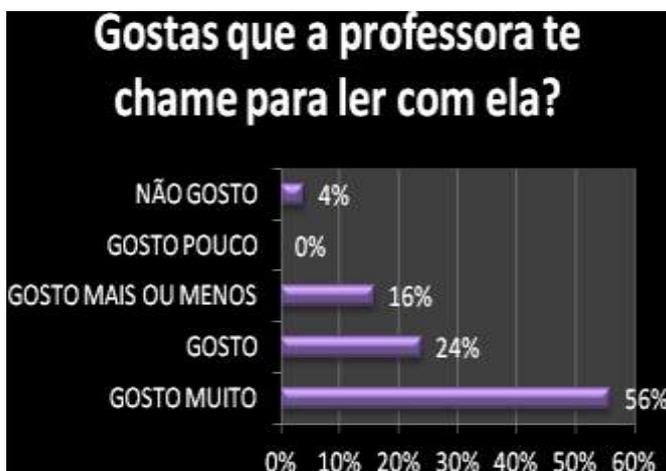


Gráfico nº17



Gráfico nº 18

Análise de dados

Na fase final do projeto (12/12/2012), inquiriu-se novamente os alunos de forma a conhecer as possíveis alterações de atitude perante a leitura.

52% dos alunos dizem que gostam muito de ler livros, 24% gostam, 20% dos alunos gostam mais ou menos, enquanto 4% gostam. Não se verificou nenhum aluno que não gostasse de ler (ver gráfico nº6). Confrontados com uma pergunta similar (gostas de ler?), os alunos registaram a mesma tendência (ver gráfico nº 9). Através da análise do gráfico nº 7, verificou-se que os alunos na sua maioria gostam de ler livros em casa. Onde podemos concluir o mesmo que vários autores têm afirmado que: o ambiente familiar é um espaço estimulante para a criação de hábitos de leitura. Colocando o grupo numa perspetiva futura, foram questionados se iriam gostar de ler, onde: 60% dos alunos responderam que gostarão muito; 24% gostarão; 12% gostarão mais ou menos, 0% gostarão pouco e 4% não gostarão. Podemos concluir que os alunos apresentam na sua maioria uma perspetiva positiva face à leitura, para o futuro (gráfico nº 10). Verificámos através da análise do gráfico nº8 que, 48% dos alunos gosta muito de encontrar palavras novas quando leem, onde 24% gosta, 24% gosta mais ou menos, apenas 4% gosta pouco e 0% não gosta. Podemos concluir que é motivador saber que os alunos procuram outros interesses aquando da leitura. De acordo com a análise do gráfico nº 11, averiguámos que 68% dos alunos gosta muito quando a professora diz que é a hora da leitura, 20% gosta, 8% gosta mais ou menos e 4% gosta pouco. Verificou também que 0% dos alunos respondeu que não gostava deste momento, levando-nos a concluir que na sua maioria, a turma encontra-se recetiva a estes momentos de leitura. A nossa leitura do gráfico nº 14 levamos a concluir que os resultados mostram alguma disparidade, em relação a ler livros que não sejam recomendados pela professora. Uma vez que 32% gosta muito, 16% gosta, 32% gosta mais ou menos, 0% gosta pouco e 20% não gosta, levando-nos a concluir também que estes mesmos alunos, possivelmente mostram pouca autonomia para a escolha de livros.

B. Inquérito por questionário dirigido aos alunos

Agora que chegamos ao fim, vamos avaliar o projeto do baú dos contos.

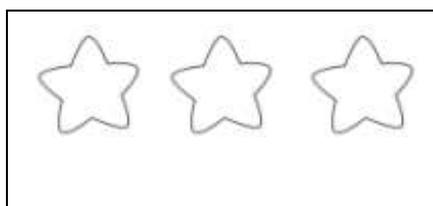
Pinta o número de estrelas adequadas à tua opinião.

Uma estrela		Não gostei.
Duas estrelas		Gostei.
Três estrelas		Gostei muito.



1. Gostaste do projeto do baú dos contos?

Apresenta apenas uma razão.



Porquê? _____

2. Gostaste dos contos escolhidos pelas estagiárias?



a) Qual foi o conto que mais gostaste?

b) Porquê? *(Apresenta apenas uma razão)*

3. Depois das leituras feitas com o Baú dos contos, quantos livros leste?

Rodeia a quantidade correta.

0	1	2	3 ou mais
---	---	---	-----------

Apresentação dos dados do inquérito por questionário dirigidos aos alunos (avaliação do impacto do projeto do baú dos contos)

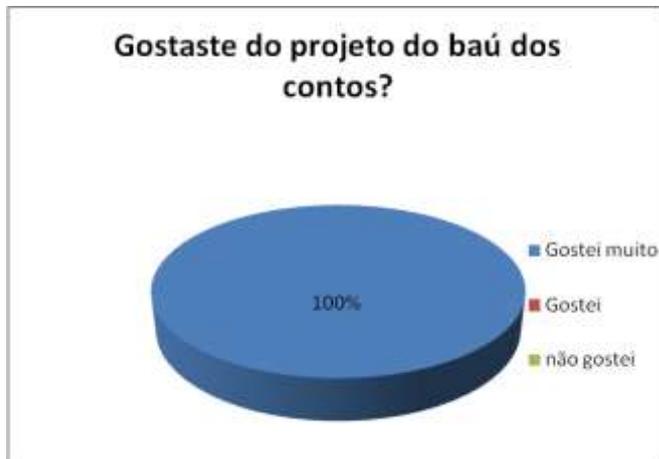


Gráfico nº19

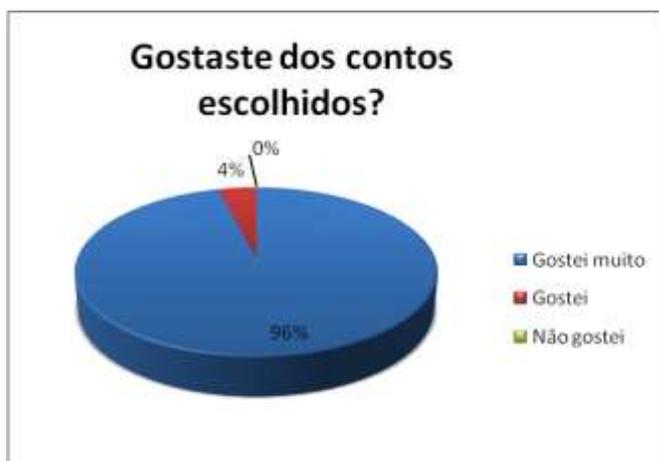


Gráfico nº20



Gráfico nº21



Gráfico nº22

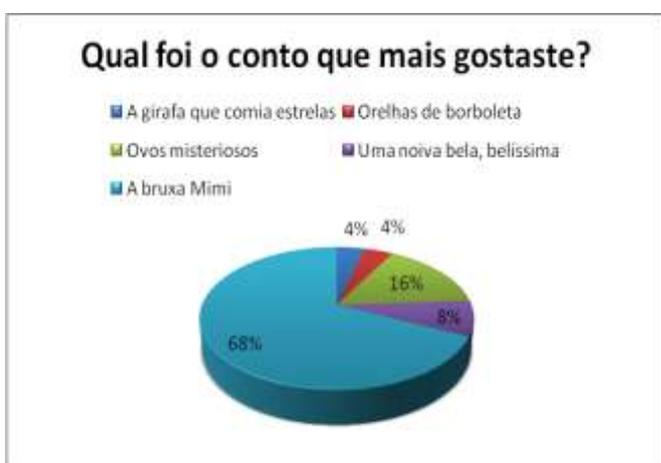


Gráfico nº23



Gráfico nº24

Análise de dados

Assim sendo, na análise do questionário pode-se constatar que houve na generalidade, uma mudança significativa face as atitudes perante a leitura, em relação ao primeiro inquérito (ver em anexo nº2). Em relação aos questionários realizados sobre a avaliação do impacto do projeto (alunos – 12/12/2012) e sobre a alterações de atitude perante a leitura (pais – 19/12/2012), a sua análise encontra-se em anexos nº3 e nº4, respetivamente.

Face ao questionário de avaliação do impacto do projeto verificámos que todos os alunos gostaram do Baú dos contos (gráfico nº19). Quando questionados sobre a razão pelo qual gostaram, as respostas foram diversificadas, onde: 28% dos alunos refere que o baú é mágico, 24% afirma que possui bons contos; 24% tem histórias divertidas, 12% porque gosta de ouvir histórias, 8% aprende a ler melhor e finalmente 4% afirma que gosta de ler palavras novas (gráfico nº 20). Destes resultados, podemos concluir que os alunos propendem para a vertente do fantástico; do jogo com os sentimentos, que o projeto propiciou. Enquanto que alguns afirmam que a razão está relacionada com aspetos mais formais da leitura. Verificando o gosto dos alunos pelos contos escolhidos, foi possível constatar que 96% dos alunos gostaram muito das escolhas, face aos 4% que gostaram e os 0% de não gostaram (gráfico nº21). Podemos concluir que as escolhas foram aceites de forma motivadora pelos alunos. Tentando aprofundar a questão dos contos, questionamos os alunos sobre o conto que mais gostaram, onde 68% afirmou que gostou mais da *Bruxa Mimi*; 16% dos *Ovos misteriosos* de Luísa Ducla Soares; 8% de *Noiva bela, belíssima* de Beatrice Masini; 4% da *Girafa que comia estrelas* de José Eduardo Agualusa e 4 % de *Orelhas de Borboleta* de Luísa Aguilar (gráfico nº 22). Questionando a turma sobre a razão destas escolhas, verificámos que 56% dos inquiridos afirma que a causa foram as experiências; 20% porque as histórias eram engraçadas; 16% porque tinha filhos diferentes e 8% porque tem magias (gráfico nº 23). Face a estes resultados, podemos considerar que os alunos deram mais valor aos contos que propiciaram momentos de aprendizagem significativa para eles (exemplo: realização de uma experiência científica no decorrer da hora do conto). Como última questão, pretendeu-se avaliar este projeto, quanto ao números de livros lidos autonomamente, após as leituras feitas na sala (gráfico nº 24). Constatou-se que 40% leu 1 livro; 32% leu 3 ou mais livros; 24% leu 2 livros face a 4% que leu 0% livros. Posto isto, podemos concluir que os alunos após a implementação do projeto, começaram a ler mais.

C. Inquérito por questionário aos pais sobre as atitudes perante a leitura

Data: 19/12/2012

No âmbito do projeto implementado pelas estagiárias: *Baú dos Contos* agradecemos desde já a vossa colaboração, no preenchimento deste questionário. Os dados fornecidos são totalmente confidenciais.

Marque com um "X" o número/palavra correspondente à resposta que se adequa.

1. Quantos livros há em casa, não contando com os livros escolares?

Nenhum	1	51 a 100	4
1 a 10	2	101 a 200	5
11 a 50	3	Mais de 200	6

2. O seu filho pede-lhe para ler?

Raramente	1	Uma vez por semana	3
Uma vez por mês	2	Todos os dias	4

3. O seu filho pede para lhe contar histórias?

Raramente	1	Uma vez por semana	3
Uma vez por mês	2	Todos os dias	4

4. O seu filho fala-lhe sobre o projeto do *Baú dos Contos*?

Sim	Não
------------	------------

Se sim, o quê? _____

5. Notou alguns sinais de mudança de atitude no seu filho, em relação à leitura?

Sim	Não
------------	------------

a) **Se sim, quais? Assinale com um X aquele(s) que se verifica(m).**

Lê mais livros.	1
Lê com fluência.	2
Pede para comprar livros.	3
Lê autonomamente livros.	4
Pede para visitar a biblioteca para ler e/ou requisitar livros.	5
Outra.	6
Qual? _____	

Apresentação dos dados do inquérito por questionário dirigidos aos pais – atitudes perante a leitura

Resultados obtidos



Gráfico n°25

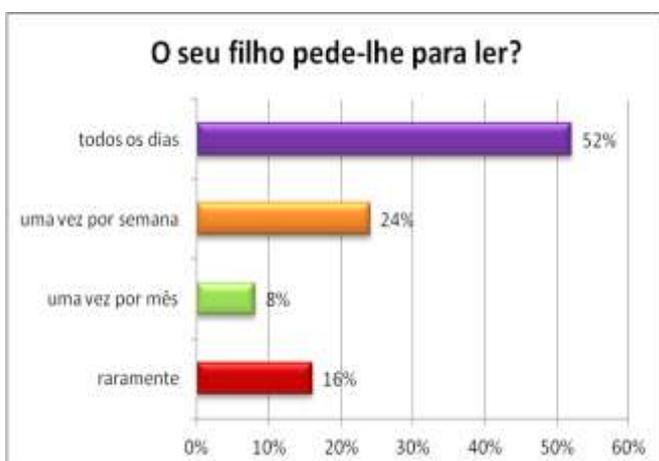


Gráfico n°26

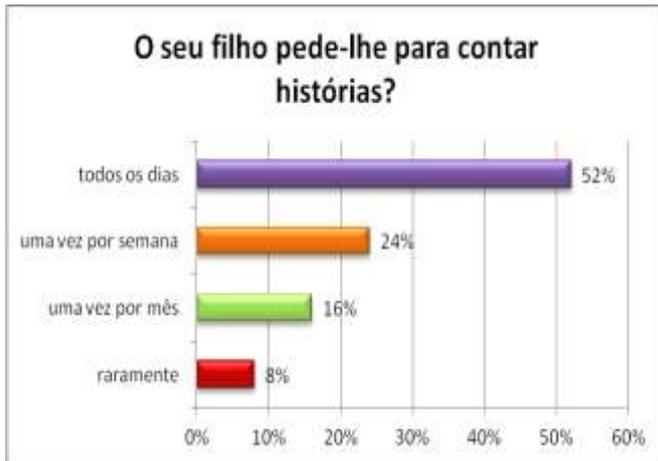


Gráfico nº27



Gráfico nº28

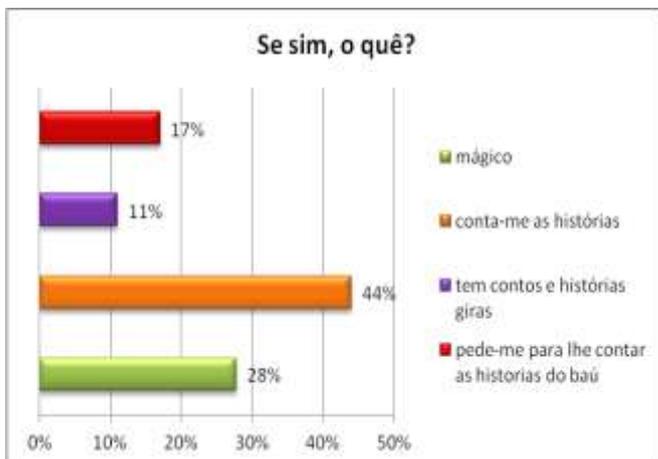


Gráfico nº29



Gráfico n°30

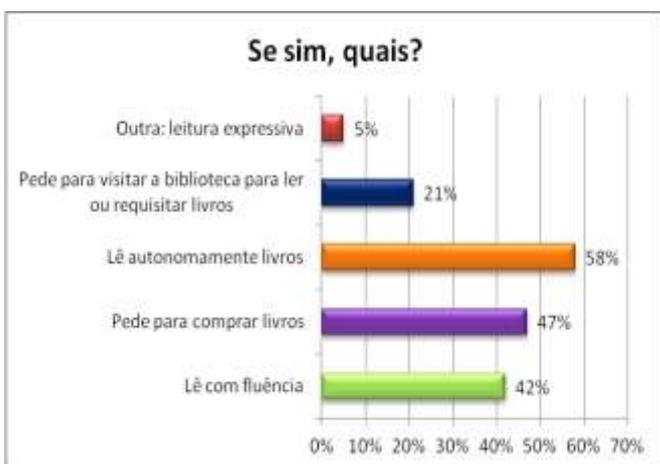


Gráfico n°31

Análise de dados

Face ao inquérito realizado aos pais, verificámos que 36% possui de 51 a 100 livros em casa; 24% de 101 a 200 livros; 20% mais de 200 livros; os outros 20% possui de 11 a 50 livros (ver gráfico n°25). Enquanto que as restantes opções não se verificaram (nenhum e de 0 a 10). Podemos concluir que o número de livros existentes em casa é um dos fatores que explica uma variação substancial da realização em leitura. Em relação ao gráfico n° 26, onde os pais foram questionados acerca da frequência em que o seu filho pede-lhe para ler, averiguámos que: mais de metade dos filhos (52%) pede para ler todos os dias, 24% pede uma vez por semana, 16% raramente pede para lhe ler e 8% pede para ler uma vez por mês. Sendo assim, podemos concluir que o ambiente familiar é propício para estes momentos de leitura. O mesmo se verificou quando se questionou se o filho pedia para lhe contar histórias, alterando apenas com 16% uma vez por mês e com 8% raramente.

Transitando para o tema do baú dos contos, relativo ao conhecimento destes acerca do projeto, 72% dos pais afirmaram que o seu filho fala sobre o assunto, enquanto que 28% não fala. Dando seguimento a esta questão, aos pais que responderam que sim, questionámos sobre o que o filho fala, onde percebemos que 44% afirma que conta-lhe as histórias, 28% que o baú é mágico, 17% pede aos pais para contar as histórias do baú e 11% afirma que tem contos e histórias giras. Desta análise podemos concluir que a mensagem está a ser transmitida em casa, onde os alunos tentam envolver os pais recontando as histórias ou mesmo pedindo para que os pais as contem. Face à pergunta final, querendo conhecer se os pais evidenciaram alguns sinais de mudança, em relação à leitura, obtivemos 76% como sim e 24% como não. Ao pais que responderam afirmativamente, procurámos identificar quais eram essas mesmas atitudes. Verificámos então, que 58% dos alunos lê autonomamente; 47% pede para comprar livros; 42% lê com fluência; 21% pede para visitar a biblioteca para ler ou requisitar livros, enquanto que 5% respondeu *outra*, mencionando que realiza uma leitura expressiva. Posto isto, podemos verificar que apesar do curto espaço de tempo, foi-nos possível verificar já algumas mudanças de atitude perante a aquisição de hábitos de leitura, após a implementação da hora do conto.

ANEXO XIV: *Projetos implementados no 2º CEB*

Inquérito por questionário diagnóstico realizado aos alunos - motivações, interesses em específico

Inquérito por questionário diagnóstico

Data: ____ / ____ / ____

Idade: ____ Sexo: Masculino Feminino

1. Quais são as tuas disciplinas preferidas? Refere duas.

1.1. Porquê? _____

2. O que queres ser/fazer no futuro (profissionalmente)?

3. Relativamente às disciplinas de Ciências da Natureza, História e Geografia de Portugal, Língua Portuguesa e Matemática, qual é a tua preferida?

3.1. Porquê? _____

4. Em relação à disciplina de Ciências da Natureza, assinala com um (X) as tuas preferências. Refere três.

- Experiências no laboratório
- Visualização audiovisual
- Exercícios de consolidação de conteúdos
- Questões relacionadas com o teu quotidiano
- Investigação/Pesquisa
- Outra. Qual? _____

5. Em relação à disciplina de História e Geografia de Portugal, assinala com um (X) as tuas preferências. Refere três.

- Análise/debate de documentos e imagens
- Visualização audiovisual
- Acontecimentos históricos
- Compreender os acontecimentos do passado
- Conhecer a vida das personalidades históricas
- Outra. Qual? _____

6. Em relação à disciplina de Língua Portuguesa, assinala com um (X) as tuas preferências. Refere três.

- Leitura de textos
- Conhecimento explícito da língua (gramática)
- Escrita (composições, resumo, reconto,...)
- Escrita criativa
- Interpretação de textos
- Outra. Qual? _____

7. Em relação à disciplina de Matemática, assinala com um (X) as tuas preferências. Refere três.

- Desafios
- Resolução de exercícios
- Cálculo Mental
- Uso de tecnologias (construção de gráficos, jogos educativos, ...)
- Manipulação de materiais didáticos
- Outra. Qual? _____

8. Gostas da escola? Assinala com um (X).

Sim Não

8.1. Porquê? _____

Obrigada! 😊

Desafios Motivacionais

Dedicámos os primeiros dias de estágio à observação dos comportamentos e atitudes dos alunos da turma. De imediato foi perceptível a falta de motivação de vários alunos nas diferentes áreas disciplinares e, além disso, desinteresse pela escola. Desta forma, percebemos que era importante desafiar estes alunos com algo que os cativasse, que os levasse a pensar/refletir sem que entendessem os mesmos como um trabalho de casa obrigatório e aborrecido.

Assim sendo, foram elaborados diferentes desafios nas áreas da Matemática, da História e da Língua Portuguesa.

O professor deverá ter sempre um papel decisivo, mesmo que se resuma ao fornecimento de "incentivos motivantes". Para isso, é necessário o professor atuar ativamente para melhorar a motivação do aluno, ao mesmo tempo que o ensina a pensar, como é importante saber ensinar a pensar, ao mesmo tempo que se tenta melhorar a motivação para aprender (Tapia, 1997). No entender de Boruchovitch (2009) a motivação, em concreto, não é somente uma característica própria do aluno, mas também mediada pelo professor, pela ambiente de sala de aula e pela cultura da escola. Na opinião da autora, das distintas formas de promover a motivação, a principal é que o próprio professor seja um modelo de pessoa motivada.

No que concerne à Matemática, todas as semanas, é entregue a cada aluno um cartão apelativo com um desafio que implica o raciocínio matemático, sendo que na semana seguinte, o mesmo é corrigido tendo em conta as diferentes formas de resolução dos alunos.

Relativamente à História e Geografia de Portugal, o processo é idêntico. O desafio intitula-se "Quem é quem?" uma vez que se apontam características sobre uma determinada personagem histórica que se espera que os alunos adivinhem. Uma semana após a entrega será dada a resposta ao mesmo e iniciar-se-á um pequeno diálogo com a turma sobre essa personagem - características, época em que viveu, o que fez de importante, entre outras.

O desafio proposto na Língua Portuguesa é diferente dos anteriores. Após uma conversa com os alunos, decidimos iniciar a leitura de um livro que fosse ao encontro dos interesses e das vivências destes alunos. Escolhemos a livro "A lua de Joana", de Maria Teresa González, sendo que nos últimos cinco minutos de cada aula, as estagiárias lêem um excerto do mesmo, sem que se exigiam perguntas ou comentários sobre o que foi lido. Esta leitura representa um "doce" na vida destes alunos, é entendida apenas como um prazer e não como uma exigência.

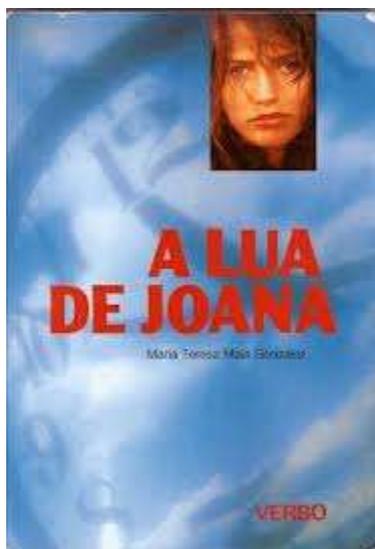
Após a introdução deste projeto "Ler pelo prazer de ler", a turma mostrou-se muito satisfeita, sendo que vários alunos pediram para serem eles a realizar esta leitura no final de cada aula. Disponibilizaram-se a levar o livro para casa e a preparar a leitura do referido excerto para ler no dia seguinte. Sem dúvida que este entusiasmo foi extremamente importante para nós, fornecendo-nos um feedback concreto da implementação deste projeto.

Relativamente aos desafios anteriores, os alunos durante a semana, falam várias vezes connosco sobre os mesmos para tentar explicar os raciocínios efetuados e perceber se a resposta a que chegaram é a correta. Efetivamente, até à data, verificamos que estes pequenos desafios motivaram os alunos.

Boruchovitch, E. (2009). *A motivação do aluno* (4.^a ed.). Rio de Janeiro: Editora Vozes.

Tapia, A. (1997). *Motivar para el aprendizaje. Teoria y estrategias*. Barcelona: Edebé

"Ler pelo prazer de ler" --- Projeto de Língua Portuguesa



(Ver Grelha de avaliação da leitura ---- INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO)

Desafio "Quem é quem?" --- Projeto de História e Geografia de Portugal

QUEM É QUEM?



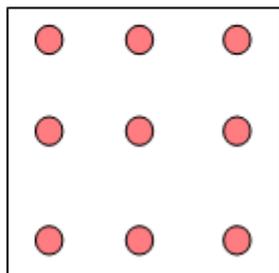
- Género: masculino.
- Nasceu em Alcains em 1935.
- Combateu na Guerra de Ultramar.
- Aderiu ao MFA.
- Foi o 1º presidente da República eleito democraticamente.

Quem é quem?

Desafio "Eureka" --- Projeto de Matemática

DESAFIO Nº 1

Neste quadrado existem 9 porcos. Este desafio tem como objetivo, separar cada um deles em espaços distintos, sendo que estes não se podem movimentar. Usando apenas a figura geométrica de dois quadrados, mostra como chegaste à tua resposta.



(Ver grelha de verificação *Eureka* bem como a grelha de avaliação das dificuldades sentidas pelos alunos. --- INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO)

1. Semana de 24 a 26 de setembro e semana de 8 a 10 de outubro

Com a entrada neste mestrado criei algumas expectativas em torno da minha prática pedagógica nos dois ciclos, pois penso que a minha decisão foi arriscada na altura. Agora sinto que essa ansiedade tinha razão de ser, era necessário dar o meu melhor como profissional, porque acredito no sucesso do nosso perfil.

Com o início deste estágio da Prática de Ensino Supervisionada considero que tem outras responsabilidades (a vários níveis) a nosso cargo, sendo mais alargada a nossa intervenção em relação ao estágio anterior.

Recordando o meu estado de espírito uns dias antes do estágio, encontrava-me relativamente tranquila, para o meu espanto. Com o aproximar do dia, a ansiedade começou a aumentar, em relação às pessoas que estavam para além daquele portão, de como era importante entrar confiante e transmitir essa mensagem aos alunos da minha sala, como à professora cooperante.

Tenho refletido algumas vezes sobre as intervenções que já realizei e tentei organizar mentalmente certos elementos que acho importantes manter avivados durante este ano letivo (e para sempre), em relação: à minha postura; à relação com os alunos e professora; às estratégias de ensino-aprendizagem; métodos e principalmente à reflexão constante das nossas intervenções.

Na semana de preparação para o estágio fiquei bastante agitada ao perceber o trabalho que teríamos ao longo do nosso percurso final. Por um lado, os objetivos abordados deste estágio eram estimulantes, estavam a abrir as portas das salas, para que as professoras estagiárias evoluíssem na sua intervenção. Por outro lado, é inevitável não idealizarmos em querer ser o melhor estagiário que as professoras receberam até à data (apesar de ser a primeira vez que a nossa professora cooperante recebe estagiários).

Apesar de já conhecermos a Instituição, é sempre gratificante ter a sensação que estamos num espaço acolhedor e que será possível aproveitar as suas potencialidades para atingirmos o sucesso.

Uma das minhas grandes preocupações neste momento é não conseguir ultrapassar algumas limitações em relação: ao à-vontade com os alunos durante as intervenções, visto que fico bastante nervosa e acaba por afetar o meu discurso; à escolha de estratégias adequadas à turma; aos mecanismos de controlo da turma.

Em contrapartida, acredito que ao longo das intervenções, estas limitações poderão passar a pontos fortes.

Durante estas duas primeiras semanas no CBE, foi possível observar alguns aspetos que achei relevante registar no momento em que entrei na sala. A impressão que senti num primeiro contato foi: que estava a ser muito bem recebida pela professora cooperante, teve o cuidado de nos deixar completamente à vontade com a turma e com a própria.

Descrevendo de forma superficial a turma, esta é composta por 25 alunos, treze raparigas e 12 rapazes, denotando que de uma forma geral é um grupo bastante participativo, havendo algum contraste com alguns alunos que mal participam, exceto quando a professora solicita a sua participação. Desta forma, terei de ter especial atenção para mediar a participação da turma, recorrendo com maior frequência aos alunos que pouco participam, equilibrando assim, a participação de todos.

Um dos pontos que também achei interessante retratar no momento foram: as **estratégias** metodológicas utilizadas pela professora. Reparei durante estas duas semanas que a professora utiliza as mais variadas estratégias de acordo com o conteúdo que está a lecionar, desde: recursos materiais matemáticos (ábaco, MAB, história para explicar as unidades, dezenas e centenas) que funcionaram muito bem aquando a introdução ou mesmo consolidação de conteúdos; músicas em inglês para estimular a resolução dos exercícios propostos; e-manual para facilitar a compreensão dos alunos face a certos temas; construção de esquemas no quadro branco, de forma a organizar a informação dada e registo no caderno diário, cartolinas para a consolidação de conhecimentos.

Espero assim, durante a minha intervenção continuar a desenvolver estas estratégias, ganhando confiança para brevemente utilizar outras.

Mediante do que foi observado durante estas duas semanas, decidimos propor à nossa professora cooperante, a implementação da Hora do Conto. A principal intenção para esta nossa escolha foi: tentar proporcionar momentos de leitura de histórias de forma a estimular a sensibilidade, a criatividade dos alunos; ler e ouvir ler histórias apenas pelo singelo ato de absorver o momento, e afastarmo-nos do que está formatado nos manuais que muitas vezes sobrecarregam os alunos com questões.

De forma a materializar todas estas ideias, decidimos rentabilizar os projetos que foram desenvolvidos no ano letivo anterior, no âmbito da unidade curricular: Laboratório da Língua. Ou seja, introduzir como estratégia de motivação, alguns dispositivos pedagógicos que complementassem o projeto. Surgiu assim, o “Baú dos Contos”, funcionando como um dispositivo fixo (será usado em todas as situações da Hora do Conto), de madeira e tem uma função mágica. Surgiu também a ideia de alguns dispositivos móveis (serão usados consoante o objetivo pretendido), como: o dossel, instrumentos musicais, etc.

Finalizando a reflexão desta quinzena, espero conseguir absorver o máximo dos alunos, das professoras, tal como, das minhas intervenções e das da colega de estágio, procurando melhorar dia após dia.

2. Reflexão Semanal (8 a 10 de outubro)

Esta semana tornou-se especial pelo facto de poder intervir pela primeira vez individualmente. Refletindo sobre o meu estado de espírito durante o fim de semana, encontrava-me tranquila com o que tinha preparado para a turma e ao mesmo tempo ansiosa para saber o resultado de tudo o que tinha imaginado.

Na terça-feira (dia da minha intervenção), iniciei a minha aula com a disciplina de **Matemática** em vez do Português como estaria estipulado, para que durante o intervalo da manhã pudesse organizar o espaço para a hora do conto. Foi bastante útil ter a oportunidade de iniciar a aula com a introdução de um novo conteúdo, começando a ter a perceção das dificuldades inerentes. Para isso criei uma estratégia que motivasse os alunos com situações familiares para a interpretação de dados. Só pelo facto de não ter iniciado a aula com a abertura do manual, percebi que criei algumas expectativas por parte dos alunos. Em vez disso, fiz uma questão muito simples à turma: Quantos irmãos tens? – com o auxílio de uma apresentação em *power point* foi possível complementar toda a estratégia pensada. Dei por mim, com a turma completamente envolvida no processo, com curiosidade em saber com que finalidade teria feito aquela pergunta. Sendo uma turma de 2º ano considerei fazer a introdução à estatística de forma simples, respeitando alguns aspetos: recolha de dados, registo dos dados, tratamento dos dados e por fim as conclusões tiradas. Só depois de terminar todo este processo, é que iniciámos a resolução de exercícios do manual, através do e-manual. Tendo como um dos principais objetivos que os alunos usufríssem da oportunidade de manipular o quadro interativo, de forma participativa. Concluindo esta intervenção, penso que todas as estratégias que foram elencadas ao

longo da aula resultaram naturalmente, obtendo assim o interesse e a compreensão dos alunos.

Refletindo sobre a aula de **Português**, penso que o conto: *A girafa que comia estrelas* resultou muito bem. Inicialmente, tivemos o cuidado de escolher um texto que pudesse envolver de tal forma a turma, que nos dias seguintes obtivéssemos esse mesmo *feedback*, com os alunos a interrogar pelo baú dos contos e pela girafa.

Desenvolver o trabalho iniciado pela minha colega no dia anterior, também foi agradável. Tive a oportunidade de propor o reconto oral do excerto lido anteriormente, aproveitando a deixa em que um dos alunos tinha faltado no dia anterior, e seria oportuno que a turma tentasse explicar os momentos mais relevantes da história. No meu ponto de vista, os momentos destinados à hora de conto devem trazer aos alunos momentos de conforto, de prazer pela leitura, deixando de lado toda a parte formal que os manuais por vezes propõem. Para isso, pensámos em recrear no espaço de sala de aula, um ambiente propício à receção daquele momento quase “mágico”, com as palavras certas para entrarmos num mundo de fantasia, através do baú. Não querendo deixar de parte nenhum aluno, decidi em última hora voltar a ler o conto do início (reforçando para alguns e iniciando o momento para o aluno que esteve ausente). Refletindo sobre a leitura expressiva que realizei, tive a percepção que resultou com a maioria dos alunos, percebendo também que todo este processo pode ser melhorado com a experiência. No final da leitura, esperei que alunos absorvessem o momento para depois darmos início a um breve diálogo sobre algumas ideias que quisessem partilhar relativamente ao texto. Constatei que se trata de uma turma que é muito recetiva a este tipo de atividades, querendo dar o seu parecer sobre os acontecimentos que se desenrolaram ao longo do conto.

Como proposta final, e indo ao encontro do que foi pensado como introdução ao baú dos contos, propus à turma o preenchimento de uma ficha de leitura. Funcionará como uma compilação de fichas de leitura, das várias histórias que futuramente serão introduzida na hora do conto, para que surja como trabalho final, um portfólio de leituras.

Seguindo para a parte da tarde de terça-feira, durante a minha intervenção à disciplina de **Estudo do Meio**, foi importante pensar em estratégias que envolvessem a turma desde o início. Para isso, apresentei um vídeo animado sobre a vida saudável, resultando positivamente com a turma. Tive a oportunidade de observá-los com mais atenção durante o vídeo, e contemplei a atenção que depositaram à letra da música e às animações que se desenrolaram ao longo do mesmo.

Querendo cumprir com os objetivos reservados para a aula, decidi optar por levar uma base da roda dos alimentos, já construída e dividida pelos diferentes grupos

alimentares, bem como, uma variedade de alimentos recortados para que os alunos pudessem colorir (para uma melhor gestão do tempo). Considerando a forma mais oportuna de participação da turma, optei que cada aluno pudesse intervir autonomamente, mostrando e colando o alimento que lhe teria sido contemplado, na base já construída, mencionando o grupo alimentar a que pertencia.

Em jeito de consolidação, face ao conteúdo abordado, construí um marcador de livros sobre a roda dos alimentos. Foi construído com a intenção de que cada aluno pudesse ter de uma forma criativa um registo do conteúdo, onde em grande grupo analisámos todos os pormenores que o compunha (roda dos alimentos, diferentes grupos e as funções desses mesmos alimentos no nosso organismo).

Foi importante ver a turma numa faceta mais descontraída e ao mesmo tempo envolvida em todo este processo de construção da roda dos alimentos.

Finalmente, dei início à aula de Inglês que foi uma agradável estreia, no meu ponto de vista. Poderia ter resultado de forma constrangedora, mas pelo contrário, senti os alunos igualmente envolvidos. Através do recurso do quadro interativo, toda a aula foi acontecendo com a projeção de atividades sobre a numeração até 10 e de uma música relativa ao tema. Tendo a informação de que alguns alunos têm Inglês avançado, foi extremamente fácil o desenrolar da aula, bem como as intervenções que faziam.

A minha intervenção na quarta-feira foi destinada a resolução de fichas de **Matemática**. Quando se trata deste tipo de exercício, notou-se que a turma necessitava de tempo para interiorizar e raciocinar sobre todos os processos abordados. A planificação não ficou assim cumprida por iniciativa própria, porque cheguei à conclusão de que necessitavam efetivamente de mais tempo em cada exercício, e optei por explicar os primeiros exemplos, deixando que autonomamente resolvessem os restantes. Posteriormente procedeu-se à resolução dos mesmos, notando que alguns alunos ainda não tinham compreendido na sua totalidade. Refletindo sobre o que se sucedeu, penso que será mais vantajoso investir o tempo disponível para que a turma compreenda efetivamente o que é proposto, evitando o acumular de dúvidas.

Para finalizar, é de extrema importância obter *feedback* por parte da professora cooperante, de forma a atuar nas próximas intervenções. Um dos aspetos sinalizados pela professora foi melhorar o controlo da turma, sendo por vezes necessário atuar de imediato para não perdermos a atenção dos mesmos. Fiquei bastante satisfeita quando a professora cooperante afirmou que as minhas planificações foram bem pensadas e estruturadas, trazendo estratégias motivadoras para a turma, bem como o

meu à-vontade durante as intervenções. Um outro aspeto mencionado foi o facto de saber quase todos os nomes dos alunos, facilitando a proximidade dos mesmos.

Recolhendo todo este *feedback* dado pela professora cooperante, alunos e até mesmo a minha colega de estágio, penso que é o caminho a seguir, limando sempre algumas arestas que surjam durante a minha intervenção.

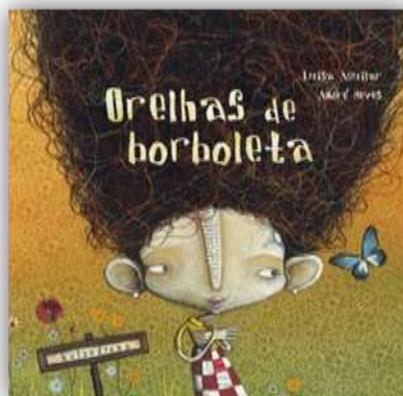
3. Reflexão Semanal – 5 a 7 de novembro

Durante esta semana de intervenção decidi cingir a minha reflexão às duas aulas destinadas à Hora do Conto. Como se tratou da minha segunda intervenção nesta área, achei pertinente fazer um balanço comparativo à primeira Hora do conto.

Segundo Jean-Marie Gillig define o conto *com um lugar privilegiado e específico na infância* (1999:23), apelando (...) à *motivação da criança para a leitura e à criatividade na expressão escrita* (1999:17).

Nesta segunda intervenção tive a oportunidade de desenvolver a Hora de Conto, tendo o cuidado em atender a alguns parâmetros que foram menos positivos, anteriormente. Nesta altura, foi desejável criar um espaço adequado de modo a que as crianças estivessem sentadas em semicírculo para se verem umas à outras e também para facilitar à apresentação da obra escolhida. Revelando-se ineficaz o espaço de sala de aula escolhido anteriormente, foi reservada a sala de música que reunia as condições favoráveis para a Hora do conto: era ampla, com alcatifa e almofadas para todos os alunos. Ter a possibilidade de criar um ambiente acolhedor para este momento, foi fulcral para a motivação da turma, existindo uma maior abertura para interagir e observar as expressões de cada um.

Na perspetiva Fátima Albuquerque, contar histórias – e ouvir histórias – constitui uma atividade que *se perde no princípio dos tempos*. Desde sempre que as culturas conhecidas, viam com carinho especial essa figura carismática, o *contador de histórias*, cuja função era fundamentalmente encantar os ouvintes com a sua voz mágica e, subtilmente, sem eles o sentirem,



transmitir-lhes valores culturais. Assim, desempenhava um papel duplo: *entreter e instruir; ou melhor, divertir sempre instruindo, já que o princípio da transmissão de conhecimentos, interligada ao prazer da efabulação, vai manter-se a partir de então como um dos princípios fundamentais de uma boa pedagogia* (2000:21).

A minha escolha recaiu para o conto: *Orelhas de Borboleta de Luisa Aguilar*, sendo um álbum ilustrado que retrata com particular expressividade, a intolerância que, à vezes, caracteriza o comportamento infantil, conduzindo a problemas de integração. A personagem principal, Mara foi essencial para caracterizar as crianças que são alvo de críticas e de perseguições dos seus colegas que repetem, até à exaustão, recriminando as suas particularidades físicas. Contudo, consegue descobrir formas originais e particularmente poéticas de explicar essas diferenças, resistindo, com coragem, às críticas e aos insultos.

Durante a leitura foi possível trabalhar o texto oralmente, insistindo nas ilustrações (o que não aconteceu tanto na primeira intervenção) que falavam por si só, capturando os olhares atentos de cada um. Estas ilustrações, muito belas e expressivas, não só recriam as situações concretas como exploram a dimensão metafórica do texto sublinhando a individualidade da pequena heroína. Capaz de promover a identificação com as situações recriadas, este álbum parece incentivar a tolerância perante a diferença, valorizando-a como forma de enriquecimento pessoal.

A ilustração surge assim como imagem que acompanha um texto, geralmente literário, a que se refere e para cuja compreensão, esclarecimento e exaltação contribui.

Segundo Rui Veloso, vivemos numa civilização de imagens. É preciso saber ver, olhar, contemplar... e isto aprende-se. Não basta ter olhos, é preciso educá-los. O livro é um excelente suporte de fruição estética e funciona como um estímulo à expressão plástica da criança. No seu todo tem de ser uma obra de arte, o que é diferente de afirmar que o livro enquanto texto literário é uma obra de arte.

Durante o preenchimento habitual da ficha de leitura, após a hora de conto, foi unânime que as ilustrações foram uma mais valia para a compreensão da sua essência e para que plasticamente ilustrassem as duas situações que mais gostaram.

Nesta intervenção houve também o cuidado em aliar as diferentes disciplinas (interdisciplinaridade) de forma a enriquecer todo este momento destinado à Hora do Conto, sendo elas: o Português, a Expressão Plástica (ilustração e construção da caricatura) e a Formação Cívica (valorizar e respeitar o outro).

No segundo dia designado a este momento, procedeu-se ao reconto oral de: *Orelhas de Borboleta*, tendo especial atenção à mensagem implícita que o conto transmite, devendo valorizar as características que nos diferenciam dos outros. A

última atividade proposta foi a construção da caricatura, novidade nesta intervenção, de forma a que cada aluno refletisse sobre a sua imagem, realçando alguns aspetos físicos e psicológicos.

Futuramente, pretendo aprofundar esta arte de contar histórias, criando universos mágicos nas mentes das crianças. Convicta que a hora do Conto de hoje promoverá leitores e escritores de amanhã.

4. Reflexão do projeto "Baú dos Contos"

Esta reflexão, em par pedagógico, surge pela necessidade não só de explicitar o **projeto** que fora pensado inicialmente mas, também, para refletir sobre o que já fora, realmente, implementado na sala e o que ainda se pretende realizar.

Já é sabido que, em conjunto, decidimos implementar a **Hora do Conto** na sala de aula. Esta necessidade surgiu tendo em conta os resultados obtidos através de um inquérito por questionário feito aos alunos¹. De facto, tendo em conta a surpresa resultante destes dados e os **objetivos** propostos pelo Programa de Português do Ensino Básico, a principal intenção para esta nossa escolha foi: tentar proporcionar momentos de leitura de histórias de forma a estimular a sensibilidade, a criatividade dos alunos; ler e ouvir ler histórias apenas pelo singelo ato de absorver o momento, estimular o gosto pela leitura; criar e valorizar práticas pedagógicas que possibilitem a descoberta do prazer da leitura; proporcionar o contacto com diferentes formas de texto escrito; valorizar a leitura como um meio de informação de transmissão do saber e da cultura; contribuir na aquisição de um espírito crítico e na interiorização de valores que promovam a cidadania e afastarmo-nos do que está formatado nos manuais que muitas vezes sobrecarregam os alunos com questões.

Efetivamente, as **primeiras leituras** deveriam, de preferência, ocorrer no **contexto familiar**, através da formação do olhar, do despertar dos sentidos, da relação com o mundo em redor. De facto, a aprendizagem da leitura confere poder, autonomia e conhecimento, abrindo portas para o mundo exterior. Deste modo, "A criança iniciada no mundo da leitura é alguém que pode ampliar sua visão do outro, que pode adentrar no universo do simbólico e construir para si uma realidade mais carregada de sentido" (Cavalcanti, 2004: 31). Todavia, quando em casa, não existe

este contacto real com a leitura, **cabe à escola o papel** de promover nos alunos competências que remetam para uma atitude de motivação para ler de diferentes formas: ler por prazer, por dever; por interesse; por necessidade; segundo as situações, os lugares, as horas e os estados de espírito; competências que lhes permitam variar os modos de leitura: leitura silenciosa; leitura em voz alta; leitura rápida, leitura seletiva, leitura lenta e leitura aprofundada. Trata-se, de ensinar ao leitor em formação a adaptar o seu modo de leitura ao seu projeto, à situação de comunicação e aos próprios textos com os quais é confrontado. Assim sendo, cabe à escola conduzir o leitor a realizar com eficácia uma tripla “viagem”: viagem aos diferentes lugares de leitura (biblioteca; mediateca; livraria); viagem pelos objetos a ler (capítulos; índices; prefácios; notas sobre o livro...); viagem pela prática pessoal do sujeito que lê (avaliar as suas estratégias de leitura; os seus comportamentos, as suas capacidades para descobrir outros percursos de leitura).

De forma a materializar todas estas ideias, decidimos rentabilizar os projetos que foram desenvolvidos no ano letivo anterior, no âmbito da unidade curricular: Laboratório da Língua, ou seja, introduzir como estratégia de motivação, alguns dispositivos pedagógicos que complementassem o projeto. Surgiu assim, o “**Baú dos Contos**”, funcionando como um dispositivo fixo (que será usado em todas as situações da Hora do Conto), de madeira e tem uma função mágica. Justifica-se o conceito de **dispositivo pedagógico**, na medida que permite uma análise da comunicação inerente aos processos do desenvolvimento do currículo e deixa pistas para a configuração de uma educação intercultural. Secundamos Bernstein quando diz que o “dispositivo pedagógico” é, a forma de comunicação e os processos pelos quais se justapõem poder e conhecimento. Bernstein aponta para o dispositivo pedagógico como meio de conhecer a estrutura do discurso escolar, isto é, não só o que é dito mas como é dito.

Cortesão, L. & Stoer, S. (1997), referem que, quando um professor recorre a materiais e estratégias “intencionalmente concebidos num quadro bem explícito de tentativa de resistência à função reprodutora das desigualdades sociais”, quando “esses materiais assumem esse papel de materialização de uma tentativa de interpretação/adequação ao conhecimento do tipo de aluno com que se trabalha”, eles constituem “um dispositivo que procura contribuir com a concretização de uma acção original com que se espera desenvolver uma acção pedagógica adequada” (ibidem: 7). O dispositivo pedagógico é um processo em que ativamente se envolvem professores e alunos, e que a todos suscita reflexão e cria oportunidades de participação e formação. Por outro lado, sendo o dispositivo pedagógico algo de dinâmico e não de estático, ele é sujeito a ... (e sujeita...) constantes processos de recontextualização. É

neste sentido que se reconhece o valor do conceito de dispositivo pedagógico no desenvolvimento de um currículo e no quadro de uma educação intercultural. Constituem novos saberes que passam a "prova da escola", ganhando estatuto no currículo. Os professores deixam de ser objetos passivos, meros portadores de uma didática que transmite um pacote curricular que lhes foi fornecido, para se transformarem em agentes construtores de um currículo, alimentado por processos de pesquisa em que participam. Os alunos deixam de ser objetos passivos, meros recetores do currículo, envolvendo-se como sujeitos, em processos que lhes permitem construir o seu próprio saber, e como parceiros de uma pesquisa, em que são reconhecidos como testemunhas da sua própria cultura, contribuindo para a produção de um conhecimento da diversidade.

Desta forma, a **hora do conto** poderá ser entendida como uma possibilidade rica de estratégias alternativas para se "obter subsídios no redimensionamento dos trabalhos com crianças, estabelecendo linhas muito mais positivas na ação educativa", ajudando a desmistificar a relação leitor e livro e proporcionando momentos agradáveis de prazer e alegria no contato com o mundo mágico da literatura oral (Chaves, 1963: 25). Acreditando na importância do faz-de-conta, da fantasia, do encantamento da hora do conto para o desenvolvimento da criança, propomos reavivar esta "arte milenar no contexto de nossas escolas", através de momentos dedicados a contar histórias (Albuquerque, 2000: 23). Realmente é exatamente entre os 3 e os 8 anos que as narrativas se revelam de maior utilidade pedagógica. É durante esses mesmos cinco anos de aprendizagem, que a criança desenvolve o que Irene Fonseca chamou "competência narrativa", ou, nos termos de R.Lavender, que a criança aprende a definir os parâmetros da "ficção interna" necessária para compreender o mundo à sua volta, "tornando conhecimento das realidades alternativas possíveis, e distinguindo o que pode acontecer do que realmente vai acontecendo". É assim através da linguagem, que a criança entra em mundos imaginários possíveis e não circundantes e, como um pequeno cientista, passa à construção de uma série de hipóteses paralelas que podem ir explicando o mundo real.

É importante pensar, verdadeiramente, na qualidade das obras que pretendemos trabalhar, e acima de tudo pensar qual é o objetivo da sua utilização. Tal como afirma Serra: "Daí a crescente insistência que fazemos hoje na qualidade das selecções oferecidas à criança pela escola, (...) Daí ser essencial ter clareza sobre o tipo de leitura se quer construir. Ou sobre o que se entende por crescimento trazido pelo livro." (Citado por SERRA, Reflexões sobre a leitura e LIJ. Fascículo nº 25).

Posto isto, é fundamental a exposição frequente a variadíssimas obras, de modo a apurar o gosto das crianças, ensinando-as a apreciar e a reconhecer essas obras, refinando-lhes o sentido estético do usuário, acostumando-os a padrões cada vez mais exigentes. Para concluir, deve-se oferecer às crianças narrativas de qualidade, dar-lhes oportunidade de ter contacto com textos literários dos quais elas se possam apropriar e passem a ter como seus, proporcionar-lhes boas leituras, enfim, tudo isso consiste num ato de amor e responsabilidade social dos adultos. “Não há uma via única para ensinar a ler todas as crianças, o que significa que não é o método, mas sim o docente, que marca a diferença no sucesso de aprendizagem da leitura.” (SIM-SIM, 2001)

Como proposta final, e indo ao encontro do que foi pensado como introdução ao baú dos contos, propôs-se à turma a construção de um **portfólio de leituras**. Este contempla não só as fichas de leitura das várias histórias que foram e serão introduzidas na hora do conto, mas também todos os materiais construídos aquando desse momento, bem como o registo de novas leituras que os mesmos tenham realizado em casa, por iniciativa própria. Desta forma, cada aluno terá uma pasta que contém os elementos significativos do trabalho que realizou desde então, ou seja, deverá conter os principais trabalhos do aluno, incluindo: fichas de leitura que elaborou; explorações e investigações em que esteve envolvido (feitas sozinho ou em colaboração com colegas), registos escritos, etc. Esses elementos devem estar acompanhadas dos comentários que o professor e o próprio aluno foram fazendo a propósito das diversas atividades realizadas. A seleção do material a incluir no portefólio é da responsabilidade conjunta do aluno e do professor. Para o aluno, pode contribuir para desenvolver o sentido de responsabilidade e os hábitos de reflexão. Do ponto de vista do professor, ajudá-lo-á a ter uma visão global do trabalho do aluno e a focar sobretudo a sua evolução mais do que aspetos isolados ou pontuais daquilo que ele fez (Bernardes, 2003). O portefólio não deve ser confundido com um *dossier* de trabalho contendo tudo o que o aluno fez por ordem cronológica. O seu valor, nomeadamente do ponto de vista da autoavaliação, pode estar na seleção e organização do material que é incluído e na justificação que o aluno apresenta para a escolha desse material. Por isso mesmo, será útil destinar periodicamente algum tempo e atenção à tarefa específica de organizar o portefólio, uma tarefa que requer, ela própria, orientação da parte do professor. Pretende-se, assim, que o portefólio consiga abranger as áreas escolares mais relevantes; mostrar os processos e os produtos das atividades; ilustrar diferentes modos de trabalho (na aula, fora da aula, individual, em grupo); incluir referências a experiências de aprendizagem diversificadas (investigações, projetos, utilização de materiais, de tecnologias); utilizar

comunicação diversa (escrita, visual) e revelar o envolvimento dos alunos na revisão, na reflexão e na seleção dos trabalhos.

A **avaliação** por meio do portfólio está ligada aos princípios da abordagem construtivista onde, o conhecimento é construído: a construção do conhecimento se efetiva por meio de experiência vivida pelo próprio aluno; o contexto cultural e social em que a experiência se processa é que determina a forma como o conhecimento é construído (Bernardes, 2003). O portfólio portanto é uma forma de avaliação continuada, onde os registos têm um sentido cronológico que permite o acompanhamento do desenvolvimento do aluno. Fica claro então, que o portfólio tem uma grande importância na aprendizagem e monitoramento do aluno, pois os registros apresentados serão como uma apresentação do aluno, do seu desenvolvimento, das suas habilidades, e claro também servirá como referência na avaliação do curso, nos métodos e abordagens empreendidas (Bernardes, 2003).

Desta forma, através da **hora do conto e da construção progressiva do portfólio das leituras** pretende-se efetuar uma prática educativa interdisciplinar, onde se relaciona os conhecimentos das várias disciplinas com os saberes dos alunos, para a compreensão de uma determinada situação. Esta contextualização do conteúdo traz importância ao cotidiano do aluno, mostra que aquilo que se aprende, em sala de aula, tem aplicação prática nas próprias vidas. A contextualização permite ao aluno sentir que o saber não é apenas um conjunto de conhecimentos técnico-científicos, mas sim uma ferramenta que os prepara para enfrentar o mundo, permitindo-lhe resolver situações até então desconhecidas. Por outro lado, a fragmentação, a distância entre os conteúdos gera desinteresse por a aprendizagem não ser significativa. Esta ocorre quando há relação entre o aluno e o que ele está aprendendo, considerando-o como o centro da aprendizagem, sendo ativo. O contexto dá significado ao conteúdo e deve basear-se na vida social, nos fatos do cotidiano e na convivência do aluno. Isto porque o aluno vive num mundo regido pela natureza, pelas relações sociais estando exposto à informação e a vários tipos de comunicação. Portanto, o cotidiano, o ambiente físico e social devem fazer a ponte entre o que se vive e o que se aprende na escola.

Para terminar, considera-se importante referir que no final desta prática pedagógica far-se-á uma reflexão oral com os alunos bem como o preenchimento de um inquérito por questionário, onde estes deverão dar a sua opinião sobre o trabalho desenvolvido até então revelando, assim, as aprendizagens efetuadas pelos mesmos, através do "Baú dos Contos" e da construção do portfólio das leituras. Espera-se, assim, que os mesmos sejam significativos, não só para nós, mas principalmente, para os alunos.

Referências bibliográficas

- ✓ ALBUQUERQUE, Fátima, (2000), *A hora do conto: Reflexões sobre a Arte de Contar*, Histórias na Escola, Lisboa: Editorial Teorema;
- ✓ BERNARDES, Carla, MIRANDA (2003), Filipa Bizarro, *Portefólio, Uma escola de competências*, Porto, Porto Editora.
- ✓ CAVALCANTI, Joana, (2004), *Caminhos da literatura infantil e juvenil. Dinâmicas e vivências na ação pedagógica*, São Paulo, Paulus Editora;
- ✓ CHAVES, Otília O. (1963), *A arte de contar histórias*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Confederação Evangélica do Brasil.
- ✓ MINISTÉRIO da Educação, (2006), *Organização Curricular e Programas, 1º ciclo do Ensino Básico*, 5ª edição, Lisboa;
- ✓ MINISTÉRIO da Educação, (2008), *Programas de Português do Ensino Básico*, Lisboa;
- ✓ SERRA, Elizabeth D'Angelo, (2004), *Reflexões sobre a leitura e LIJ* - Fascículo nº 25, Fundação Nacional do livro infantil e juvenil.

5. Reflexão Projeto destinado à Comunidade

30 de novembro de 2012

Em par pedagógico, pensamos que poderia ser relevante aliar o projeto desenvolvido em sala de aula - "Baú dos Contos" - ao ensino experimental das ciências. Uma vez que o Ministério da Educação propõe a realização "de experiências com alguns materiais e objetos de uso corrente", comparando "materiais segundo algumas das suas propriedades (solubilidade) " bem como a realização "de

experiências com água" (ME, 2004: 111), torna-se imprescindível que os alunos tenham, efetivamente, contacto com o ensino experimental das ciências (não contactando, apenas, através das demonstrações realizadas pela professora ou pelos pais), pois de acordo com investigadores ligados à área da educação, uma boa aprendizagem exige a participação ativa do aluno, de modo a construir e reconstruir o seu próprio conhecimento (Almeida, 1998).

Desta forma, pensamos em abordar um conto através do dispositivo pedagógico já conhecido pelos alunos e, ao mesmo tempo, recorrer ao ensino experimental para justificar aspetos fundamentais no conto. Assim sendo, foi fulcral a conversa com a Professora Margarida Quinta e Costa, sendo esta uma especialista na área, uma vez que nos aconselhou um conto para esta abordagem.

Para além disso, em par pedagógico decidimos estender este projeto à comunidade, isto é, a turma será responsável por convidar todas as turmas do CBE para visitar o espaço preparado pelos mesmos para explicitação e demonstração bem como a experimentação pela parte dos visitantes da atividade experimental realizada em sala de aula. Assim sendo, e de acordo com o currículo nacional do ensino básico (2001), a curiosidade das crianças pelos fenómenos naturais deve ser estimulada no 1º ciclo, sendo os alunos encorajados a levantar questões e a procurar respostas através de experiências e de pesquisas simples. Assim, com este projeto pretende-se que o trabalho experimental concebido como uma atividade de investigação adequada aos diversos contextos de ensino-aprendizagem, possa contribuir para a criação de situações de aprendizagem significativas, adaptáveis aos diversos níveis etários, promovendo um alargamento do conhecimento científico por parte dos alunos. Segundo LEITE (sem data), a experimentação na sala de aula é uma componente importante do ensino das ciências, tornando-se muito interessante pela diversidade de assuntos que abrange, ao mesmo tempo desperta maior curiosidade nas crianças ao permitir que elas descubram e questionem sobre aquilo que estão a observar. Por tudo isso, a grande finalidade deste projeto centra-se na realização da "atividade experimental e ter oportunidade de usar diferentes instrumentos de observação e medida. No 1º ciclo começar com experiências simples a partir de curiosidade ou de questões que preocupem os alunos. (...) Em qualquer dos ciclos deve haver lugar a formulação de hipóteses e previsão de resultados, observação e explicação" (ME, 2001: 64).

Desta forma, optámos por abordar o conto "A Bruxa Mimi". Esta bruxa vivia numa casa preta. Tinha tapetes pretos, cadeiras pretas, uma cama preta com lençóis pretos e quadros pretos nas paredes. Até a casa de banho era preta. Naturalmente, o gato dela também era preto. E por isso a Mimi estava sempre a

tropeçar nele - até ao dia em que decidiu usar um pouco de magia... Assim, durante a leitura do conto, os alunos terão de realizar as experiências em momentos-chave da mesma.

Todavia, apesar das expectativas criadas para este projeto, subjazem alguns receios para o mesmo: as atividades poderão não decorrer da forma esperada; os alunos poderão não perceber a atividade; os alunos poderão não se sentirem capazes de explicitar a atividade realizada em sala aos restantes colegas do colégio... Para além disso, temos receio que as turmas visitantes não entendam o procedimento da atividade contudo o principal objetivo é dar a possibilidade, aos alunos, de ter contacto prático com o ensino experimental das ciências. Enfim, apesar destes receios, que pensamos serem naturais, estamos bastante motivadas e expectantes para experimentar com a turma algo novo e que pensamos ser de extrema importância para o desenvolvimento global dos mesmos. Salienta-se ainda que o apoio da Professora Cooperante foi fundamental. A mesma nunca criou obstáculos/entraves, mostrando-se expectante e curiosa para ver a atividade em prática uma vez que para a mesma esta também é uma novidade.

6. Reflexão (após a realização do projeto destinado à comunidade escolar)

15 de dezembro de 2012

Como já havido sido planificado, em par pedagógico realizou-se um projeto destinado à Comunidade Escolar, que pretendia relacionar a Hora do Conto com o Ensino Experimental das Ciências. Segundo Leite, “a experimentação na sala de aula é uma componente importante do ensino das ciências, tornando-se muito interessante pela diversidade de assuntos que abrange, ao mesmo tempo desperta maior curiosidade nas crianças ao permitir que elas descubram e questionem sobre aquilo que estão a observar (2000:92).”

Desta forma, na segunda-feira, dia 10 de dezembro de 2012, as estagiárias organizaram o espaço da sala de forma a ser possível distribuir os alunos pelos diferentes grupos. A constituição dos seis grupos de trabalho foi pensada anteriormente pelas estagiárias, de forma a potencializar o melhor de cada aluno e para que houvesse um equilíbrio entre eles. Cintando Sá e Varela (2004:37), “do ponto de vista socioafetivo, são de destacar como resultados do trabalho cooperativo o desenvolvimento das interações positivas e competências sociais (Jordan e Le Matais,

1997), bem como de atitudes mais favoráveis às tarefas de aprendizagem (Sharan e Shaulov, 1990).”

Assim sendo, organizada a turma, as estagiárias começaram por dizer que o "Baú dos Contos" tinha preparado uma nova surpresa. Referida a chave-mágica ("Era uma vez... Era") o baú abriu-se e de lá saíram desenhos para colorir, colares, formas de gato, folhas de registo, tubos de ensaio e matrizes. Neste momento, despertada a curiosidade nos alunos, estes questionavam-se sobre o que iria acontecer desta vez, tentando levantar hipóteses sobre o sucedido. Aproveitando o ambiente que se criou na sala de aula, começamos assim, por explicar que o conto escolhido seria: "A Bruxa Mimi". Momentos antes de conhecerem mais algum pormenor, foram distribuídos a cada grupo os cenários. Cada um dos elementos teria de pintar um cenário idêntico àqueles que estavam afixados no quadro - uma casa escura, um relvado verde, um tapete cor-de-rosa e uma casa colorida. Terminada a pintura, as estagiárias referiram aos alunos que a *Bruxa Mimi* tinha um grande problema na sua vida que a deixava muito triste. Ela vivia numa casa muito escura com o seu gato Rogério. Como o gato era preto e a casa escura, a Mimi estava sempre a tropeçar nele. Por isso mesmo, algo teria de ser feito para acabar com este problema. Para isso, as estagiárias distribuíram pelos alunos um colar e a partir desse momento todos seriam mágicos, pois através de experiências científicas iriam resolver este problema da *Bruxa Mimi*, à medida que ouviam a história. Assim, distribuído o material necessário para cada um dos grupos - tabuleiro, matraz com o gato e indicador de couve roxa, três tubos de ensaio devidamente etiquetados, contendo as quantidades previamente definidas de reagentes (limpa vidros, vinagre e bicarbonato de sódio), vareta e cenários. Desta forma, uma das estagiárias deu início ao conto fazendo as paragens nos momentos em que se realizariam as experiências, onde a outra estagiária, permaneceu num local estratégico para que todos tivessem visibilidade para onde se realizava a experiência. Durante a explicação foi indicando os nomes científicos dos objetos para que os alunos comesçassem a interiorizar cada um deles (matraz, tubos de ensaio,...), não revelando o que se iria suceder. Pediu a todos os grupos que cheirassem cada reagente contido nos tubos de ensaio, e que observassem as cores referentes, tentando adivinhar o que seria e prevendo o que iria suceder na próxima fase. Em conjunto, todos realizaram as experiências por uma ordem determinada pelo grupo. Terminadas as experiências e resolvido o problema da *Bruxa Mimi*, os alunos discutiram o que se procedeu durante a experiência, registando as conclusões observadas. Para este efeito, cada grupo colou numa cartolina, os cenários e as conclusões discutidas pelos mesmos.

Tendo cada grupo uma visão genérica do processo desta experiência e das conclusões tiradas, as estagiárias reservaram alguns momentos para explicar cientificamente alguns pontos relevantes que desvendariam a “magia”. Segundo Sá e Varela, (...) é por via da linguagem oral que se estabelecem as pontes entre o conhecimento quotidiano – que explica os fenómenos na linguagem informal das crianças – e o conhecimento científico, que se caminha, no processo de exploração intencional dos fenómenos, conhecimento expresso numa linguagem específica e mais elaborado” (2004:36). Para isso, deu-se especial importância à explicação das causas da mudança de cor – a escolha do indicador de couve roxa; quais os reagentes envolvidos e o motivo pelo qual reagiram.

Entendido todo o processo, as estagiárias perguntaram aos alunos se gostariam de apresentar a todos os colegas do colégio a atividade que realizaram. Os grupos mostraram-se efetivamente entusiasmados e ansiosos por mostrar os conhecimentos adquiridos. Desta feita, afixou-se o *layout* na porta e indicou-se o procedimento desta apresentação. O grupo deveria ser unido e ajudar-se sempre que necessário, contudo cada elemento do grupo tinha uma tarefa específica - recontar a história; entregar o tubo de ensaio nº1 (pedindo ao aluno visitante que identificasse o cheiro e tentando prever o que iria acontecer); entregar o tubo de ensaio nº2 (efetuando o mesmo procedimento que o nº 1) e entregar o tubo de ensaio nº3 (efetuando o mesmo procedimento nº 1). Desta forma, pediu-se a colaboração de um dos grupos para exemplificar todo o processo que deveriam de seguir, assim que entrasse o primeiro grupo visitante. Ensaaiados os procedimentos e revistos todos os nomes científicos, os alunos revelaram-se ansiosos para receber todas as turmas.

Da parte da tarde, às 14:00h recebeu-se a primeira turma visitante. À entrada, as estagiárias estavam a distribuir aleatoriamente um papel colorido para a formação dos respetivo grupos, colando uma etiqueta ao peito para identificar os *cientistas*. A turma deu as boas vindas aos visitantes, explicando brevemente a pertinência da visita. Cada grupo da sala foi responsável por explicar o procedimento aos alunos visitantes dando-lhes a oportunidade de realizar experiências *mágicas* e de fazer previsões. Cada turma permaneceu sensivelmente 30min na sala.

Após a saída de cada turma, as estagiárias lavavam o todo o material para não negligenciar as próximas experiências e cada grupo era responsável por organizar e limpar a sua mesa, lembrando entretanto, todos os passos e refletindo sobre a sua participação, numa perspetiva positiva em progredir a cada intervenção.

No final do dia, as estagiárias reservaram ainda 5min para felicitar a turma pelo excelente desempenho, lembrando que na quarta-feira de manhã iriam receber as restantes três turmas que faltavam.

7. REFLEXÃO

Efetivamente, os receios sentidos anteriormente desde logo desapareceram. Os alunos mostravam-se muito animados e envolvidos com as atividades. Queriam participar e mostrar os conhecimentos adquiridos durante a manhã. Em cada grupo faziam questão de ensinar o nome "daquele frasquinho de vidro" - o *matraz*, bem como os tubos transparentes - *tubos de ensaio* - e além disso ainda davam a cheirar os reagentes aos alunos visitantes, indicando os seus nomes, tentando obter as respostas e as previsões da cor resultante da reação entre os mesmos. Claramente, as estagiárias ficaram muito satisfeitas com o trabalho e empenho demonstrados pelos alunos. Os resultados foram além das expectativas iniciais. Os alunos queriam saber sempre, motivo indispensável para que estivessem preparados a dar resposta a todas as questões vindas dos alunos visitantes (até mesmo aos alunos do 4º ano). Sem dúvida, através dos registos efetuados pelos alunos, bem como pela reflexão oral, verificou-se que contribuiu para a criação de situações de aprendizagem significativas, promovendo um alargamento do conhecimento científico através da Hora do Conto.

O envolvimento de todos foi tal, que grande parte dos alunos queria repetir a experiência em casa, com os pais. Para isso, e aproveitando a motivação dos mesmos, as estagiárias recomendaram um *site da internet* dirigido aos mais pequenos (www.sitiodosmiudos.pt), onde teriam a oportunidade de reproduzir variadas experiências com utensílios básicos de casa.

Para além disso, de forma a obter um *feedback* exterior a este projeto foi entregue a cada uma das professoras cooperantes, bem como às colegas estagiárias, um papel onde as mesmas poderiam dar a sua opinião, relativamente à atividade desenvolvida por esta turma, na implementação Experimental das Ciências através da Hora do Conto.

De facto, as estagiárias não poderiam ficar mais satisfeitas com o retorno obtido pelas professoras. As mesmas indicaram que no regresso às suas salas, os alunos mostraram-se muito satisfeitos por terem tido a oportunidade de experimentar e queriam saber mais sobre o assunto. Muitas das professoras tiveram a necessidade de abordar, em sala de aula, alguns conceitos científicos como reações, reagentes e pH. Verificar que os alunos saíram da sala motivados, adquirindo novos conceitos científicos de uma forma diferente, foi sem dúvida um muito importante para a nossa intervenção.

No final da semana, a professora cooperante mostrou-se muito agradada com o trabalho desenvolvido em sala de aula. Para a mesma, correu tudo muito bem confessando que, no início estava um pouco expetante e receosa com o facto de

serem apenas os alunos, os responsáveis por explicar todos os processos, às turmas visitantes. Tínhamos receio que o projeto ficasse aquém das nossas expectativas, uma vez que era o primeiro contacto que teriam com o Ensino Experimental das Ciências. No entanto, no final deste projeto, a professora ficou agradavelmente surpreendida com o desempenho e motivação demonstrados por todos os grupos. Realçando a importância que estas atividades experimentais têm no despertar dos alunos para uma responsabilidade acrescida e autonomia no desempenho dos papéis, elevando assim o projeto, quando foi apresentado a toda a Comunidade Escolar do 1º ciclo.

Reflexões 2º CEB

22.02.2013

Durante esta semana de observação foi fundamental ter acesso ao ambiente que nos rodeava, para a confirmação de algumas expectativas que se criaram momentos antes da entrada na escola. Esta semana foi também importante para conhecermos os alunos, bem como as duas professoras cooperantes, que desde já mostraram-se disponíveis e deram total abertura aos nossos projetos, a implementar na turma. A observação serviu como forte indicador para compreender a dinâmica gerada, durante as diferentes disciplinas, bem como a gestão das aulas das professoras cooperantes. Concluiu-se que, de facto é importante respeitar as rotinas a que os alunos estão habituados a cumprir para as diferentes disciplinas, de forma a diminuir o impacto durante a intervenção das estagiárias. Essas mesmas rotinas giram em torno: dos alunos responsáveis pelo registo das faltas de material, presencial, de trabalho de casa; do registo da lição e do sumário realizado pelo aluno responsável do dia, pelo respeito pelas regras da sala de aula e entre outras.

Não querendo intervir sem antes conhecer um pouco mais os interesses reais destes alunos, realizou-se em par pedagógico, um inquérito por questionário sobre as disciplinas preferidas na sua totalidade; as suas preferências em relação às disciplinas lecionadas pelas estagiárias, bem como a justificação para essas escolhas e a seleção das principais estratégias preferidas para cada uma das disciplinas. Este inquérito teve como principal objetivo iniciar a intervenção/ação, mediante os interesses e necessidades reais dos alunos, de forma a motivá-los para aprendizagens significativas, inspirando-os assim, para novas aprendizagens.

Numa primeira abordagem/análise a nível de composição desta turma, trata-se de um grupo bastante heterogéneo a nível etário, sendo elas compreendidas entre os 11 e os 17 anos. Por isso mesmo, deparamo-nos com uma turma que necessita de uma abordagem abrangente, com o intuito de motivar todos os alunos, de forma aliciante. Este será o primeiro desafio, tentarmos dar resposta a uma turma com estas características, com idades muito diferentes entre eles, mas que necessitam igualmente de um ensino de qualidade e de uma integração imediata, não excluindo nenhum dos alunos. Nesta linha de pensamento, criou-se alguns projetos que acreditamos que possam ser motivadores para o processo de ensino e aprendizagem.

Houve também a necessidade de adaptar esses mesmos projetos ao contexto em que estes alunos estão inseridos bem como, com base nos resultados obtidos no inquérito por questionário. A principal preocupação é desde de um primeiro contato, sentir que conseguimos captar a sua atenção, mesmo em situações tão simples, como na leitura de um texto, como um relato de uma experiência do quotidiano.

Depois de alguma reflexão foi possível compreender que esta turma anseia, de certa forma que mostremos na nossa faceta mais humana, mais preocupada com as suas necessidades, mas principalmente que haja sempre professores que acreditem e não desistam no primeiro momento, face aos obstáculos. De plena consciência que neste momento teremos um grande desafio nas mãos e que as pequenas conquistas conseguidas na sala, serão grandes vitórias para os objetivos criados e certamente para os alunos, uma grande motivação para continuar. Assim sendo, encontradas as palavras certas para definir a dinâmica que se pretende criar dentro, como fora da sala, Freire afirma que *ninguém ignora tudo, ninguém sabe tudo, todos sabemos alguma coisa, por isso aprendemos sempre*. E a partir deste mesmo pensamento, deseja-se que o mesmo nos acompanhe durante este estágio, bem como ao longo da nossa vida. Acreditando que aprenderemos todos os dias, evoluindo com eles, na esperança que todo o conhecimento se renove diariamente com as aprendizagens conseguidas. Por tudo isto, será necessário depositar um “ingrediente” especial na construção da nossa profissionalidade, a paixão, em todas as nossas realizações. De facto, é importante dar voz aos alunos, e nessa união poderemos fazer a diferença, alcançando o sucesso.

25 de fevereiro a 1 de março de 2013

Os objetivos centrais desta primeira semana de intervenção situaram-se no processo de construção das planificações para as diferentes disciplinas e de que forma é que as práticas tornaram-se significativas para os alunos. Neste conjunto de

preocupações que se formaram ao longo da semana que antecedeu a intervenção, as expectativas criadas eram ambiciosas, tendo em conta, a capacidade de dar resposta às exigências que a turma apresentava.

Sendo a disciplina de Língua Portuguesa a primeira IE da semana, as estratégias escolhidas foram orientadas para uma melhor forma de atingir a finalidade pretendida (recordar as subclasses dos verbos - CEL). Segundo Roldão (2009:56), "(...) toda a acção desenvolvida pelo professor, desde a concepção e planificação, ao desenvolvimento didáctico e à regulação e avaliação do aprendido – processo de desenvolvimento curricular – é em si mesma de natureza estratégica". Assim sendo, a aula em questão foi pensada de forma a captar a atenção dos alunos em momentos chave, como: na introdução ao conteúdo (*brainstorming* criado pela participação oral alunos – indução), na apresentação em si (apresentação em *power point* organizado cativante), bem como, na proposta de trabalho (visualização em *GoAnimate* com falas direccionadas à turma). Posto isto, percebeu-se que as escolhas deram oportunidade a que os alunos participassem em vários momentos de leitura e explicação das temáticas apresentadas (exemplificação dos tipos de subclasse dos verbos).

O uso do recurso interativo *GoAnimate* resultou como potenciador de motivação nos alunos, na recriação de um diálogo destinado aos mesmos, acabando por desafiá-los na resolução da atividade (frases com o verbo auxiliar da passiva). O uso de estratégias que se identifiquem com a realidade dos alunos, surpreenderam-nos espontaneamente, batendo palmas.

Como projeto de promoção de hábitos de leitura, foi assumido com a turma, no final de todas as aulas de Língua Portuguesa, o aluno responsável, procederia à leitura do excerto, previamente delimitado pelas professoras (grelha de leitura).

No entanto, deparamo-nos com alguns alunos que necessitam de outro tipo de atenção, permitindo minorar o desinteresse global pela escola. Assim sendo, caberá à estagiária em futuras intervenções permitir que estes alunos expressem as suas inquietações, para posteriormente, refletir sobre os desafios impostos pelos mesmos.

De facto, estes alunos tornam-se uma fonte de inspiração para continuar a investir, na vontade de aprender e ensinar mutuamente. Assim sendo, devemos encontrar o foco que irá ao encontro das suas necessidades, cabendo então, ao professor não desistir face aos obstáculos encontrados ao longo da sua intervenção.

Face à intervenção em História e Geografia de Portugal, esta foi pensada de forma a que os alunos fossem desafiados a refletir em três momentos da Educação em Portugal (passado, presente e futuro). Partindo das ideias prévias dos alunos, foram incorporadas simbolicamente em três caixas etiquetadas, os períodos referidos

e apresentadas à turma de forma a captar a atenção na descoberta do seu significado. Gerou-se assim, um ambiente de aprendizagem significativa no diálogo sobre o tema, onde se verificou que a turma já possuía algum conhecimento e até mesmo, sensibilidade face à Educação no país. A temática em si, despertou a atenção dos mesmos, principalmente por se tratar de um tema conhecido da atualidade, e na sua maioria, tinham alguma observação/comentário a acrescentar ao desenrolar da aula.

Em relação aos materiais levados para a sala, estes foram fundamentais para a consciencialização de como era a Educação no início do século XX. A lousa, os cadernos diários imaculados, os manuais da 1ª à 4ª classe (construídos em torno de temas relacionados com a família, pátria e Deus), foram alguns dos objetos que a turma teve a oportunidade de explorar, de forma a reconhecer a importância destes, como documentos primários na história da Educação em Portugal.

Da mesma forma, as imagens apresentadas em *power point* sobre as salas de aulas no passado, presente e futuro, foram escolhidas, permitindo que os alunos contactassem com documentos de diferentes tipologias.

De forma a contribuir para que os alunos reconheçam a História como estatuto de ciência, com os seus limites e as suas possibilidades, em par pedagógico foi pensado e construído um desafio que estimulasse os mesmos à pesquisa e à aquisição da noção do tempo de uma forma simples mas inovadora. O desafio semanal denominado: **Quem é quem?** tem como objetivo descobrir a personalidade histórica, através de algumas pistas construídas pelas estagiárias.

Devido à grande envolvimento da turma na manipulação dos objetos e análise das imagens, a planificação não foi cumprida na sua totalidade, na análise dos dados propostos pelo manual. Por isso mesmo, foi solicitado que a realizassem para trabalho de casa. Numa próxima intervenção, dever-se-á tentar mediar mais eficazmente, o tempo destinado para cada uma das atividades, não esquecendo mencionar que tudo dependerá de diversos fatores implícitos. Como afirma Arends “o recurso mais importante que o professor tem de controlar é o tempo. [...] A gestão da sala de aula é extremamente complexa. Requer conhecimento do currículo, dos princípios da aprendizagem de cada aluno na sala de aula e de boas práticas de gestão” (1995:79).

Durante a intervenção de Matemática foram criados alguns momentos destinados ao raciocínio lógico-matemático, em situações como na correção do trabalho de casa bem como, na resolução de exercícios. Dar a oportunidade aos alunos para explicarem o raciocínio durante a correção, tornou-se fundamental para que os restantes possam confrontar com as suas resoluções e verificar as diversas formas de chegar ao mesmo resultado.

Como estratégia de introdução ao novo conteúdo das *proporções*, foi planejado expor uma situação problemática ligada ao cotidiano dos alunos, levando os mesmos, a identificarem-se com o problema. Este tipo de estratégias, funcionou positivamente para a finalidade a que se pretendia: compreender o conteúdo através uma situação adaptada às vivências dos alunos. Verificou-se ainda, que é de extrema importância que, os alunos sintam que o professor está na sala numa postura de interajuda na construção do conhecimento matemático, ambicionando que os mesmos intervenham com espírito crítico, face aos desafios propostos. Concluindo que, trabalhar em conjunto, poder-se-á fazer mais e melhor.

Para a promoção do desenvolvimento do raciocínio matemático, foi proposto também em par pedagógico, a elaboração de um projeto denominado: *Eureka*, destinado a estimular o gosto pela disciplina de Matemática; desenvolver hábitos de trabalho e reforçar a componente lúdica na aprendizagem dos diferentes conteúdos. Todas as semanas, a estagiária responsável pela intervenção, verificará se os alunos resolveram o desafio lançado da semana anterior. Para esse mesmo efeito, foram construídas dois tipos de registo: a grelha de verificação – *checklist* e uma grelha de avaliação detalhada – observações, onde constam o número do aluno e o número do desafio lançado. Pretende-se que com estas grelhas, os alunos possam dar conhecimento sobre as dificuldades/facilidades sentidas, registando-se posteriormente numa grelha, as observações recolhidas durante esse diálogo (correção do desafio – certo ou errado; dificuldades/facilidades especificadas, entre outras). Numa primeira reação face à proposta feita aos alunos, prevê-se que este tipo de desafios seja aceite pela sua grande maioria, visto que, num primeiro momento mostraram-se interessados na descoberta do resultado.

Refletindo nos aspetos ainda a melhorar nas próximas intervenções, através do diálogo com a professora cooperante, bem como, com a supervisora pedagógica destacaram-se: a comunicação matemática, assumindo que em futuras intervenções tornar-se-á necessário, melhorar o discurso científico para que os conceitos matemáticos sejam transmitidos o mais corretamente possível; a mediação das intervenções dos alunos na resolução de exercícios, permitindo que os exercícios sejam na sua maioria corrigidos pelos mesmos.

Passando para a reflexão da última intervenção da semana, na disciplina de Ciências da Natureza foi objetivo principal, a continuação do estudo da alimentação das plantas, aliado ao ensino experimental. A experiência foi planeada para que os alunos tivessem oportunidade de trabalhar em grupo, desenvolvendo assim, uma maior compreensão do conteúdo, bem como, um espírito de interajuda na execução da atividade.

Durante a realização da mesma, foi possível constatar que formava uma boa metodologia de ensino-aprendizagem, apesar da agitação sentida na sua generalidade, provavelmente pela vontade de todos quererem contribuir com um papel ativo na experiência. No entanto, a turma esteve empenhada em corresponder ao que era proposto, querendo tomar decisões no processo de distribuição de papéis no grupo; na execução e partilha da atividade experimental e na reflexão da atividade (previsões, resultados e conclusões). Podendo concluir que “o processo de ensino experimental reflexivo caracteriza-se por uma atmosfera de liberdade de comunicação e cooperação propícia à criatividade...” (Sá, 2004:35).

A distribuição de um guião experimental pelos grupos, para a execução da atividade, tornou-se um recurso indispensável para o seu sucesso, atribuindo aos alunos uma maior autonomia na gestão da atividade experimental, evitando paragens estanque na repetição dos passos. A atribuição da folha de registo de observação por cada aluno, permitiu-lhes construir em grupo, as previsões, os resultados, bem como, as conclusões a retirar da atividade. Cada passo solicitado nessa mesma folha possuía em si, um objetivo particular. Assim sendo, no registo das previsões, pretendia-se estimular o pensamento abstrato face aos conhecimentos prévios dos alunos. Em relação ao registo dos resultados, bem como, das conclusões era recomendado que só o fizessem passadas 24h (no mínimo), de forma a observar as alterações na flor mergulhada em corante alimentar. Para isso, foi solicitado à professora cooperante que reservasse parte da aula seguinte para a conclusão/discussão dos resultados. Este tempo útil reservado à discussão da atividade experimental foi imprescindível na medida em que cada grupo teve a oportunidade de se expressar sobre o conteúdo, e que na qual, teve um papel ativo, na construção da sua própria aprendizagem, sem a interferência direta da professora estagiária.

Por último, de forma a obter informações mais detalhadas sobre o desenvolvimento do conhecimento científico da turma, procedeu-se ao preenchimento da grelha de registo da avaliação das aprendizagens, do aluno e do grupo.

Em conversa com a professora cooperante foi sugerido em futuras atividades experimentais, o uso de um guião de regras no laboratório, evitando assim, pequenos acidentes de má gestão do material laboratorial (exemplo: arrumar todo o material escolar para evitar entornar os corantes alimentares nestes).

03.05.2013

Na penúltima intervenção de História e Geografia de Portugal, um dos aspetos que se destacaram na sua preparação foi a gestão do espaço da sala de aula, na

medida em que se deu primazia à criação de um ambiente de proximidade adequado à situação de aprendizagem. Arends refere que “quando consideramos o uso do espaço da sala de aula, é importante ser flexível na colocação dos materiais e no agrupamento dos alunos” (1995:79). Considerando que a escolha para a disposição dos alunos tinha como objetivo conduzir a IE a uma discussão de conceitos da atualidade: *Portugal nos dias de hoje – sociedade e geografia humana*, coube à estagiária decidir organizar esse mesmo espaço em semicírculo, encorajando assim, os padrões de comunicação e de relação entre a mesma e os alunos. No entanto, foi necessário estar consciente dos riscos implícitos nessa tomada de posição, prevendo de que forma poderia afetar o comportamento e a aprendizagem dos alunos. Tal como afirma Arends, “a disposição em semicírculo encoraja mais à participação, mas pode levar a comportamentos fora da tarefa” (1995:97). De facto, esta organização tornou-se pertinente na troca de impressões entre os alunos, garantindo um ambiente educativo crítico e criativo ao diálogo, e ao contrário do que prevê o autor, a reorganização do espaço promoveu momentos de concentração nas tarefas propostas.

Posto isto, tendo o professor o importante papel de refletir a todas as intervenções e partindo do que foi possível extrair desta intervenção, será que numa próxima oportunidade, a escolha de um espaço exterior à sala de aula, a biblioteca, por exemplo, será igualmente eficaz para o processo de ensino e aprendizagem, bem como para o desenvolvimento da comunicação entre a professora e os alunos?

Durante a maioria das IE, intencionava-se que os alunos assumissem um papel ativo na construção das suas aprendizagens, cabendo à professora incitá-los. Como? Perante este modelo, o professor levanta “problemas, faz perguntas e promove o diálogo” (1995:395). Assim sendo, o objetivo do ensino crítico tem sido, e continua a ser, o de “ajudar os alunos a aprender a colocar questões, a procurar resposta e soluções para satisfazerem a sua curiosidade e construir as suas próprias ideias e teorias acerca do mundo” (1995:396). Refletindo sobre a estrutura do ambiente de aprendizagem foi fundamental aproveitar as questões que surgiram por parte dos alunos, à medida que eram lançadas algumas temáticas (a evolução da população, a emigração), criando um clima de motivação no grupo. Mais que um ensino crítico, pretende-se através das IE, promover um pensamento crítico a partir desta reciprocidade entre professora-alunos. Com efeito, leva a que o aluno se sinta parte integrante desse mesmo processo, que conseqüente levará a uma melhor qualidade na interiorização das aprendizagens. Atendendo a esta situação, há que forçosamente dar resposta aos desafios a que nos são colocados, assegurando a todos os alunos, futuros cidadãos ativos, “o desenvolvimento das capacidades necessárias à sua

autonomia e à sua integração na sociedade contemporânea” (Tenreiro-Vieira, 2000:17). Ainda segundo a linha de pensamento da mesma autora, esta refere que o pensamento crítico resulta na “formação de indivíduos capazes de se realizarem enquanto pessoas, socialmente intervenientes e com capacidade de dar resposta às dinâmicas e exigências do século XXI” (*idem*, 2000:17).

Ennis refere o pensamento crítico “é uma forma de pensamento racional, reflexivo, focado no decidir em que acreditar ou o que fazer” (1985:46, *in* Tenreiro-Vieira, 2000:27).

ANEXO XVI: Instrumentos de Avaliação

Ficha de revisão de Estudo do Meio (1º CEB)

Nome: _____

Data: _____

Estudo do Meio – O passado mais longínquo da criança.

1. Completa com os teus dados pessoais.

- Chamo-me _____
- Nasci em: _____ de _____ de _____.
- Tenho _____ anos.
- Frequento o _____º ano de escolaridade.
- Estudo na Escola _____
- A minha turma tem no total _____ alunos.
- A minha professora chama-se _____

2. Completa as legendas com os meses do ano.



a) Assinala nas imagens com um (X)

- a laranja os meses que têm 28 ou 29 dias;
- a azul os meses que têm 30 dias;
- a verde os meses que têm 31 dias;

3. Completa as frases.

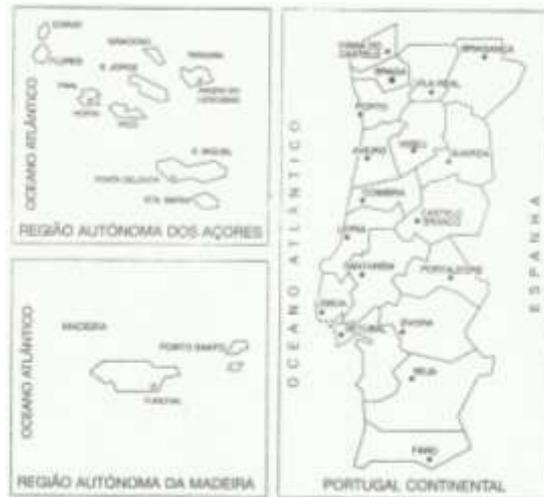
Quando o ano tem 365 dias chama-se _____.

Quando o ano tem 366 dias chama-se _____.

Um ano tem _____ meses.

Uma semana tem _____ dias.

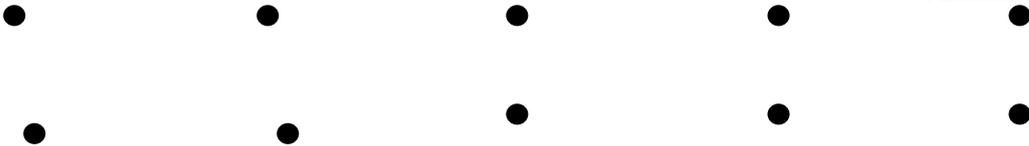
4. Consulta os mapas e pinta a região a que pertences.



Estudo do Meio – O seu corpo.

5. Descobre o sentido que está a ser utilizado, legendando as imagens. Liga o sentido ao órgão.

OLFATO VISÃO PALADAR TATO AUDIÇÃO



NARIZ



OUVIDOS



LÍNGUA



OLHOS



PELE

6. Completa a tabela de acordo com as imagens.

 <p style="text-align: center;">CRIANÇA</p>	 <p style="text-align: center;">ADULTO</p>
Tipo de dentição:	Tipo de dentição:
Número de dentes:	Número de dentes:

7. Ordena as fases da vida.



VELHICE

a



INFÂNCIA

a



IDADE ADULTA

a

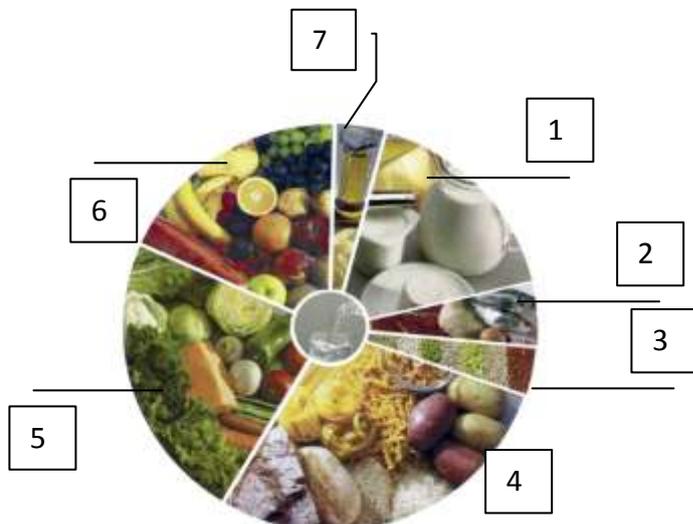


ADOLESCÊNCIA

a

Estudo do Meio - A saúde do seu corpo.

8. Legenda cada grupo da roda dos alimentos.



1 -

2 -

3 -

4 -

5 -

6 -

7 -

a) A água é o elemento central da Roda dos Alimentos. Porquê?

9. Assinala com um X as afirmações verdadeiras.

<input type="checkbox"/>	Deves comer sempre os mesmos alimentos.
<input type="checkbox"/>	As frutas são ricas em vitaminas.
<input type="checkbox"/>	Deves consumir alimentos com muito açúcar e sal.
<input type="checkbox"/>	Os laticínios fortalecem os ossos, os dentes e ajudam a crescer.
<input type="checkbox"/>	Deves beber leite todos os dias.
<input type="checkbox"/>	Deves comer fritos regularmente.
<input type="checkbox"/>	Deves beber água potável
<input type="checkbox"/>	Devo comer pouco várias vezes ao dia.
<input type="checkbox"/>	A nossa alimentação deve ser variada.
<input type="checkbox"/>	Os alimentos podem ser consumidos fora do prazo de validade.
<input type="checkbox"/>	Devo tomar banho uma vez por semana.

10. Reconhecer a importância da vacinação para a saúde.



a) Para que servem as vacinas?

b) Qual é o documento onde estão registadas todas as tuas vacinas?

Bom trabalho!



Guião de experiência de Estudo do Meio (1º ciclo)

Vamos experimentar...

Nome: _____

Data: _____

Estudo do Meio – Descobrir o sentido da visão

Questão: Consegues adivinhar?

Precisamos de:

- Papel
- Lápis

Como vamos fazer?

1. Escolhe um objeto e regista o seu nome num papel sem dizeres a ninguém.
2. Sem revelares o nome do objeto, descreve-o ao pormenor, dando pistas aos teus colegas.
3. Cada colega só pode dar uma sugestão de um objeto.
4. Quando um dos teus colegas adivinhar o objeto que escolheste, mostra o que escreveste.



Concluimos que...

Estudo do Meio – Descobrir o sentido da audição

Questão: Sons à tua volta, consegues escutá-los?

Precisamos de:

- Papel
- Lápis
- Cronómetro

Como vamos fazer?

1. A tua sala tem de estar em silêncio, para conseguires executar esta experiência.
2. Regista durante 5 minutos os sons que escutaste, num papel.
3. Conversa com os teus colegas sobre o que escutaste e compara.

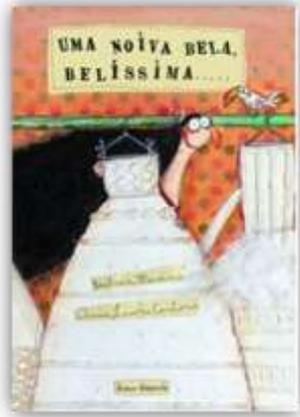


Concluimos que...

Anexo XXII – Ficha de leitura

Nome: _____

Data: ____ / ____ / ____



Título:

Autor:

Ilustrador:

Editora:

O que mais gostei:

O que menos gostei:

O que aprendi:

Ilustra as partes da história que mais gostaste:

--	--



Reação ao texto:

Uma estrela		Não gostei.
Duas estrelas		Gostei.
Três estrelas		Gostei muito.

Pinta o número de estrelas mediante a tua reação ao texto.



Ficha de algoritmo da subtração – 1º CEB

Nome: _____

Data: ____ / ____ / ____

Matemática - Algoritmo da subtração sem empréstimo

1. Observa o exemplo:

$239 - 125 = 214$

C	D	U
2	3	9
- 1	2	5
2	1	4

2. Faz a correspondência:

$158 - 45$	●	$3 \text{ centenas, } 6 \text{ dezenas e } 9 \text{ unidades}$ - $4 \text{ dezenas e } 9 \text{ unidades}$
$383 - 71$	●	$2 \text{ centenas, } 2 \text{ dezenas e } 8 \text{ unidades}$ - $1 \text{ dezena e } 1 \text{ unidade}$
$228 - 11$	●	$1 \text{ centena, } 5 \text{ dezenas e } 8 \text{ unidades}$ - $4 \text{ dezenas e } 5 \text{ unidades}$
$369 - 49$	●	$3 \text{ centenas, } 8 \text{ dezenas e } 3 \text{ unidades}$ - $7 \text{ dezenas e } 1 \text{ unidades}$

3. Efetua as operações:

a) $158 - 45 =$	b) $383 - 71 =$	c) $228 - 11 =$	d) $369 - 49 =$																								
<table style="margin: auto;"><thead><tr><th style="border-right: 1px solid black; border-bottom: 1px solid black; padding: 5px;">C</th><th style="border-right: 1px solid black; border-bottom: 1px solid black; padding: 5px;">D</th><th style="border-bottom: 1px solid black; padding: 5px;">U</th></tr></thead><tbody><tr><td style="border-right: 1px solid black; height: 100px;"></td><td style="border-right: 1px solid black;"></td><td></td></tr></tbody></table>	C	D	U				<table style="margin: auto;"><thead><tr><th style="border-right: 1px solid black; border-bottom: 1px solid black; padding: 5px;">C</th><th style="border-right: 1px solid black; border-bottom: 1px solid black; padding: 5px;">D</th><th style="border-bottom: 1px solid black; padding: 5px;">U</th></tr></thead><tbody><tr><td style="border-right: 1px solid black; height: 100px;"></td><td style="border-right: 1px solid black;"></td><td></td></tr></tbody></table>	C	D	U				<table style="margin: auto;"><thead><tr><th style="border-right: 1px solid black; border-bottom: 1px solid black; padding: 5px;">C</th><th style="border-right: 1px solid black; border-bottom: 1px solid black; padding: 5px;">D</th><th style="border-bottom: 1px solid black; padding: 5px;">U</th></tr></thead><tbody><tr><td style="border-right: 1px solid black; height: 100px;"></td><td style="border-right: 1px solid black;"></td><td></td></tr></tbody></table>	C	D	U				<table style="margin: auto;"><thead><tr><th style="border-right: 1px solid black; border-bottom: 1px solid black; padding: 5px;">C</th><th style="border-right: 1px solid black; border-bottom: 1px solid black; padding: 5px;">D</th><th style="border-bottom: 1px solid black; padding: 5px;">U</th></tr></thead><tbody><tr><td style="border-right: 1px solid black; height: 100px;"></td><td style="border-right: 1px solid black;"></td><td></td></tr></tbody></table>	C	D	U			
C	D	U																									
C	D	U																									
C	D	U																									
C	D	U																									

Vou resolver!

4. Pensa e calcula.

Ajuda a pulga Fu Chow e apresenta os resultados como no exemplo.



a) Tinha 125 gomas para a minha festa. Dei 105 gomas às minhas amigas. Com quantas gomas fiquei?

$$125 - 105 = 20$$

C	D	U
1	2	5
- 1	0	5
0	2	0

b) Ando poupar dinheiro para comprar uns óculos de sol que custam 45 euros mas ainda só tenho 32 euros no mealheiro. Quantos euros faltam para poder comprar os óculos?



$$\underline{\quad} - \underline{\quad} = \underline{\quad}$$

C	D	U



c) Prometi à minha mãe ler 298 palavras por dia, mas hoje ainda só li 137 palavras. Quantas palavras faltam-me ler hoje?

$$\underline{\quad} - \underline{\quad} = \underline{\quad}$$

C	D	U

d) A minha mãe deu-me 252 cmos. Dei 121 cmos à minha irmã Chow Lee. Com quantos cmos fiquei?



$$\underline{\quad} - \underline{\quad} = \underline{\quad}$$

C	D	U

Exemplo de um teste elaborado pelas professoras estagiárias (2º CEB)

Ano Lectivo 2022/2023 Ficha de Avaliação Data: ____/____/____	Nome: _____ Nº: _____
	Classificação: _____
	Professor: _____
	Enc. de Educação: _____

Parte I

1. Na espécie humana, durante a puberdade, surgem no rapaz e na rapariga caracteres sexuais secundários. Indica três caracteres sexuais secundários que permitem a distinção entre o homem e a mulher.
 Masculinos: _____ Femininos: _____

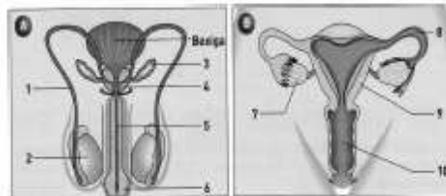
2. Na figura estão representados dois sistemas.

2.1. Identifica os sistemas A e B.

A- _____

B- _____

2.2. Faz a legenda da figura, usando os termos: testículo, vagina, próstata, trompa, vesícula seminal, ovário, canal deferente, útero, pênis e uretra.



1- _____

2- _____

3- _____

4- _____

5- _____

6- _____

7- _____

8- _____

9- _____

10- _____

3. Tudo está programado para que a vida continue sobre a Terra... e a vida na espécie humana começa assim..."

3.1. Completa a legenda da figura.

1- _____

2- _____

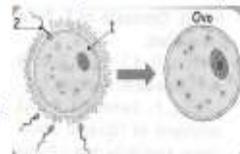


Figura 2

3.2. Completa o seguinte texto usando os termos fornecidos.

Fecundação; óvulo; ovo; ovários; trompas; espermatozoides

Na mulher, uma vez por mês, _____ sai de um dos seus _____ e percorre uma das _____, encaminhando-se para o útero numa longa viagem.

Durante este percurso pode encontrar um _____ e dá-se a _____.

Forma-se então o _____, que é a primeira célula do novo ser vivo.

3.3. Como se designa o fenómeno que permite fixar o embrião ao útero. _____

4. Na figura 3 estão representadas algumas fases de desenvolvimento do ovo. Ordena-as.

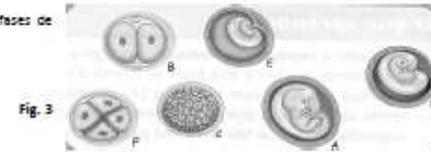


Fig. 3

4.1. Indica as figuras onde o embrião está representado.

5. O ciclo menstrual faz-se basicamente por três etapas. Ordena-as colocando 1, 2, 3 nos espaços.

O revestimento interno do útero sai juntamente com o óvulo.	
Dá-se a ovulação.	
As paredes do útero ficam espessas e bastante irrigadas por vasos sanguíneos.	

5.1. A menstruação faz parte dos caracteres sexuais primários ou secundários? _____

6. A figura 4 representa um novo ser dentro do útero materno.

6.1. Faz a legenda da figura.

1- _____

2- _____

3- _____

4- _____



Fig. 4

7. Durante cerca de 270 dias (9 meses) o novo ser está protegido e desenvolve-se dentro do ventre materno.

7.1. Qual é o órgão onde se dão as trocas entre a mãe e o filho? _____

7.2. Que produtos são trocados entre o sangue da mãe e o do filho? _____

7.3. Qual é a função do saco amniótico ou bolsa das águas? _____

7.4. Como se liga o embrião à placenta? _____

7.5. Durante a gravidez, a mãe deve cumprir certos cuidados, tendo em vista não só a sua saúde, como a do bebé que irá nascer. Indica dois desses cuidados. _____

7.6. Indica dois sinais que marcam o início do parto. _____

7.7. Quando se dá por terminado o parto? _____

8. Depois do nascimento a mãe deve criar e cuidar do seu filho. Comenta a afirmação seguinte:

"A mãe, sempre que possível, deve amamentar o seu filho com leite materno".

Parte II

1. Observa, com atenção, as imagens que se seguem, referentes a diferentes organismos.



fig.1

1.1. Diz o que entendes por:

1.1.1. Microrganismo

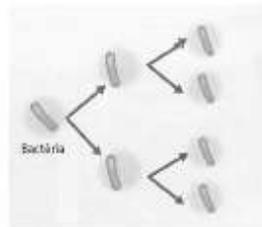
1.1.2. Microrganismo patogénico

1.2. Dos microrganismos representados na figura 1, indica, pela respetiva letra, os que são úteis ao Homem ou, então, prejudiciais. _____

2.

2.1. Analisa, atentamente, o esquema relativo à reprodução das bactérias.

Comenta a afirmação: " Com boas condições, os microrganismos podem reproduzir-se muito facilmente." _____



2.3. O nosso corpo pode comparar-se a um castelo, com vários panos de muralhas, pois possui vários diferentes de barreiras contra os agentes agressores.

Complete o esquema que se segue (fig. 3), com as palavras de chave.



- CHAVE**
- Lágrimas
 - Pelos
 - Pele
 - Glóbulos brancos
 - Externas
 - Internas

3. Para Pensares....

A vacinação é um meio artificial de gerar imunidade, por isso é uma medida preventiva. Permite ao homem, cão, gato,... obter "imunidade adquirida". Explica o primeiro período da afirmação anterior.

4. As regras de higiene são fundamentais para a manutenção da nossa saúde.

Dê exemplos de duas regras de higiene do teu dia-a-dia, fundamentais para protegeres o teu corpo de micróbios patogénicos.

Bom Trabalho!

Exemplo de grelha de correção da ficha de avaliação Língua Portuguesa

	1ª Parte													2ª Parte						3ª parte						4ª Parte		TOTAL	CLASSIFICAÇÃO			
	QUESTÃO	1	2	3	4.1	4.2	4.3	5	6	7	8	9	10	10	11	12	13	1a	1b	1c	1a	1b	2	3	4	5	6			7	Escrita	
	COTAÇÃO	3	3	3	2	2	2	2	3	3	3(2+1)	2	3	3	3	2	3	3 (0,5*6)	3 (0,5*6)	2 (0,5*4)	2	2	4,5 (0,5*3)	4 (1*4)	5 (1*5)	5 (1*5)	3,5			4 (1*4)	20 (10*10+5*5)	100
2		3,0	3,0	3,0	2,0	2,0	2,0	2,0	3,0	3,0	1,0	2,0	2,5	2,5	3,0	2,0	3,0	1,0	3,0	2,0	0,0	2,0	0,5	3,0	1,0	3,0	0,0	4,0	11,5	70,0	bom	
3		2,0	3,0	3,0	2,0	2,0	2,0	2,0	3,0	2,9	2,9	1,0	2,0	3,0	3,0	0,0	2,0	3,0	2,5	3,0	2,0	0,0	1,9	0,5	4,0	2,0	4,8	3,4	4,0	18,5	82,4	Bom
4		2,0	3,0	3,0	2,0	2,0	2,0	2,0	3,0	3,0	2,5	2,0	2,5	3,0	3,0	3,0	3,0	2,5	3,0	2,0	0,0	2,0	4,0	4,0	1,0	3,0	0,0	4,0	15,0	81,5	Bom	
5		2,0	3,0	3,0	2,0	2,0	2,0	5,0	3,0	3,0	1,5	2,0	3,0	2,9	3,0	3,0	3,0	2,5	3,0	2,0	0,0	2,0	3,0	2,0	1,0	5,0	0,0	2,0	17,5	83,4	Bom	
6		2,0	3,0	3,0	2,0	2,0	2,0	1,9	3,0	3,0	3,0	2,0	3,0	3,0	3,0	2,0	3,0	2,5	3,0	2,0	2,0	2,0	4,0	4,0	4,0	5,0	3,4	4,0	21,5	98,3	Muito Bom	
7		3,0	3,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	3,0	0,0	1,5	2,0	0,0	3,0	3,0	2,0	0,0	2,0	3,0	2,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,0	0,0	2,0	4,0	13,5	58,5	Suficiente	
8		3,0	3,0	3,0	2,0	2,0	2,0	0,0	3,0	0,0	1,0	2,0	2,9	2,9	2,9	0,0	3,0	2,5	2,5	1,5	0,0	0,0	2,0	1,0	1,0	3,0	0,0	2,0	12,0	60,2	Suficiente	
9		2,0	3,0	1,0	2,0	2,0	0,0	2,0	1,9	0,0	1,0	0,5	3,0	0,0	0,0	2,0	0,0	3,0	2,5	2,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	32,4	Insuficiente	
10		2,0	2,5	0,0	2,0	2,0	2,0	2,0	3,0	0,0	0,0	1,9	0,0	0,0	3,0	2,0	2,9	0,5	2,5	2,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	1,0	0,0	4,0	6,0	41,8	Insuficiente	
11		2,0	3,0	3,0	2,0	2,0	2,0	1,9	3,0	3,0	1,0	2,0	3,0	0,0	3,0	2,0	2,5	2,5	3,0	2,0	0,0	2,0	1,5	1,0	1,0	1,0	0,0	4,0	8,0	61,4	Suficiente	
12		2,0	3,0	3,0	2,0	2,0	2,0	2,0	3,0	3,0	1,0	2,0	3,0	3,0	3,0	2,0	3,0	2,5	2,0	2,0	0,0	2,0	1,5	4,0	2,0	3,0	3,5	4,0	19,5	85,0	Bom	
13		2,0	3,0	3,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,9	2,9	0,0	2,0	0,0	0,0	0,5	2,0	1,5	2,5	2,5	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	2,5	4,0	14,5	57,8	Suficiente	
14		3,0	3,0	0,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,9	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	2,5	2,5	1,5	0,0	2,0	1,0	0,0	1,0	1,0	2,5	2,0	6,5	43,4	Insuficiente	
15		2,0	0,0	3,0	2,0	2,0	2,0	2,0	3,0	3,0	1,5	1,5	3,0	3,0	3,0	2,0	3,0	2,0	3,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	2,0	0,0	2,0	21,0	60	Suficiente	
16		1,5	1,5	3,0	2,0	2,0	2,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	2,0	1,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	13,5	Muito Insuficiente	
17		3,0	3,0	0,0	2,0	2,0	2,0	1,0	1,5	0,0	1,0	2,0	3,0	3,0	3,0	2,0	0,0	3,0	3,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	22,0	49,5	Suficiente menos	
18		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	2,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5	Muito Insuficiente	
19		2,0	2,0	1,0	2,0	2,0	2,0	2,0	3,0	3,0	0,0	2,0	3,0	3,0	3,0	2,0	3,0	3,0	3,0	1,5	0,0	2,0	0,5	3,0	1,5	1,5	2,5	1,0	27,0	72,5	Bom	
20		2,0	2,0	1,0	2,0	2,0	2,0	2,0	3,0	0,0	1,0	2,0	3,0	0,0	3,0	0,0	0,0	3,0	2,5	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	15,0	38,5	Insuficiente	
21		2,5	2,0	1,5	2,0	2,0	2,0	2,0	3,0	0,0	1,0	1,5	3,0	3,0	3,0	2,0	3,0	2,5	2,5	2,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	1,5	2,0	2,0	29,0	67	Suficiente mais	
22		2,0	1,5	1,0	2,0	2,0	2,0	2,0	3,0	0,0	1,0	1,5	1,5	0,0	3,0	2,0	0,0	2,5	2,0	1,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	1,0	0,0	1,5	14,5	39,5	Insuficiente	
23		2,0	3,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	1,0	2,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	1,5	1,5	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	1,5	1,0	15,0	32	Insuficiente		
24		2,0	2,0	1,0	2,0	2,0	2,0	2,0	3,0	3,0	1,5	2,0	3,0	3,0	3,0	2,0	0,0	2,0	3,0	2,0	0,0	0,5	0,5	2,0	0,5	0,0	0,0	2,5	17,0	54,5	Suficiente	
25		2,0	1,5	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	3,0	3,0	1,5	2,0	3,0	3,0	3,0	2,0	3,0	2,5	3,0	2,0	0,0	0,0	2,5	4,0	1,5	2,0	2,5	2,0	27,5	77	Bom	
26		2,0	1,5	1,0	2,0	2,0	2,0	2,0	3,0	3,0	0,0	2,0	3,0	3,0	3,0	2,0	3,0	2,0	3,0	2,0	0,0	1,0	1,5	0,0	1,5	2,5	2,0	2,0	26,5	70	Bom menos	
27		2,0	1,5	0,0	2,0	2,0	2,0	2,0	3,0	3,0	0,0	2,0	3,0	0,0	0,0	2,0	3,0	2,0	3,0	2,0	0,0	0,5	1,5	0,0	1,0	1,5	2,5	1,0	21,0	56	Suficiente	
28		2,0	1,5	3,0	2,0	2,0	2,0	2,0	3,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	3,0	2,0	0,0	3,0	3,0	1,0	0,0	0,0	2,0	0,0	1,0	2,0	2,0	1,0	17,0	46	Insuficiente	

Exemplo de grelha de avaliação da expressão oral Língua Portuguesa

GRELHA DE REGISTO E AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO ORAL DO ANO LETIVO DE 2012/13

Nº	NOME	Exposição de informação sobre um tema, usando descrições pertinentes	Uso da complexidade gramatical requerida em exposições orais	Uso de uma dicção clara e de um volume de voz adequado	Formulação de perguntas/comentários pertinentes acerca de exposições e debates	Adaptação do discurso em função das reações do interlocutor	Observações/data
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							
20							
21							
22							
23							
24							
25							
26							
27							
28							

Grelha de autoavaliação de trabalho de grupo (2ªCEB)

Autoavaliação – trabalho de grupo

Nome:	Número: _____	Ano/turma: 6BL
Elementos do Grupo: _____		
TEMA:		

<u>EU</u>	SIM	NÃO
• Realizei a pesquisa para o trabalho solicitado.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Ouvi atentamente os colegas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Partilhei com os outros as minhas ideias.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Aceitei opiniões diferentes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Apresentei ideias que fizeram avançar o trabalho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Participei de forma organizada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Utilizei um tom de voz que não prejudicou o ambiente de trabalho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Realizei as tarefas no tempo previsto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Colaborei na forma final do trabalho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gostei de participar neste trabalho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Porquê? _____		

<u>O GRUPO</u>	SIM	NÃO
• Beneficiou da colaboração de todos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Revelou método e organização.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Geriu bem o seu tempo.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
• Alargou o conhecimento sobre o tema.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aspetos a melhorar: _____		

Grelha de avaliação EUREKA



Grelha de avaliação

Aluno	Desafio	Observações	
		Dificuldades / Facilidades	Correção do desafio
		O aluno apresenta um bom raciocínio matemático. Todavia apresenta dificuldades nas operações matemáticas o que leva, muitas vezes, a cálculos errados.	
		O aluno apresenta facilidade no raciocínio e na comunicação matemática.	
		A aluna apresenta facilidade nas operações matemáticas. As dificuldades no raciocínio têm diminuído. Pratica em casa com os pais. ☺	

Inquérito por questionário *online* (*Googledocs*) proposto aos alunos - avaliação da IE da professora estagiária

Disponível em:

<https://docs.google.com/forms/d/1mWcOyN3ciu3uvqARSodwFuEKC-7gIR7Q3GdNch41SI/viewform>

Avaliação da Professora Cátia sobre as metodologias de trabalho aplicadas na leção do 2º CEB



Servindo-te de uma escala de 1 a 5 (em que 1 para quase nunca e 5 para quase sempre), pronuncia-te sobre os seguintes itens:

*Obrigatório



Relação professor-aluno *

Avaliação da professora sobre as metodologias de trabalho aplicadas na leção do 2º CEB (EXEMPLO DAS QUESTÕES)

Servindo-te de uma escala de 1 a 5 (em que 1 para quase nunca e 5 para quase sempre) e NO para não observado, pronuncia-te sobre os seguintes itens:

A professora Cátia			
Relação professor-aluno			
Revela sentido de justiça face aos alunos.		Gosta daquilo que faz.	
Possui sentido de humor.		Ouve-nos com atenção.	
Sorri com frequência.		Aborda assuntos do quotidiano.	
Explica o porquê da repreensão ou de uma recompensa.		Respeita os alunos.	
Dá um bom exemplo aos seus alunos.		Chama-nos a atenção sem se zangar.	
Aceita as ideias dos seus alunos mesmo quando diferentes das suas.		Felicita-nos e valoriza-nos.	
Transmite aos alunos o gosto de trabalhar.		Interessa-se pela nossa vida pessoal.	
Gestão do processo de ensino			
Ensina a ter mais conhecimentos.		Aceita os nossos erros sem dramatizar.	
Utiliza uma linguagem acessível.		Fornece-nos instrumentos para aprender.	
Faz-nos participar nas aulas.		Propõe-nos projetos interessantes.	
Está sempre disponível para nos ajudar.		Respeita a nossa forma de aprender.	
Utiliza material adequado para nos fazer compreender a matéria.			
Gestão dos conteúdos			
Mostra-se disponível para reformular as questões sempre que um aluno não compreende		Dá sempre explicações adequadas antes de propor uma nova tarefa.	
Domina bem a matéria.		Explica a matéria de forma viva e interessante.	
Prepara-nos bem para os testes.			
Gestão da turma			
Dá-nos liberdade para que possamos ser autónomos.		Dá-nos momentos para que possamos gerir o nosso trabalho.	
Permite-nos que façamos escolhas.		Faz-nos participar na dinâmica da turma.	
Respeita o nosso ritmo de aprendizagem.		Favorece a aprendizagem pela interajuda e pela cooperação.	

Depois de preencheres o quadro ilustrativo, destaca as características mais importantes no perfil da tua professora.

1 – Pontos fortes:

a. _____

b. _____

2 – Desafios (aspetos a melhorar): (servindo-te do quadro anterior, propõe aspetos a melhorar.

Desafio1

a. _____

Desafio 2

Obrigada 😊!

